



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFT

**ANO BASE: 2016
CICLO 2015-2017**

**Palmas – TO
Março de 2017**

Reitora

Isabel Auler

Vice-reitor

Luis Eduardo Bovolato

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Jaasiel Lima

Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (PROAP)

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários (PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEX)

Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Erica Lisandra Bertolossi Dantas

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)

Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Raphael Sanzio Pimenta

Prefeitura Universitária: João Batista**Procuradoria Jurídica:** Marcelo Moraes Fonseca

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**Comissão Própria de Avaliação – CPA
Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento - PROAP**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFT

**ANO BASE: 2016
CICLO 2015-2017**

**Palmas – TO
Março de 2017**

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Presidente e Representante Docente do Campus de Araguaína

Clarete de Itoz

Vice-presidente e Representante Técnico Administrativo do Campus de Arraias

Rodrigo Gouvêa Rodrigues

Representantes da Administração Central

Jacinto Pereira dos Santos

Michelle Matilde Semiguel Lima Trombini Duarte

Representantes Docentes

Francisco Gonçalves Filho - Câmpus de Miracema

Joedson Brito dos Santos - Câmpus de Tocantinópolis

Kátia Rose Oliveira de Pinho - Câmpus de Porto Nacional

Milanez Silva de Souza - Câmpus de Palmas

Roosevelt Moldes de Castro - Câmpus de Arraias

Taciano Peres Ferreira - Câmpus de Gurupi

Representantes Técnicos-administrativos

Cleibi Coelho Chaves - Câmpus de Gurupi

Maria Barbosa Ribeiro Soares - Câmpus de Miracema

Representantes Discentes

Elvo Araújo de Sousa - Câmpus de Tocantinópolis

Lucivânia Maria Guimarães - Câmpus de Araguaína

Lucas Gabriel dos Santos Oliveira - Câmpus de Porto Nacional

Rafael Macedo Dias - Câmpus de Palmas

Representante da sociedade civil

Nilce Rosa da Costa

Representante dos egressos

Rosildo Mendes Evangelista Sobrinho

Revisão de texto: Kátia Rose Oliveira de Pinho e Rodrigo Gouvêa Rodrigues

Estagiário: Bruno Vinícius Cunha de Sá

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 A avaliação Institucional no Sinaes.....	10
1.2 Dados Institucionais.....	11
1.3 O processo avaliativo na UFT	12
1.4 Proposta de autoavaliação da UFT no período 2015-2017.....	12
1.5 Composição da CPA e o papel das CSAs nos Câmpus.....	13
 2. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	
INSTITUCIONAL.....	14
2.1 Plano de autoavaliação 2015-2016.....	14
 3. APRESENTAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES PERTINENTE A CADA EIXO.....	15
3. 1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
3.1.1. Processo de planejamento e autoavaliação da UFT – Ano 2016.....	15
3.1.2 Indicadores de avaliação da graduação.....	17
3.1.3 Relações do eixo com o PDI	56
3.1.4 Recomendações da CPA em relação ao eixo.....	56
 3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	56
3.2.1. Missão, visão e valores da UFT.....	56
3.2.2 Indicadores da UFT, no biênio 2015-2016.....	57
3.2.3 Indicadores de mobilidade acadêmica.....	59
3.2.4 Indicadores de políticas inclusivas e acessibilidade.....	59
3.2.5 Relações do eixo com o PDI	60
3.2.6 Recomendações da CPA em relação ao eixo.....	60
 3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	61
3.3.1. O ensino, pesquisa e extensão na UFT.....	61
3.3.1.1 A Graduação.....	61
3.3.1.2 A Pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>	62
3.3.1.3 Educação à distância (EaD).....	63
3.3.1.4 A Pesquisa e a Extensão.....	64
3.3.1.5 Bolsas nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	65
3.3.2 A comunicação com a sociedade.....	68
3.3.3 Dados da UFT do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).....	70
3.3.4 Relações do eixo com o PDI.....	78
3.3.5 Recomendações da CPA em relação ao eixo.....	78
 3.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	79
3.4.1. Organização e gestão da instituição.....	79
3.4.2. Quantitativo de pessoal.....	81
3.4.3 Política de aperfeiçoamento de pessoal	84
3.4.4 Sustentabilidade financeira.....	85
3.4.4.1. Orçamento da UFT.....	86
3.4.4.2 Execução orçamentária.....	86
3.4.4.3 Relação do eixo com o PDI	95
3.4.4.4 Recomendações da CPA em relação ao eixo.....	96

3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	96
3.5.1 Infraestrutura física	96
3.5.1.1 Infraestrutura e acervo bibliográfico nos Câmpus da UFT.....	96
3.5.2 Expansão da infraestrutura na vigência do PDI.....	105
3.5.3 Recomendações da CPA em relação ao eixo.....	106
 4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	107
 5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	108
 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos Enade cursos de graduação UFT.....	17
Quadro 2 - CPCs da graduação UFT.....	19
Quadro 3 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Araguaína.....	21
Quadro 4 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Arraias.....	32
Quadro 5 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Gurupi.....	34
Quadro 6 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Miracema.....	38
Quadro 7 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Palmas.....	40
Quadro 8 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Porto Nacional.....	47
Quadro 9 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Tocantinópolis.....	54
Quadro 10 - Indicadores do biênio 2015-2016.....	58
Quadro 11- Programas Internacionais.....	59
Quadro 12 - Relação dos cursos presenciais por Câmpus – Período 2015-2016.....	61
Quadro 13 - Relação dos Cursos <i>stricto e lato sensu</i> por Câmpus.....	62
Quadro 14 - Pólos e Cursos EAD administrados pela UFT.....	63
Quadro 15 - Total de Bolsistas por Área CNPq.....	64
Quadro 16 - Bolsa Produtividade em Pesquisa UFT.....	64
Quadro 17 - Grupos de Pesquisa desenvolvidos no âmbito da UFT.....	64
Quadro 18 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq.....	64
Quadro 19 - Quantidade de trabalhos, por área do conhecimento, apresentados no Seminário de Iniciação Científica da UFT.....	65
Quadro 20 - Modalidade de ações de extensão e cultura por quantidade.....	65
Quadro 21- Demonstrativo do Programa de Concessão de Auxílios concedidos em 2014 e 2015.....	65
Quadro 22 - Modalidades, e área estratégica PNAES de auxílio permanência na UFT.....	66
Quadro 23 - Valores do auxílio alimentação e número de estudantes contemplados.....	66
Quadro 24 - Lista das notas de corte SISU 2015 na UFT.....	70
Quadro 25 - Lista das notas de corte Sisu 2016 na UFT.....	74
Quadro 26 - Política de Captação e Alocação de Recursos.....	86
Quadro 27 - Detalhamento dos recursos orçamentários da UFT por Grupo de Natureza da Despesa.....	87
Quadro 28 - Detalhamento dos recursos orçamentários da UFT por Fonte.....	87
Quadro 29 - Dados percentuais de despesas de custeio por UGR.....	91
Quadro 30 - Detalhamento dos recursos orçamentários de capital.....	94
Quadro 31 - Descrição das edificações do Câmpus de Gurupi, com área construída.....	97
Quadro 32 - Estrutura física existente nos Câmpus no ano de 2015.....	97
Quadro 33 - Laboratórios existentes no ano de 2015, descritos por Câmpus.....	98
Quadro 34: Acervo Geral, Câmpus Araguaína Unidade Cimba.....	101
Quadro 35 - Acervo Geral – EMVZ, Câmpus de Araguaína.....	101
Quadro 36 - Acervo geral – Câmpus de Arraias.....	102
Quadro 37 - Acervo Geral, Câmpus de Gurupi.....	102
Quadro 38 - Acervo Geral – Câmpus de Miracema.....	103
Quadro 39 - Acervo Geral, Câmpus de Palmas.....	103
Quadro 40 - Acervo Geral, Câmpus Porto Nacional.....	104
Quadro 41 - Acervo Geral, Câmpus de Tocantinópolis.....	104
Quadro 42 - Expansão da Infraestrutura.....	105

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Eixos abrangendo as 10 dimensões do Sinaes.....	10
Figura 2 - Mapa do Estado do Tocantins destacando as cidades onde a UFT tem Câmpus.....	11
Figura 3 - Etapas do processo de avaliação institucional (metodologia).....	14
Figura 4 - Avaliação da divulgação do questionário de autoavaliação institucional...	16
Figura 5 - Avaliação da divulgação das pesquisas de autoavaliação institucional	17
Figura 6 - Cumprimento da missão institucional no processo ensino-aprendizagem..	57
Figura 7 - Gestão institucional e responsabilidade socioambiental.....	57
Figura 8 - Indicadores de inclusão e acessibilidade.....	59
Figura 9 - Ações institucionais e diversidade.....	60
Figura 10 - Demandas da Ouvidoria 2015.....	66
Figura 11 - Avaliação das políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para as atividades de extensão.....	67
Figura 12- Avaliação das condições que a universidade proporciona ao exercer atividades de pesquisa e extensão.....	67
Figura 13 - Avaliação dos programas de atendimento e assistência estudantil.....	67
Figura 14 - Demandas da Ouvidoria 2015.....	68
Figura 15 - Demandas da Ouvidoria 2015.....	68
Figura 16 - Avaliação dos canais de comunicação pela comunidade acadêmica em relação a transparência e objetividade das informações.....	69
Figura 17 - Avaliação dos canais de comunicação externa.....	69
Figura 18 - Organograma UFT.....	80
Figura 19 - Avaliação da atual estrutura acadêmica administrativa em relação às rotinas burocráticas da UFT.....	80
Figura 20 - Evolução quadro docente 2009-2016.....	81
Figura 21 - Titulação do quadro e lotação docente em dezembro 2016.....	82
Figura 22 - Quadro jornada de trabalho docente, dezembro 2016.....	82
Figura 23 - Evolução quadro técnico administrativo 2009-2016.....	83
Figura 24 - Quadro técnico administrativo por titulação e por lotação, dezembro 2016.....	83
Figura 25 - Quadro jornada de trabalho técnico administrativo, dezembro 2016.....	84
Figura 26 – Avaliação das políticas de formação e capacitação dos servidos da UFT.....	84
Figura 27 – Avaliação das políticas de formação e capacitação dos servidos da UFT.....	85
Figura 28 - Lei Orçamentária Anual 2016.....	87
Figura 29 - UGR – Reitoria.....	88
Figura 30 - UGR – Prograd.....	88
Figura 31 - UGR – Propesq.....	89
Figura 32 - UGR – Proex.....	89
Figura 33 - UGR – Proest.....	89
Figura 34 - UGR – Proap.....	90
Figura 35 - UGR – Progedep.....	90
Figura 36 – UGR -Prefeitura Universitária.....	91
Figura 37 - Câmpus de Tocantinópolis.....	92
Figura 38 - Câmpus de Araguaína.....	92
Figura 39 - Câmpus de Palmas.....	92
Figura 40 - Câmpus de Miracema.....	92

Figura 41 - Câmpus de Gurupi.....	93
Figura 42 - Câmpus de Porto Nacional.....	93
Figura 43 - Câmpus de Arraias.....	93
Figura 44 – Total da Distribuição Orçamentária por UGR.....	93
Figura 45 - Acompanhamento dos dados de sustentabilidade financeira pela comunidade acadêmica.....	94
Figura 46 - Qualidade e transparência dos dados publicados.....	95
Figura 47 – Avaliação da acessibilidade em relação à infraestrutura da UFT.....	106

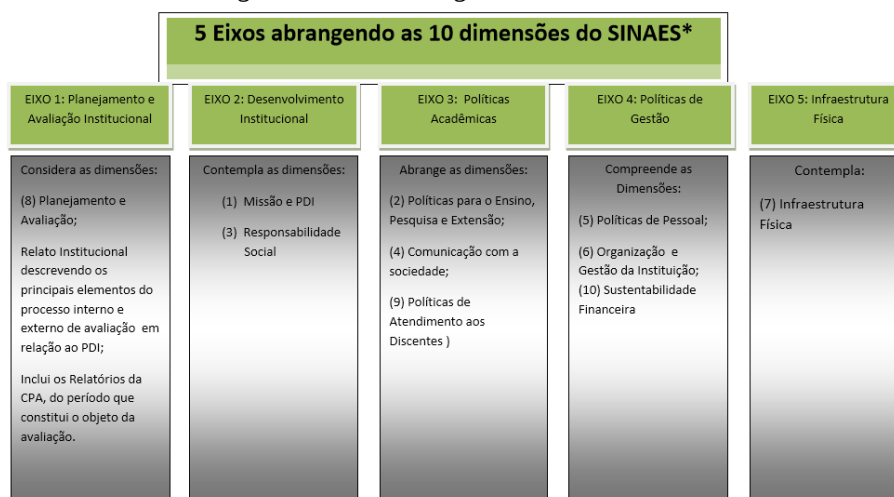
1. INTRODUÇÃO

O presente relatório parcial faz parte do segundo ciclo avaliativo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que abrange o período de 2015-2017, aprovado na 137ª reunião da Comissão Própria de Avaliação (CPA), realizada nos dias 23 e 24 de março de 2017, no Câmpus de Miracema. Apresenta-se inicialmente breve histórico dos processos avaliativos da UFT considerando a vigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) presente no Projeto de autoavaliação (2016-2019), e rege a concepção de avaliação que direciona o processo atual. Em seguida, a metodologia adotada para o ano de 2016. Nas seções posteriores são apresentados os resultados organizados de acordo com os cinco eixos que agrupam as dez dimensões do Sinaes, conforme previsto na Nota Técnica Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) n. 65, publicada no dia 14 de outubro de 2014.

1.1 A avaliação Institucional no Sinaes

A avaliação propõe um sistema integrado de gestão, com base em indicadores de resultados. Assim sendo contribui para maior articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo avanços no modelo de gestão e avaliação institucional. O planejamento adotado pela UFT trabalha os eixos referenciais instituídos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, que abrangem dez (10) dimensões de avaliação, como pode ser observado na figura 1:

Figura 1 - Eixos abrangendo as 10 dimensões do Sinaes



*Extraído da Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC

Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Fonte: Extraído da Nota Técnica n. 14/2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC

A UFT vem se estruturando para fortalecer a área do planejamento, gestão e avaliação institucional. A CPA instituiu para o ano de 2016 o processo metodológico de avaliação a partir da coleta de dados junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e do questionário eletrônico realizado, relacionando-os com as avaliações externas

anteriores, tais como avaliação *in loco* e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade.

1.2 Dados Institucionais

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT), instituída pela Lei n. 10.032, de 23 de outubro de 2000, é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente.

Sua **missão** é *formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal* (conforme redação dada pelo Planejamento Estratégico 2014-2022); sua **visão** é *ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão* (idem); seus **valores**: *respeito à vida e à diversidade; transparência; comprometimento com a qualidade; criatividade e inovação; responsabilidade social; e equidade*.

Por fim, os grandes **pilares estratégicos** da Instituição, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016) são: *atuação sistêmica; articulação com a sociedade; aprimoramento da gestão; valorização humana*.

A UFT, possui uma estrutura multicampi, com sete (7) câmpus universitários localizados em regiões estratégicas do Estado (Figura 2), que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses Câmpus, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Figura 2 - Mapa do Estado do Tocantins destacando as cidades onde a UFT tem Câmpus



Fonte: ww2.uft.edu.br

1.3 O processo avaliativo na UFT

O Projeto de Avaliação Institucional 2016-2019 objetiva dar continuidade ao processo de autoavaliação da UFT de acordo com o Sinaes, que preceitua a avaliação democrática, participativa e formativa. Nessa perspectiva, a autoavaliação institucional é definida como um processo que compreende participação social, reconhecimento da pluralidade de concepção dos procedimentos avaliativos e discussão dos significados políticos.

A observância desses princípios requer que a comunidade acadêmica conheça o projeto de autoavaliação e colabore na discussão das dificuldades e potencialidades surgidas nos caminhos de expansão e consolidação da universidade. Assim, o processo avaliativo deve ter grande importância dentro da gestão de uma Instituição Ensino Superior (IES) pois, de posse dos dados advindos das avaliações, a instituição pode planejar ações para elevar a qualidade do conjunto de suas atividades, podendo assim determinar valores e explicar resultados.

A busca da qualidade perpassa toda a história da Instituição, exigindo investimentos constantes, processos de gestão voltados para o planejamento, qualificação docente e técnico-administrativa. O propósito de aprimoramento das ações da gestão determina a valorização de processos avaliativos, que apontem situações a serem superadas e aspectos positivos a serem reforçados, sejam eles internos ou externos.

Até o ano 2015, as ações do processo de avaliação se restringiam a discussões grupais de dados oriundos de levantamentos feitos por diferentes unidades/colegiados de caráter administrativo-pedagógico. No ano de 2016, como uma forma de implementar a cultura institucional de avaliação, buscou-se por meio da promoção de seminários e reuniões descentralizadas da CPA nos Câmpus, discutir a cultura da avaliação e sua importância. O processo avaliativo passou a ser discutido com os professores, principalmente os membros dos NDEs, membros da Proap, Prograd e direções de Câmpus. Os resultados desse processo também orientam as reformulações dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

1.4 Proposta de autoavaliação da UFT no período 2015-2017

Atendendo a orientação da Norma Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65/2014, a proposta de autoavaliação da UFT para o triênio 2015-2016-2017 tem as seguintes estratégias:

- ✓ Fomentar a cultura de avaliação na universidade;
- ✓ Sensibilizar os setores da universidade para a importância da Avaliação Institucional;
- ✓ Acompanhar as avaliações dos cursos junto com a Prograd e as coordenações de cursos;
- ✓ Aplicar questionários de avaliação aos três segmentos que compõem a instituição: docente, discente e técnico-administrativo, anualmente, priorizando algumas das dimensões do Sinaes;
- ✓ Apresentar relatório anual, tendo como referência o PDI e o PPI, atendendo as exigências do INEP.

A concepção adotada pela CPA da UFT é a reflexão e sistematização permanente e continuada sobre os procedimentos avaliativos com propósito de criar uma avaliação emancipatória, na perspectiva de (a)firmar a missão e os valores da Universidade. Desse modo possibilita olhar sobre os dados internos e externos tendendo a um processo de autocrítica da realidade, para a melhoria de suas ações, através da participação da comunidade acadêmica.

1.5 Composição da CPA e o papel das CSAs nos Câmpus

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é feita por representantes da comunidade acadêmica (discente, docente e técnico-administrativos); representantes da administração, representações de egressos da Universidade e da sociedade civil. Conforme Portaria Institucional n. 1.399 de 28 de julho de 2016, publicada no DOU n. 144, seção 2, página 12, gestão da CPA 2016-2018 está composta pelos seguintes membros:

- ✓ **representação docente:** *Clarete de Itoz Presidente e representante docente do Câmpus Araguaína; Roosevelt Moldes de Castro Câmpus de Arraias; Francisco Gonçalves Filho Câmpus de Miracema; Milanez Silva de Souza Câmpus de Palmas; Kátia Rose Oliveira de Pinho Câmpus de Porto Nacional; Joedson Brito dos Santos Câmpus de Tocantinópolis; Taciano Peres Ferreira Câmpus de Gurupi.*
- ✓ **representação da administração geral:** *Jacinto Pereira dos Santos e Michelle Matilde Semiguel Lima Trombini Duarte.*
- ✓ **representação técnico-administrativa:** *Rodrigo Gouvêa Rodrigues Vice-presidente e Representante Técnico-Administrativo do Câmpus de Arraias; Cleibi Coelho Chaves do Câmpus de Gurupi; Maria Barbosa Ribeiro Soares Câmpus de Miracema.*
- ✓ **representação discente:** *Rafael Macedo Dias Câmpus de Palmas; Lucas Gabriel dos Santos Oliveira Câmpus de Porto Nacional; e Lucivânia Maria Guimarães Câmpus de Araguaína; Elvo Araújo de Sousa Câmpus de Tocantinópolis.*
- ✓ **representação da sociedade civil:** *Nilce Rosa da Costa*
- ✓ **representante dos egressos:** *Rosildo Mendes Evangelista Sobrinho*

Atuam em cada Câmpus as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), responsáveis pela avaliação interna institucional de cada um. As CSAs são compostas por representantes docentes, representantes discentes de cada curso, e representantes técnico-administrativos. Os presidentes das CSAs são os representantes dos Câmpus na CPA, sendo o presidente e o vice-presidente das comissões eleitos dentre os representantes das categorias docente e técnico-administrativa.

2. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O presente relatório tem caráter parcial e se refere ao ano de 2016, considerando o ciclo 2015-2017, apresentando o conteúdo do autoavaliação institucional para o referido período. Para sua elaboração foram utilizados dados fornecidos pelas seguintes instâncias institucionais: NDE, Pró-Reitorias, Direções de Campus, Prefeitura Universitária e comunidade acadêmica.

Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram: planilha baseada nos instrumentos de avaliação externa para os NDEs; às Pró-Reitorias, via e-mail, um conjunto de informações institucionais; às Direções, por meio de memorando, dados específicos do Câmpus; para a Prefeitura Universitária, via e-mail, informações estruturais; e a comunidade acadêmica, aplicação de questionário. Os dados foram compilados e organizados em gráficos e tabelas.

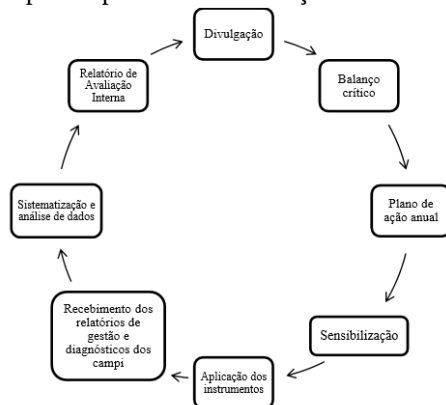
2.1 Plano de autoavaliação 2015-2016

O objetivo geral da avaliação institucional, conforme projeto 2015-2019 é desenvolver um processo permanente de Avaliação Institucional na UFT, a fim de compreender o significado e os resultados da atuação da universidade, subsidiando ações que aprimorem as políticas institucionais.

O questionário de avaliação esteve disponível no sítio da Universidade, no período de 26 de outubro até 10 de dezembro 2016, haja vista a decisão da CPA, tomada em reunião, que prorrogou o prazo de respostas da comunidade acadêmica. No processo avaliativo 2016, responderam ao questionário 803 indivíduos da comunidade acadêmica, dos quais 365 docentes (45,5%); 254 discentes (31,6%) e 184 técnicos-administrativos (22,9%).

O fato que justifica os baixos números no processo avaliativo 2016 foi o movimento Ocupa, realizado em todos os Câmpus da UFT, entre os meses de outubro a meados de janeiro 2017. Mesmo com o movimento, a CSAs empreenderam ações para alcançar números mais elevados, reforçando e incentivando, via mídias sociais e e-mails da comunidade acadêmica a importância da participação. A organização do processo de avaliação interna prevê a ocorrência de diferentes etapas, conforme figura 2, disposta no projeto de avaliação institucional 2015-2019:

Figura 3 - Etapas do processo de avaliação institucional (metodologia)



Fonte: Projeto de avaliação institucional 2015-2019.

A sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica no preenchimento do instrumento de avaliação eletrônica. Essa foi realizada nos *Campus* e Reitoria pelos integrantes da CPA e CSAs através do convite de participação para a comunidade acadêmica no processo avaliativo. Além dos veículos de comunicação internos, distribuíram-se folders, fixaram-se cartazes e postagens nas redes sociais.

A aplicação dos instrumentos para obtenção, tabulação e análise dos dados da comunidade acadêmica deu-se através da aplicação de questionários previamente estruturados, disponibilizados pelos canais: intranet, portal do aluno e site da Instituição, através da campanha intitulada “Você Avalia e a Universidade Promove Melhorias!”

Na fase do recebimento dos relatórios de gestão e diagnósticos dos *Campus*, para o relatório 2016, foi considerado como fontes de dados os NDEs, as Pró-reitorias, as Direções de *Campus*, a Prefeitura Universitária e a comunidade acadêmica. Após, o recebimento os dados foram sistematizados, tabulados e analisados.

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, buscará oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, serão utilizados diversos meios, tais como: apresentação nas reuniões dos Conselhos Superiores (Conselho Universitário - Consuni; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe e Conselhos Diretores), documentos informativos eletrônicos, Seminários de Avaliação Institucional e disponibilização na página da CPA.

Desse processo resulta o Relatório Anual de Avaliação Interna, em que a CPA/UFT tem o papel fundamental de levar adiante os procedimentos internos de avaliação e prestar contas, não somente ao Ministério da Educação, mas à toda comunidade acadêmica, tornando estas informações públicas e desafiando as diferentes instâncias da vida institucional a refletirem sobre o seu significado para o desenvolvimento da Universidade.

A divulgação do relatório de avaliação interna junto à comunidade acadêmica local será realizada pelas CSAs. Após a divulgação do Relatório de autoavaliação, a CPA realizará o balanço crítico considerando as contribuições realizadas pela comunidade acadêmica ao processo de avaliação institucional.

3. APRESENTAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES PERTINENTE A CADA EIXO

3.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O objetivo deste eixo, que contempla a Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes, é a descrição dos principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao seu PDI

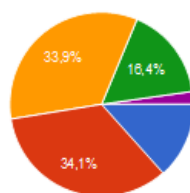
3.1.1. Processo de planejamento e autoavaliação da UFT – Ano 2016

O processo da autoavaliação institucional referente ao ano de 2016 teve início na reunião da CPA realizada no Câmpus Palmas, em agosto 2016, na qual discutiu-se metodologia e diretrizes para o processo avaliativo na UFT, com base no projeto de avaliação institucional (2015-2019), onde prevê a autoavaliação desenvolvida seguindo os cinco (5) eixos dos Sinaes. Nessa mesma reunião, decidiu-se ainda que os encontros da CPA fossem descentralizados, e realizados nos demais *Câmpus* da Universidade, com a finalidade de fortalecer as CSAs e de permitir um conhecimento mais fidedigno da realidade local de cada Câmpus.

Na reunião realizada no do Câmpus de Tocantinópolis, decidiu-se por elaborar e aplicar um questionário junto aos NDEs como forma de coleta de dados; na do Câmpus de Arraias, dentre outras questões, decidiu-se o modelo e o *slogan* da campanha de avaliação institucional para 2016; no Câmpus de Gurupi tratou-se da análise dos dados do Enade, da Avaliação *in loco* e do Relatório enviado pelo NDEs; no Câmpus de Porto Nacional foi iniciada a construção do texto e análise das respostas ao questionário, com recomendações da CPA, para as fragilidades apresentadas em cada eixo,; e por fim, no Câmpus de Miracema, apresentou-se e aprovou-se o texto final do relatório.

O processo de autoavaliação institucional teve um alto percentual de aceitação na etapa sensibilização e divulgação dos questionários. A divulgação do questionário de autoavaliação institucional foi avaliado positivamente por 81,3% dos respondentes da comunidade acadêmica e por 16,4%, como insuficiente. No PDI constam ações que viabilizaram a divulgação da autoavaliação institucional, no entanto, a CPA deverá em parceria com a gestão superior promover políticas mais eficientes, uma vez que, no processo 2016, houve somente oitocentos e três (803) participantes. Tal aspectos pode ser constatado nas figuras 4 e 5, a seguir.

Figura 4 - Avaliação da divulgação do questionário de autoavaliação institucional
1.1 Como você avalia a divulgação deste questionário de autoavaliação institucional?

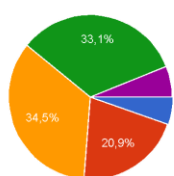


EXCELENTE	107	13.3%
MUITO BOM	274	34.1%
SUFICIENTE	272	33.9%
INSUFICIENTE	132	16.4%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	18	2.2%

Fonte: Base de dados CPA

A pergunta que gerou a figura 5, buscou saber como a comunidade acadêmica avalia a divulgação das pesquisas de autoavaliação na UFT. O resultado demonstrou que 60,8% dos respondentes estão satisfeitos e 33,1%, insatisfeitos. Há que se observar ainda que 6,1% dos respondentes não souberam opinar ou não conhecem essa divulgação. É importante destacar que no PDI constam ações que viabilizem a divulgação das pesquisas, por meio de relatório impresso e seminários a serem realizados nos Câmpus.

Figura 5 - Avaliação da divulgação das pesquisas de autoavaliação institucional
1.2 Como você avalia a divulgação das pesquisas de autoavaliação institucional realizadas na UFT?



EXCELENTE	43	5,4%
MUITO BOM	168	20,9%
SUFICIENTE	277	34,5%
INSUFICIENTE	266	33,1%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO	49	6,1%

Fonte: Base de dados CPA

Parte da avaliação institucional ocorreu mediante o levantamento dos resultados de indicadores de avaliação das graduação. A seguir são apresentados os resultados dos indicadores de avaliação da graduação (Enade e CPC) da UFT.

3.1.2 Indicadores de avaliação da graduação

No ano de 2015 a Instituição manteve o conceito três (3) no Índice Geral de Cursos (IGC). Os indicadores externos de avaliação da graduação da UFT são representados pelos conceitos do Enade e Conceito Preliminar de Curso (CPC) e constam nos Quadros 1 e 2 a seguir:

Quadro 1 - Conceitos Enade cursos de graduação UFT

CÂMPUS	CURSOS	ANO						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
ARAGUAINA	Biologia			2			3	
	Biologia EAD						2	
	Física						2	
	Geografia			3				
	História (Bacharelado)			3			2	
	História (Licenciatura)			3			1	
	Letras – Língua Portuguesa			2			2	
	Letras - Língua Inglesa (Licenciatura)			4			1	
	Matemática			3			2	
	Medicina Veterinária		3			3		
	Química						3	
	Tecnologia em Gestão de Cooperativas							
	Tecnologia em Gestão de Turismo							
	Tecnologia em Logística				5			4
	Zootecnia		3			2		
	Medicina							
ARRAIAS	Administração Pública EAD							
	Matemática			2			2	
	Educação do Campo							
	Pedagogia			2			1	
	Turismo							
GURUPI	Agronomia		4			3		

	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia						3	
	Engenharia Florestal			3			3	
	Química Ambiental						3	
	Química EAD						2	
MIRACEMA	Educação Física						2	
	Pedagogia			3			3	
	Psicologia							
	Serviço Social					3		
PALMAS	Administração	3			3			4
	Arquitetura e Urbanismo			3			3	
	Ciências Contábeis	3			3			4
	Ciência da Computação			2			3	
	Ciências Econômicas	3			3			2
	Comunicação Social	3			4			3
	Direito	4			5			5
	Enfermagem		SC			4		
	Engenharia Ambiental			3			3	
	Engenharia Civil						4	
	Engenharia de Alimentos			3			2	
	Engenharia Elétrica						2	
	Medicina		SC			3		
	Nutrição		SC			3		
	Serviço social		SC					
	Filosofia						3	
	Física EAD							
	Pedagogia			2			2	
	Teatro							
PORTO NACIONAL	Ciências Biológicas (Bacharelado)			2			3	
	Ciências Biológicas (Licenciatura)			2			2	
	Ciências Sociais (Bacharelado)			2				
	Geografia (Bacharelado)			3			1	
	Geografia (Licenciatura)			3			2	
	História (Licenciatura)				2		2	
	Letras – Língua Portuguesa							
	Letras - Língua Inglesa (Licenciatura)							
	Letras - Libras (Licenciatura)							
	Relações Internacionais							
TOCANTINÓPOLIS	Ciências Sociais (Licenciatura)						2	
	Educação do Campo (Licenciatura)							
	Educação Física (Licenciatura)							
	Pedagogia (Licenciatura).			3			2	

Fonte: INEP, 2017

Os resultados apresentados pelo Enade 2015, nos cursos de graduação da UFT, mostram que, em relação aos resultados dos processos anteriores, houve uma queda, nos seguintes cursos: Tecnologia em Logística da nota cinco (5) passou a nota quatro (4); e, Comunicação Social de nota quatro (4) recebeu nota três (3).

Outros cursos tiveram, no Enade 2015, nota maior que os resultados anteriores: Administração de nota três (3) passou a nota quatro (4); Ciências Contábeis da nota três (3) a nota quatro (4); e, Ciências Econômicas de nota dois (2), passou para nota três (3). O curso de Direito manteve a nota anterior cinco (5). Os cursos que tiveram queda de nota no Enade há que se considerar que, a nota foi baixada em 20% em relação à nota anterior, considerando que é divulgada por quartil de um (1) a cinco (5).

Quadro 2 - CPCs da graduação UFT

CÂMPUS	CURSOS	ANO						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
ARAGUAINA	Biologia			3			4	
	Biologia EAD							
	Física						3	
	Geografia			3			3	
	História (Bacharelado)			4			4	
	História (Licenciatura)			3			3	
	Letras – Língua Portuguesa						3	
	Letras - Língua Inglesa (Licenc.)			4			3	
	Matemática			4			3	
	Medicina Veterinária	4				3		
	Química						4	
	Tecnologia em Gestão de Cooperativas							
	Tecnologia em Gestão de Turismo							
	Tecnologia em Logística				4			3
	Zootecnia		3			3		
	Medicina							
ARRAIAS	Administração Pública EAD							
	Matemática			3			3	
	Educação do Campo							
	Pedagogia			3			3	
	Turismo							
GURUPI	Agronomia		4			4		
	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia						3	
	Engenharia Florestal						3	
	Química Ambiental							
	Química EAD							
MIRACEMA	Educação Física							
	Pedagogia			3				
	Psicologia							
	Serviço Social					4		
PALMAS	Administração	3			3			3
	Arquitetura e Urbanismo			3		3		
	Ciências Contábeis	3			2			3
	Ciência da Computação			3			3	
	Ciências Econômicas	3			4			3
	Comunicação Social	3				4		3
	Direito	3			4			3
	Enfermagem					3		
	Engenharia Ambiental			4			3	
	Engenharia Civil						2	
	Engenharia de Alimentos			3			3	
	Engenharia Elétrica							
	Medicina					3		
	Nutrição					3		
	Serviço social							
	Filosofia						3	
	Física EAD							
	Pedagogia			2			3	
	Teatro							
PORTO NACIONAL	Ciências Biológicas (Bacharelado)			3			4	
	Ciências Biológicas (Licenc.)						3	
	Ciências Sociais (Bacharelado)						3	
	Geografia (Bacharelado)			3			3	
	Geografia (Licenciatura)			3			3	
	Historia (Licenciatura)						3	
	Letras – Língua Portuguesa			3				

TOCANTINÓPOLIS	Letras - Língua Inglesa (Licenciatura)							
	Letras - Libras (Licenciatura)							
	Relações Internacionais							
	Ciências Sociais (Licenciatura)		4					
	Educação do Campo (Licenc.)							
	Educação Física (Licenciatura)							
	Pedagogia (Licenciatura).					3		

Fonte: INEP, 2017

O quadro 2 demonstra os índices históricos dos CPCs dos cursos de graduação da UFT do ano 2009 a 2015. Os cursos que tiveram o CPC de 2015 menor em relação ao anterior são: Tecnologia em Logística, Ciências Econômicas, Comunicação Social e Direito. Todos esses cursos, cujo conceito anterior era quatro (4) passaram para três (3). O curso de Ciências Contábeis passou do conceito dois (2) para três (3) e o curso de Administração manteve o conceito três (3). Tal processo requer uma reflexão e estudo no sentido de auxiliar a melhoria constante deste indicador.

Nos quadros três (3) a nove (9) apresenta-se os resultados das avaliações externas e internas por curso e por *campi*, com a apresentação de alguns apontamentos feitos a partir das avaliações *in loco* do e do relatório do Enade.

Quadro 3 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Araguaína

Curso	Apontamentos feitos pela avaliação in loco	Apontamentos do relatório do Enade	Apontamentos feitos pelo NDE
Biologia	Rever estrutura curricular; Rever conteúdos curriculares; Insuficiências na implementação de ações indicadas nas avaliações anteriores; Carga Horária insuficiente em disciplinas fundamentais para o curso; Experiência docente na docência na educação básica Faltam gabinetes de trabalho; Faltam salas de professores; Faltam laboratórios especializados, qualidade e serviços dos mesmos;	Relatório não apresentado.	Estrutura Curricular em reelaboração; Falta maior apoio ao discente; Problemas de acesso à internet; Número de computadores insuficientes; Dificuldades operacionais na plataforma Moodle, tanto por parte dos docentes quanto pelos discentes; Reformulação do PPC sem a participação discente. Falta experiência docente no ensino básico. Número de computadores e acesso a internet insuficiente para discentes; Comitê de ética não contemplado no PPC.
Física	Inserir as políticas institucionais no PPC. Rever os objetivos do Curso. Alinhar o perfil do egresso ao Projeto Pedagógico Institucional – PPI. Rever a estrutura curricular, alinhando-a ao PPI. Adequar os conteúdos curriculares à estrutura curricular. Rever a metodologia de ensino no PPC. Inserção das atividades complementares no projeto pedagógico do curso. Explicitar no PPC a aderência aos programas institucionais de apoio aos discentes. Rever o processo de avaliação do Curso. Inserção das atividades complementares	Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova ficou abaixo da média Nacional em quase 10 ponto percentuais. Observar os gráficos de notas dos alunos distribuídas nos componentes gerais e específicos Observar o quadrante da nota entre 75 e 100 pontos, onde os alunos obtiveram média muito abaixo da nacional 9,1, sendo a média nacional 25,1, em que pese a grande maioria dos respondentes ficaram como notas maiores nos quadrantes de até 25 e 50 pontos. Os alunos tiveram grau de dificuldade classificado entre médio e difícil, no componente geral e no componente específico, sendo que no componente específico a grande maioria dos alunos achou difícil a prova aplicada, apesar de acharem a prova de fácil entendimento. Quando perguntados sobre dificuldade em responder a prova, os alunos disseram que foi por desconhecimento e forma diferente de abordagem do conteúdo.	Falta experiência docente no ensino básico. Número de gabinetes por professor é insuficiente e com espaços reduzidos (estreitos); O acervo bibliográfico complementar por unidade curricular está abaixo do necessário.

	no projeto pedagógico do curso. Inserção das TICs nas disciplinas elencadas no PPC. Rever os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Buscar interação com a rede pública de ensino Rever a atuação do NDE. Incentivar a produção científica dos docentes.	Quando indagados sobre as questões objetivas da prova, os alunos responderam que estudaram a maioria ou alguns desses conteúdos, mas não aprenderam.	
Geografia	Curso da Unitins absorvido pela UFT por meio da Portaria nº 658, de 17/03/2004.	70% dos estudantes tiveram suas notas entre o primeiro e o segundo quartil, o que quer dizer, que acertaram até 50% da prova. 95,2% os respondentes, quando perguntados o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral, disseram que foi médio (54,5%), difícil 34,1% e muito difícil 7,3%. 91,1% dos respondentes, quando perguntados o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico, disseram que foi médio (55,3%); difícil (30,1%) e muito difícil 5,7%. 70,5% dos respondentes, quando perguntados sobre se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova, disseram que foi por desconhecimento do assunto (14,8%) e pela forma diferente de abordagem do conteúdo (55,7%). 48,4% dos respondentes quando perguntado sobre a percepção da prova, considerando apenas as questões objetivas, disseram que não estudaram ainda a maioria dos conteúdos (9%), 19,7% estudaram alguns deles, mas não os aprenderam, e, 19,7% estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam. 15,8% dos respondentes concordam parcialmente, discordam, discordam parcialmente ou discordam totalmente que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas. 14,9% dos respondentes concordam parcialmente, discordam, discordam parcialmente ou discordam totalmente que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional. 40,1% dos respondentes concordam parcialmente, discordam, discordam parcialmente ou discordam totalmente que os	Perfil profissional do egresso. Falta apoio ao discente; Falta ações decorrentes dos processos de avaliação do curso; Falta TICs conforme PPC; Falta material didático institucional; Falta mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes; Falta experiência na docência da educação básica; Falta gabinete de trabalho para professores; Falta sala de professores; Bibliografia básica e complementar insuficiente; Faltam periódicos especializados; Baixa qualidade de laboratórios didáticos especializados e de serviços dos mesmos; Falta do Comitê de ética em pesquisa.

		equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes. 34,1% dos respondentes concordam parcialmente, discordam, discordam parcialmente ou discordam totalmente os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. 21,7% dos respondentes concordam parcialmente, discordam, discordam parcialmente ou discordam totalmente que a biblioteca dispunha das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
História - Bacharelado	Dispensa da avaliação in loco; observada a autonomia institucional; segundo disposições do Decreto nº 5.773/2006, Art. 28.	Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de formação geral e específica na prova apresenta média abaixo da média nacional e regional. 83,3% dos estudantes tiveram nota no primeiro e segundo quadrante, ou seja, tiveram êxito até 50% na prova. 91,7% dos estudantes, ao serem perguntados sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral disseram que foi médio, difícil e muito difícil. 100% dos estudantes, ao serem perguntados sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico disseram que foi médio e difícil. 75% dos respondentes, quando perguntado sobre qual dificuldade se deparou ao responder à prova disseram que foi por desconhecimento do assunto (25%); e forma diferente de abordagem do conteúdo (50%). 41,6% dos respondentes, quando perguntados considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos (8,3%); estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam (25%); estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam (8,3%). 16,7% dos respondentes concordam parcialmente que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional. 20% dos respondentes concordam parcialmente que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes. 30% dos respondentes concordam parcialmente ou discordam	Observar relatório da Licenciatura.

		parcialmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. 36,4% dos respondentes concordam parcialmente que a biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
História - Licenciatura	Curso da Unitins absorvido pela UFT por meio da Portaria nº 658, de 17/03/2004.	62,2% dos estudantes tiveram notas no primeiro e segundo quartil, ou seja, acertaram até 50% da prova. 95,6% dos respondentes indicaram que o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral, situa-se entre médio, difícil e muito difícil. 92,7% dos estudantes, ao responderem sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico, acharam médio, difícil e muito difícil. 61,8% dos respondentes, quando perguntado acerca da dificuldade em responder à prova, mostraram: Desconhecimento do conteúdo (16,2%); Forma diferente de abordagem do conteúdo (45,6%). 51,5% dos respondentes perceberam que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos (8,8%); estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam (26,5%); estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam (16,2%). 34,7% dos acadêmicos concordam parcialmente; discordam parcialmente, discordam ou não concordam que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes. 31,9% dos respondentes, ao serem indagados sobre os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso disseram que concordam parcialmente; discordam parcialmente, discordam ou não concordam. 26% dos respondentes, ao serem indagados sobre a biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram concordam parcialmente; discordam parcialmente ou discordam.	Fragilidade na definição de conteúdos em políticas de educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e direitos humanos; Fragilidade no acompanhamento do estágio curricular; Falta no PPC políticas de apoio psicológico e as atividades de nivelamento; Falta regulamentação da participação dos discentes na avaliação do PPC; Número de gabinetes por professor é insuficiente e com espaços reduzidos (estreitos); Falta de equipamentos adequados, tais como: computadores, ar condicionado e acessibilidade; Falta sala de professores; Falta sala de informática específica para o curso; Falta laboratório didático, especializado, serviços e qualidade;
Letras - Língua Inglesa	Rever o contexto educacional. Rever a metodologia de ensino no PPC. Explicitar no PPC a aderência aos programas institucionais de apoio aos discentes. Inserção das TICs nas disciplinas	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.

	elencadas no PPC. Rever a atuação do NDE. Funcionamento do Colegiado de Curso. Ausência de infraestrutura (gabinete de trabalho e sala de professores) para desenvolvimento do trabalho docente. Implantação de laboratório de informática. Acervo bibliográfico insuficiente. Ampliação do quantitativo de periódicos. Implantação de laboratório de ensino.		
Letras - Língua Portuguesa	Rever o contexto educacional. Rever a metodologia de ensino no PPC. Explicitar no PPC a aderência aos programas institucionais de apoio aos discentes. Inserção das TICs nas disciplinas elencadas no PPC. Rever a atuação do NDE. Funcionamento do Colegiado de Curso. Ausência de infraestrutura (gabinete de trabalho e sala de professores) para desenvolvimento do trabalho docente. Implantação de laboratório de informática. Acervo bibliográfico insuficiente. Ampliação do quantitativo de periódicos.	63,8% dos estudantes tiveram notas agrupadas no primeiro e segundo quartil, ou seja, acertaram até 50% da prova. 97,3% dos respondentes, ao serem indagados sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral, responderam médio, difícil ou muito difícil. 94,7% dos respondentes, ao serem indagados sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico, disseram médio, difícil ou muito difícil. 77,7% dos acadêmicos ao serem indagados sobre dificuldades para responder à prova, 28,6% alegaram desconhecimento do conteúdo; e, 49,1% alertaram para a forma diferente de abordagem do conteúdo. 54,5% dos respondentes ao serem indagados apenas sobre as questões objetivas da prova perceberam que não estudaram ainda a maioria dos conteúdos (18,8%); estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam (19,6%); e estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam (16,1%). 15,2% dos respondentes concordam parcialmente ou discordam totalmente que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos. 22% dos respondentes, concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes. 22,7% dos respondentes, concordam parcialmente, discordam	Relatório não apresentado.

		parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. 23% dos respondentes, concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que a biblioteca dispôs as referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
Matemática	Rever o contexto educacional. Inserir as políticas institucionais no PPC. Rever os objetivos do Curso. Alinhar o perfil do egresso ao Projeto Pedagógico Institucional – PPI. Rever a estrutura curricular, alinhando-a ao PPI. Adequar os conteúdos curriculares à estrutura curricular. Rever o processo de avaliação do Curso. Inserção das TICs nas disciplinas elencadas no PPC. Rever os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Rever a atuação do NDE. Funcionamento do Colegiado de Curso. Incentivar a produção científica dos docentes. Ausência de infraestrutura (gabinete de trabalho e sala de professores) para desenvolvimento do trabalho docente. Viabilizar espaço adequado para os trabalhos da Coordenação de Curso. Implantação de laboratório de informática. Ampliação e atualização do acervo bibliográfico. Ampliação do quantitativo de periódicos	57,1% dos estudantes tiveram notas no primeiro e segundo quartil, ou seja, acertaram até 50% da prova. 89,3% dos respondentes, ao serem indagados sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral, consideraram médio, difícil e muito difícil. 95,4% dos respondentes ao serem indagados sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico, consideraram médio, difícil e muito difícil. 72,7% dos respondentes, ao serem indagados sobre alguma dificuldade ao responder à prova, disseram desconhecimento do assunto 24,2%; e alertaram para a forma diferente de abordagem do conteúdo, 48,5%. 44,2% dos respondentes, considerando apenas as questões objetivas, disseram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos (7,6%); estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam (30,3%); e, estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam (33,3%). 24,6% dos discentes concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam ao serem indagados se as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional. 26% acadêmicos, ao serem indagados sobre os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos, afirmaram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente. 37,2% dos respondentes, ao serem indagados sobre se o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, afirmaram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente.	Falta TICs conforme PPC; Falta material didático institucional; Falta participação dos discentes na avaliação do PPC; Falta sala de professores; Bibliografia básica e complementar insuficiente; Periódicos especializados insuficientes; Falta laboratório didático especializado, serviços e qualidade.

		14,3% dos respondentes, ao serem indagados sobre se os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas , disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente. 34,3% dos respondentes, ao serem indagados sobre se os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes, disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente. 32,3% dos respondentes, concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	
Medicina Veterinária	Curso da Unitins absorvido pela UFT por meio da Portaria nº 658, de 17/03/2004	56,1% dos estudantes tiveram notas no primeiro e segundo quartil, ou seja, acertaram até 50% das questões da prova. 72,5% dos respondentes ao serem indagados sobre o grau de dificuldade da prova quanto a formação geral, disseram médio, difícil ou muito difícil. 92,5% dos respondentes ao serem indagados sobre o grau de dificuldade da prova na parte de Componente Específico, disseram médio, difícil ou muito difícil. 45% dos respondentes disseram que a dificuldade ao responder a prova foi por desconhecimento do conteúdo (7,5%); forma diferente de abordagem do conteúdo (37,5%). 27,5% dos respondentes ao serem indagados sobre a percepção da prova, considerando apenas as questões objetivas, disseram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos (10%); estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam (27,5%). 26,8% dos respondentes concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral como cidadão e profissional. 127,1% dos respondentes concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. 43,9% dos respondentes concordam parcialmente, discordam	Relatório não apresentado.

		parcialmente ou discordam que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos. 66% os respondentes concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas. 40% dos respondentes concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram. 83% dos respondentes concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes. 80,6% dos respondentes concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. 63,4% dos discentes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
Química	Dispensa da avaliação in loco; observada a autonomia institucional; segundo disposições do Decreto nº 5.773/2006, Art. 28.	A média dos estudantes em conhecimentos específicos foi menor que a média nacional; 44,8% dos estudantes tiveram notas no primeiro e segundo quadrante, ou seja, acertaram até 50% da prova. 89,2% dos estudantes responderam que o grau de dificuldade da prova na parte de Formação Geral foi médio, difícil ou muito difícil. 91,2% dos estudantes responderam que o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico foi médio, difícil ou muito difícil. 77,7% dos estudantes responderam que se depararam com dificuldade ao responder à prova pelo desconhecimento do assunto e forma diferente de abordagem do conteúdo. 54% dos estudantes disseram que, considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam, estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os	

		aprenderam. 15,7% dos estudantes responderam que concordam parcialmente, discordam parcialmente, ou discordam que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos. 15,7% dos estudantes responderam que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os equipamentos que os materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	
Tecnologia em Logística	Dispensa da avaliação in loco; observada a autonomia institucional; segundo disposições do Decreto nº 5.773/2006, Art. 28.	O grau de dificuldade na formação geral e componentes específicos foi considerado médio; forma diferente de abordagem do conteúdo.	Ausência de políticas educacionais no âmbito do curso; Falta de aderência aos programas institucionais de apoio aos discentes; Falta de infraestrutura para o trabalho docente.
Tecnologia Gestão de Turismo	Falta seminário de disseminação dos dados da avaliação institucional; Falta experiência profissional do corpo docente fora do magistério; Falta prever a disciplina de Libras no PPC. Faltam atas das reuniões do NDE; Falta implantar os laboratórios;	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.
Tecnologia Gestão de Cooperativas	Falta rever a composição do NDE; Falta experiência profissional do NDE; Falta experiência profissional do corpo docente fora do magistério; Faltam atas de reuniões do NDE; Baixa titulação de doutoramento dos docentes; Faltam títulos no acervo da biblioteca, indicados pelo PPC no que se refere a disciplinas do núcleo específico, faltando informatização, atualização e tombamento;	Relatório não apresentado.	Falta TICs conforme PPC; Material didático institucional não consta no PPC; Mecanismos de interação entre docentes e tutores e discentes não constam no PPC; Falta política de regulamentação na participação dos discentes na avaliação do PPC; Falta equipamento de informática de uso exclusivo para o curso; Falta implantação do comitê de ética em pesquisa.

Zootecnia	Curso da Unitins absorvido pela UFT por meio da Portaria nº 658, de 17/03/2004. Dispensa da avaliação in loco; observada a autonomia institucional; segundo disposições do Decreto nº 5.773/2006, Art. 28. Em 2015, o processo foi aberto de ofício pelo MEC devido a curso sem visita.	A média dos estudantes nos componentes de formação geral e componentes específicos foram menores que a média nacional. 57,4% dos estudantes tiveram notas no primeiro e segundo quartil, ou seja, acertaram até 50% da prova. 92,4% dos estudantes disseram que acharam o grau de dificuldade da prova médio e difícil, no componente formação geral. 94,3% dos estudantes disseram que acharam o grau de dificuldade da prova médio e difícil, no componente formação específica. 62,2% dos estudantes disseram que a maior dificuldade encontrada ao realizar a prova foram: o desconhecimento do conteúdo e a forma diferente de abordagem do conteúdo 23,1% dos estudantes disseram que considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que, não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam, e estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam. 14,9% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional. 18,5% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. 30,2% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam totalmente que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos 55,7% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas 55,8% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	Ausência de metodologia de ensino prevista no PPC; Falta de aderência aos programas institucionais de apoio aos discentes; Processos avaliativos incipientes; Inserção das TICs no PPC; Implantar a participação discente na avaliação do PPC. Falta de infraestrutura e equipamentos adequados para o Curso. Necessidade de renovação do acervo bibliográfico; Atividades laboratoriais à serviço da comunidade.
-----------	--	--	--

		42,7% dos discentes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

Quadro 4 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Arraías

Curso	Apontamentos feitos pela avaliação in loco	Apontamentos do relatório do Enade	Apontamentos feitos pelo NDE
Educação do Campo - Habilitação em Artes e Música	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.	Ausência de política de acompanhamento do egresso; Adequação do PPC em decorrência da auto avaliação e em atendimento a nova legislação; Falta de aderência aos programas institucionais de apoio aos discentes; Ausência das TICs no Curso; Falta de infraestrutura para o trabalho docente; Ausência de laboratório de informática; Inexistência de laboratórios especializados; Não há comitê de ética setorial.
Matemática	Relatório não apresentado.	A média dos estudantes concluintes, no componente formação geral ficou abaixo da média regional, e do Brasil. A média geral dos estudantes concluintes, no componente conhecimento específico ficou abaixo da média da região e do Brasil No agrupamento de notas, a média dos estudantes concluintes, em sua grande maioria apresentaram notas dentro do primeiro percentil, ou seja, 48% dos estudantes tiveram suas pontuações até 25 pontos da prova; 24% dos estudantes tiveram suas notas entre 26 até 50 pontos; 10% dos estudantes tiveram suas notas entre 51 até 75 pontos; e 18% dos estudantes tiveram suas notas entre 76 e 100 pontos. A grande maioria dos alunos classificaram o grau de dificuldade da prova aplicada, na parte formação geral, difícil e muito difícil, cerca de 44%. Mesmo fato ocorreu com o grau de dificuldade no componente específico, em que 68% dos estudantes acharam a prova difícil e muito difícil. Quando perguntados qual a dificuldade ao responder a prova os estudantes disseram que tiveram falta de motivação para fazer a prova, e que a forma é diferente de abordagem dos conteúdos; ainda, os alunos apontaram que desconhecem o conteúdo abordado na prova.	Ausência de política de acompanhamento do egresso; Ausência de central de estágio; Falta de aderência aos programas institucionais de apoio aos discentes; Promover ações de incentivo a titulação do corpo docente; Falta de infraestrutura para o trabalho docente; Ausência de investimento em laboratórios didáticos especializados;

		Quando perguntados, considerando apenas as questões objetivas, qual era a percepção dos alunos, disseram que estudaram alguns ou maioria dos conteúdos abordados, mas que não o aprenderam.	
Pedagogia	Providenciar assinatura de periódicos impressos, tanto da área correlata, bem como da área específica do curso. Destinar equipamentos para que a comunidade acadêmica possa fazer consulta ao portal de periódicos; bem como destinar mais máquinas de consulta na biblioteca para acesso.	Relatório não apresentado.	implantar políticas de acompanhamento de egressos. Buscar junto a Direção de Campus a implantação da Central de Estágios; Implementar ações que possam apoiar e acompanhar os discentes; O NDE deve viabilizar mecanismos para conhecer e realizar ações decorrentes da avaliação do curso; Implantar cursos para uso dos equipamentos adquiridos pela instituição (lousa interativa). Falta de infraestrutura dos laboratórios especializados, incluindo a Brinquedoteca.
Turismo Patrimonial e Socioambiental	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.	Ausência de central de estágio; Adequação do PPC em decorrência da auto avaliação. Falta de infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho docente; Ausência de acervo e laboratórios didáticos especializados.

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

Quadro 5 – Resultado das avaliações externas e internas - Câmpus Gurupi

Curso	Apontamentos feitos pela avaliação in loco	Apontamentos do relatório do Enade	Apontamentos feitos pelo NDE
Agronomia	Não apresenta relatório.	58% dos estudantes concluintes tiveram nota entre o quartil 25 e 50%. 94,1% dos respondentes acharam o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral médio ou difícil; 97% dos respondentes acharam o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico médio, difícil ou muito difícil. 53% dos estudantes disseram que a maior dificuldade encontrada ao realizar a prova foram: o desconhecimento do conteúdo e a forma diferente de abordagem do conteúdo. 26,9% dos estudantes disseram que considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que, não estudaram ainda a maioria desses conteúdos(6%), estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam(4,5%), e estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam. (16,4%).	Relatório não apresentado.
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Rever no PPC: contexto educacional; Políticas institucionais no âmbito do curso; Objetivos do curso; Perfil profissional do egresso; Estrutura curricular (Considerar como critério de análise também a pesquisa e a extensão, caso estejam contempladas no PPC); Conteúdos curriculares; Metodologia; Diretrizes e regulamento do Estágio curricular supervisionado; Diretrizes e regulamento das Atividades complementares; Diretrizes e regulamento do Trabalho de conclusão de curso (TCC); Apoio ao discente; Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso;	37,1% dos alunos concluintes tiveram notas entre o quartil 25 e 50; 76,5% dos respondentes quando perguntado sobre o grau de dificuldade da prova na parte de Formação Geral, tiveram grau de dificuldade médio, difícil ou muito difícil; 100% dos alunos disseram que o grau de dificuldade da prova na parte de Componente Específico, foi médio, difícil ou muito difícil. 90% dos alunos, quando perguntado se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova responderam desconhecimento do conteúdo ou forma diferente de abordagem do conteúdo. 47% dos estudantes disseram que considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que, não estudaram ainda a maioria desses	Revisar o perfil profissional do egresso; Promover ações de interdisciplinaridade entre disciplinas e conteúdos; Conteúdos curriculares devem ser revisados buscando interface com o perfil profissional e a interdisciplinaridade; Promover ações de integração entre os programas de apoio ao discentes como apoio psicopedagógico e acessibilidade plena; Implementar ações decorrentes da avaliação do curso; Promover a

	Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem; Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; Experiência profissional do corpo docente; Experiência de magistério superior do corpo docente; Condições das Salas de aula; Acesso dos alunos a equipamentos de informática; Bibliografia complementar; Laboratórios didáticos especializados: qualidade Laboratórios didáticos especializados: serviços	conteúdos (9,8%); estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam (23,5%); 13,7% estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam. 18,5% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional. 18,5% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. 31,6% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos. 40,7% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas 29,6% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas. 72,2% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes 63% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. 44,5% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que a biblioteca dispôs	ações que incentivem a participação discentes na atualização do PPC; No quesito corpo docente, detectado pouco experiência na área da docência; Adequar a dedicação da coordenação conforme regime de trabalho descrito no PPC; Menos de 20% do corpo docente tem experiência na área da docência; Promover ações que incentivem a publicação científica docente; Na infraestrutura promover ações para melhorar o ambiente dos gabinetes de trabalho docente; Viabilizar acesso a equipamentos de informática pelos discentes; Laboratórios especializados quantidade, qualidade a prestação de serviços; Comitê de ética em pesquisa.
--	---	--	--

		das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
Engenharia Florestal	Rever no PPC: Implantação das políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no âmbito do curso; Processos de autoavaliação do curso; Atuação do coordenador do curso; Objetivos do curso (imprescindível) (imprescindível); Perfil do egresso; Número de vagas; Conteúdos curriculares (imprescindível); Estímulo a atividades acadêmicas. Na infraestrutura: Sala de professores e sala de reuniões; Gabinetes de trabalho para professores; Salas de aula; Registros acadêmicos; Livros da bibliografia básica (imprescindível); Livros da bibliografia complementar; Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados.	63,9% dos estudantes concluintes tiveram o agrupamento de notas no quartil entre 25 e 50% 95,5% dos alunos que realizaram a prova do ENADE 2013, acharam o grau de dificuldade da prova média ou difícil, no quesito formação geral, enquanto no quesito formação específica 100% dos alunos concluintes disseram que o grau de dificuldade foi de médio ou difícil. Quando perguntado aos alunos sobre alguma dificuldade ao responder à prova 25% falaram que desconheciam o assunto; e 50% disseram que forma é diferente de abordagem do conteúdo. Quando perguntado sobre a percepção da prova 22,3% dos alunos responderam que estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam; ou estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam. 14,9% dos respondentes disseram que discordam que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos. 48,3% dos respondentes disseram que discordam que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas. 51% dos respondentes disseram que discordam que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes 52,2% dos respondentes discordam que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Relatório não apresentado.
Química Ambiental	No PPC Observar: Políticas institucionais no âmbito do curso; Perfil profissional do egresso;	Relatório não apresentado.	Reestruturação de algumas disciplinas; Áreas restritas do estágio

	Estrutura curricular (Considerar como critério de análise também a pesquisa e a extensão, caso estejam contempladas no PPC); Conteúdos curriculares; Estágio curricular supervisionado; Atividades complementares; Apoio ao discente; Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso; Corpo docente: Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE; Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso; Experiência profissional do corpo docente; Experiência de magistério superior do corpo docente; Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente; Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. Na infraestrutura observar: Acesso dos alunos a equipamentos de informática; Bibliografia básica; Bibliografia complementar; Laboratórios didáticos especializados: quantidade; Laboratórios didáticos especializados: qualidade; Laboratórios didáticos especializados: serviços; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas; Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.		supervisionado descritas no PPC devem ser ampliadas; Instituir mecanismos de integração do curso com a rede pública de ensino; Promover estratégias para que os discentes possam acompanhar o PPC; Incentivar a publicação científica docente possa ser elevada; Na infraestrutura observar melhorias ou implantação da sala de professores; Acesso dos alunos a equipamentos de informática; bibliografia complementar rever quantidade disponível; Assinar periódicos da área do curso; Acompanhar a implantação dos laboratório especializados e Solicitar equipamentos modernos para os existentes; Oferecer serviços à comunidade; Implantar comitê de ética em pesquisa.
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

Quadro 6 – Resultado das avaliações externas e internas - Câmpus Miracema

Curso	Apontamentos feitos pela avaliação in loco	Apontamentos do relatório do Enade	Apontamentos feitos pelo NDE
Educação Física	Não há atendimento psicopedagógico para os alunos; Necessidade de comunicação mais eficiente na divulgação das atividades da CPA; A infraestrutura utilizada pelas aulas práticas é cedida pelo IFTO, faltam locais próprios; Falta de atenção do NDE e do Colegiado de Curso para com os acadêmicos; Mudança constante de coordenador; Não apresenta colegiado próprio; Dos vinte e três (23) professores, sete (7) doutores e nove (9) mestres; destes treze (13) professores não possuem produção científica. Acessibilidade precária em salas e banheiros, mobilidade reduzida; Planos de ensino com bibliografias ultrapassadas; Falta de laboratórios didáticos especializados.	Relatório não apresentado.	Necessidade de ajuste da estrutura curricular, carga horária, flexibilidade, acessibilidade. O PPC não contempla as atividades complementares, estágio curricular e trabalho de conclusão de curso; Infraestrutura insuficiente para as vagas ofertadas. Carga horária insuficiente do coordenador. Acervo da biblioteca é insuficiente.
Pedagogia	Relatório não apresentado.	A nota média de formação geral foi de 41,1, inferior a Região (45,6) e ao Brasil (49,2), para os conhecimentos específicos a média foi 39,0, inferior a Região (43,9) e ao Brasil (45,8). Os questionários referentes às condições dos recursos físicos e pedagógicos, apenas a questão sobre a biblioteca apresentou nota inferior a 60%.	Relação da universidade com as escolas insuficiente para o bom andamento dos estágios. Necessita de regulamentação do trabalho de conclusão de curso. Insuficiência da participação nos processos de avaliação. Estrutura de informática, referências bibliográficas e laboratórios especializados são insuficientes.

Psicologia	Rever o perfil profissional do egresso. Planejar ações decorrentes dos processos de avaliação do curso. Acervo baixo da biblioteca, tanto básica quanto complementar. Sala de professores não informada. Acesso dos alunos a equipamentos de informática. Rever e adequar tempo de integralização curricular.	Relatório não apresentado.	Apoio ao discente precário. Ausência de núcleo de apoio pedagógico; Ausência de integração dos docentes com a rede SUS. Falta de equipamentos nas salas de aula e laboratórios. Acervo da biblioteca insuficiente; Laboratórios de informática e didático insuficientes.
Serviço Social	Obras de infraestrutura insuficientes e inacabadas; Não foram descritas inconformidades. Os 20 computadores do campus, em apenas 1 laboratório, é insuficiente para 524 alunos;	A nota média de formação geral foi de 43,9, superior ao Brasil (40,9). Para os conhecimentos específicos, a média foi 44,4, superior ao Brasil (34,8). Oito de dez questões apresentaram nota inferior a 60%, sobre: apresentação de plano de ensino, conhecimento teórico e prático, domínio do conteúdo por professores, disponibilidade de monitores e tutores, infraestrutura das salas, equipamentos e materiais das aulas práticas, ambiente adequado a aulas práticas e acervo da biblioteca.	Atendimento ao aluno insuficiente; Pouca participação dos docentes nas reuniões e decisões do colegiado. Acesso a internet é precário. Implantar comitê de ética em pesquisa.

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

Quadro 7 – Resultado das avaliações externas e internas - Câmpus Palmas

Curso	Apontamentos feitos pela avaliação in loco	Apontamentos do relatório do Enade	Apontamentos feitos pelo NDE
Administração	Relatório não apresentado.	A nota média de formação geral foi de 48,9, superior ao Brasil (42,8). Para os conhecimentos específicos a média foi 31,8, similar ao Brasil (31,9). No que se refere às condições dos recursos físicos e pedagógicos oito de nove questões apresentaram nota inferior a 60%; Esta faltando o percentual aqui sobre instalações físicas, equipamentos e materiais para aulas práticas, acesso a internet, acervo da biblioteca, disponibilidade de professores para atendimento, domínio da disciplina pelos professores, avaliação do currículo e preparação para o exercício profissional.	Alterar PPC: Contexto educacional; estrutura curricular; conteúdos curriculares e metodologia de ensino. Apoio ao discente; Realizar ações considerando o processo de avaliação do curso; Incluir as TICs no processo ensino-aprendizagem; Proporcionar participação dos discentes no acompanhamento e avaliação do PPC. Regime de trabalho do corpo docente; Experiência profissional na área de atuação docente; Incentivar a produção científica. No que se refere à infra estrutura nota-se a ausência de: Gabinete de trabalho dos professores TI; espaço de trabalho para a coordenação de curso; salas de professores e salas de aula, acesso dos alunos ao equipamento de informática. Rever a bibliografia básica e assinar periódicos especializados.
Arquitetura e Urbanismo	Relatório não apresentado.	Forma diferente de abordagem do conteúdo; Os enunciados da prova na parte de componente específico não estavam claros e objetivos; as condições de infraestrutura das salas de aula não foram adequadas; os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas não foram adequados para a quantidade de estudantes; os ambientes e equipamentos disponíveis para as aulas práticas foram inadequados.	Relatório não apresentado.
Artes - Teatro	Carga Horário do TCC; Número de Vagas insuficiente;	Relatório não apresentado.	Alterar PPC: Contexto educacional;

	relação corpo docente e infraestrutura; - As disciplinas do I Ciclo ministrado em Conjunto com a Filosofia; Espaço físico que comporte o número de alunos para as vagas ofertadas; Titulação do corpo docente. Gabinete de trabalho dos professores insuficientes e compartilhado por outros cursos; Computadores para sala dos docentes insuficientes; Acervo da bibliografia básica não apresenta o mínimo de três títulos por unidades curricular; requalificação dos laboratórios de figurinos e cenográfica, em termos de estrutura física e equipamentos; o laboratório de prática de teatro apresenta um piso inadequado e não existe uma sala específica para aulas da área; Modernização de equipamentos e disponibilidade de insumo; Falta de apoio técnico, manutenção dos equipamentos e atendimento à comunidade. Funcionamento efetivo dos laboratórios; Baixa Produção, cultural, artística, ou tecnológicas do corpo docente; Somente quatro dos vinte e três professores que compõe o colegiado são doutores; e nove9 são especialistas. Somente seis dos vinte e três professores tem produção científica nos últimos 6 anos;		políticas educacionais no âmbito do curso, objetivos do curso; perfil profissional do egresso; estrutura curricular; conteúdos curriculares; metodologia de ensino; estágio curricular supervisionado; atividades complementares; TCC; ações decorrentes do processo de avaliação do curso; TICs no processo ensino-aprendizagem; procedimentos de avaliação ensino-aprendizagem; número de vagas; atividades práticas de ensino para licenciaturas. Atuação do coordenador e experiência no magistério superior; Titulação do corpo docente; Experiência profissional na área de atuação docente; Experiência no exercício da docência na educação básica; produção científica. Gabinete de trabalho para professor TI; sala de professores; Salas de aula; bibliografia básica e complementar; laboratório didáticos especializados: qualidade serviço e quantidade.
Ciência da Computação		Desempenho geral do estudante em relação ao nível nacional foi menor; consideraram o grau de dificuldade da prova médio; consideraram o grau de dificuldade na parte dos componentes específicos difícil; foi considerada diferente a	

		abordagem dos conteúdos; estudaram a maioria do conteúdo, mas não aprenderam.	
Ciências Biológicas - EAD	Implantação do NDE; Ações decorrentes das avaliações interna; familiarização com a metodologia Ead; Composição, titulação e formação e regime de trabalho do NDE; Tempo de experiência do corpo docente; Pesquisa e produção científica; Formação e experiência do corpo docente, coordenado de curso e tutor; Laboratório Especializado.	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.
Ciências Contábeis	Apesar da integralização suficiente do curso falta flexibilidade na estrutura por conta dos pré-requisitos.	A nota média de formação geral foi de 38,5, inferior ao Brasil (39,5). Para os conhecimentos específicos, a média foi 30,8, inferior ao Brasil (32,9). Os questionários referentes às condições dos recursos físicos e pedagógicos, oito das nove questões apresentaram nota inferior a 60%; os índices também mostraram-se negativos quanto as instalações físicas, relação de salas e alunos, equipamentos e materiais para aulas práticas, acesso a internet, acervo da biblioteca, disponibilidade de professores para atendimento, domínio da disciplina pelos professores, avaliação do currículo e preparação para o exercício profissional.	Relatório não apresentado.
Ciências Econômicas	Relatório não apresentado.	O grau de dificuldade da prova na parte de formação geral foi considerado difícil; nos componentes específicos o grau de dificuldade também foi considerado difícil; os professores não têm disponibilidade fora do período de aula.	Alteração de PPC: apoio ao discente; ações decorrentes dos processos de avaliação do curso; TICs no processo ensino-aprendizagem. Experiência profissional na área de atual docente; Incentivar a produção científica dos professores. Acesso dos alunos à equipamentos de informática; bibliografia básica e complementar;

			Assinar periódicos especializados; Implantar laboratórios didáticos especializados: qualidade, quantidade e serviços.
Direito	Relatório não apresentado.	Forma diferente de abordagem do conteúdo em relação ao ENADE; Os professores não se disponibilizam para atender os alunos fora do horário de aula.	Relatório não apresentado.
Jornalismo	Relatório não apresentado.	O grau de dificuldade nas partes de formação geral e específico foi considerado entre médio e difícil; falta de motivação para fazer a prova; estudaram a maioria do conteúdo, mas não aprenderam; as condições gerais de instalações físicas de sala de aula, bibliotecas e ambiente de trabalho e estudo não foram consideradas adequados de forma geral; os equipamentos e materiais disponíveis nas salas de aula práticas não foram consideradas suficientes; o acervo da biblioteca foi considerado pouco atualizado; os professores de forma geral não tem tempo para atendimento fora do período de aula; o currículo do curso, em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas de forma geral foi considerado pouco integrado; o curso não contribui de forma geral para o exercício profissional.	Alterar PPC no que concerne às políticas educacionais no âmbito do curso; estrutura curricular; metodologia de ensino; estágio supervisionado curricular; TCC; apoio ao discente; ações decorrentes do processo de avaliação do curso; TICs no processo ensino aprendizagem; procedimentos de avaliação de ensino-aprendizagem; número de vagas; participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC. Atuação do NDE; experiência de magistério e experiência acadêmica do coordenador; experiência profissional na área de atuação docente; Incentivar produção científica; gabinete de trabalho para professores de tempo integral; sala de professores e salas de aula; acesso dos alunos à equipamentos de informática; qualidade dos laboratórios didáticos especializados;
Enfermagem	Adequar no PPC: contexto educacional; políticas educacionais no âmbito do curso; objetivos do curso; perfil profissional do egresso; estrutura e conteúdo curriculares; metodologias; Atividades Complementares; TCC; Apoio ao discente; TCIs no processo de aprendizagem, número de vagas; integração com o sistema local e regional de saúde; Atuação do NDE e coordenação; Experiência profissional de magistério superior e	Na média os estudantes obtiveram resultados superiores ao nível regional e nacional, sendo nota ENADE 4. Se consideram na maioria como pardos ou mulatos, e de condição financeira dependentes da família ou outros. Concordaram totalmente ou quase totalmente quanto às boas condições de infraestrutura, qualidade docente, e recursos intelectuais, com exceção aos equipamentos destinados as aulas práticas.	Relatório não apresentado.

	gestão do ensino superior do Coordenador; Regime de Trabalho do coordenador; Gabinete de Trabalho do professores; Espaço para a coordenação; Sala de professores; acesso dos alunos equipamentos; bibliografia básica; Assinatura de periódicos especializados; Laboratórios: quantidade, qualidade e serviços; Laboratórios de ensino e habilidades; Carga horária mínima não atende TCC, Estágio, nem o curso;		
Engenharia Ambiental	Relatório não apresentado.	Forma de abordagem do conteúdo foi diferente; os equipamentos e matérias disponíveis nas aulas práticas não foram adequados para a quantidade de estudantes.	Relatório não apresentado.
Engenharia Civil	Adequação do PPC; Políticas Institucional no âmbito do curso; Estrutura curricular; Estágio Supervisionado curricular; Ações decorrentes dos processos avaliação; As TICs no processo de aprendizagem; Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem; Números de vagas; Experiência profissional do corpo docente; Produção científica; Salas de aula; Acesso dos alunos a equipamentos de informática; Revisão da bibliográfica básica e complementar; laboratórios didáticos especializados: quantidade e qualidade. Adequação ao Ensino de História e cultura Afro Brasileiro;	Grau de dificuldade da prova na parte de componente específico foi considerado médio.	Relatório não apresentado.
Engenharia de Alimentos	Relatório não apresentado.	Estudantes apresentaram notas abaixo da média regional e nacional do resultado geral, da formação geral e do componente específico,	Relatório não apresentado.

		percepção dos estudantes quanto à prova ficou em médio a difícil; as informações e instruções, dificuldade em responder a prova (abordagem diferente de conteúdo); os planos de ensino não contribuíram para o desempenho das atividades acadêmicos; curso não favoreceu a articulação teórica com as atividades práticas; os professores não demonstram domínio do assunto nas disciplinas, infraestrutura das salas inadequada, ambiente e equipamentos para aula prática inadequados; biblioteca com referências insuficientes.	
Engenharia Elétrica	Contratar docente em regime DE; Prédios para os laboratórios; Adequação do PPC as Diretrizes curriculares Nacionais; Experiência do corpo docente; Funcionamento do colegiado de curso; Produção científica; Falta cumprimento da paridade e de quórum mínimo para as reuniões do colegiado. Ausência de Gabinete dos Professores de tempo Integral; Bibliografia Básica e Complementar precisando serem revistas; Laboratório didático especializado: quantidade, qualidade e serviço; Adequação do PPC às DCN: educação para as relações étnicas raciais; Promover incentivo à titulação do corpo docente; Viabilizar condições de acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;	Relatório não apresentado.	Alterações no PPC: políticas educacionais no âmbito do curso; conteúdos curriculares; estágio curricular supervisionado; Gabinete de trabalho para professores em TI; sala de professores; Salas de aula; Promover acesso dos alunos a equipamentos de informática; Revisão da bibliografia básica; bibliografia complementar; Implantar laboratórios didáticos especializados: quantidade.
Filosofia	Metodologia; Atividades complementares; Ações decorrentes do processo de avaliações dos cursos;	A média da notas dos componentes específicos dos estudantes foi menor em relação ao nível nacional; O grau de dificuldade da formação geral é considerado difícil/médio; o grau de	Alteração do PCC: estágio curricular supervisionado incluindo relação teoria e prática; apoio ao discente;

	procedimentos de avaliação de ensino e aprendizagem; Experiência profissional na Educação básica; experiência profissional; Produção científica. Gabinete de trabalho dos professores tempo integral; acesso dos alunos ao laboratório de informática; bibliografia complementar; laboratório didático complementar; Quantidade, qualidade e serviços;	dificuldade do componente específico foi considerado médio a muito difícil; os alunos demonstraram desconhecimento do conteúdo; a forma de abordagem do conteúdo foi diferente; estudaram o conteúdo mas não aprenderam; não haviam estudado a maioria dos conteúdos.	Realizar ações decorrentes do processo de avaliação do curso; Regime de trabalho do coordenador de curso; produção científica. Gabinete de trabalho para professor em tempo integral; sala de professores; periódicos especializados.
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

Quadro 8 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Porto Nacional

Curso	Apontamentos feitos pela avaliação in loco	Apontamentos do relatório do Enade	Apontamentos feitos pelo NDE
Ciências Sociais	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.	Experiência no magistério superior do Coordenador de curso. Produção científica e cultural do corpo docente. Gabinetes de trabalho para professores de tempo integral. Espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos. Sala de professores. Salas de aula. Bibliografia básica e complementar. Assinatura de periódicos especializados. Laboratórios de especialidades do curso: quantidade, qualidade e prestação de serviços.
Ciências Biológicas - Licenciatura	Relatório não apresentado.	A nota média de formação geral foi de 50,0, inferior ao Brasil (52,8), para os conhecimentos específicos a média foi 36,5, inferior ao Brasil (41,4). 91,6% dos alunos ficaram com a nota da prova entre o primeiro e segundo quartil, ou seja, acertaram 50% das questões. 63,3% dos respondentes, quando perguntado o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral, responderam que foi médio, difícil ou muito difícil. 95,8 dos respondentes quando perguntado o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico responderam que foi médio, difícil ou muito difícil. 73,9% dos estudantes disseram que a maior dificuldade encontrada ao realizar a prova foram o desconhecimento do conteúdo e a forma diferente de abordagem do conteúdo; 53,2% dos estudantes disseram que considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que, não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam, e estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam.	No PPC destaque para o contexto organizacional, objetivo do curso, perfil profissional do egresso, estrutura e conteúdos curriculares. Participação dos discentes no acompanhamento do PPC. Na infraestrutura: espaço de trabalho para coordenação e serviços acadêmicos; sala de aula; acesso dos alunos à equipamentos de informática; bibliografia básica; bibliografia complementar; laboratórios didáticos especializados em quantidade, qualidade e serviços.

		23,6% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional. 47% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. 23,5% dos estudantes concordam parcialmente ou discordam quando perguntados se os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas 64,7% dos discentes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes, mas 16,7% discordam totalmente. 58,7% dos respondentes quando perguntado se os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso, disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam, desses 17,6% discordam totalmente. 53% dos discentes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
Letras - Libras	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.	Promover a participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC; Experiência do magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador; regime de trabalho do coordenador; experiência do magistério superior do corpo docente; Incentivar a produção científica, cultura, artística e tecnológica; Gabinete de trabalho para professores em tempo integral;

			Melhoria do espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; sala de professores; sala de aula; bibliografia básica e complementar;
Letras - Língua Portuguesa	Ações decorrentes do processo de avaliação do curso; Atuação do NDE; Produção científica cultura, artística e tecnológica; Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral; Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; sala de professores; PPC não está coerente com DCNs. O curso não atende o tempo de integralização proposto nas resoluções; As informações acadêmicas exigidas voltada para educação ambiental não estão disponibilizadas de forma impressa e virtual.	Notas médias dos estudantes (concluintes) Componente de Formação Geral e no componente específico da prova ficou abaixo da região e da média Brasil. 77,4% dos estudantes tiveram suas notas no primeiro e segundo quartil, isto é, acertaram até 50% da prova, desse total 43,5% dos estudantes acertaram somente 25% da prova. 98,3% dos estudantes classificaram o grau de dificuldade da prova na parte de Formação Geral como média, difícil e muito difícil. 93,2% dos estudantes classificaram o grau de dificuldade da prova na parte de Componente Específico como médio ou difícil. 63,2% dos estudantes disseram que a maior dificuldade encontrada ao realizar a prova foram o desconhecimento do conteúdo (24,6%); e 38,6% disseram forma diferente de abordagem do conteúdo. 35,6% dos estudantes disseram que, considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos (10,2%); estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam (8,5%); e estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam (16,9%). 21,2% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. 14,3% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados a quantidade de estudantes. 15% dos discentes disseram que concordam parcialmente,	No PPC destaque para o perfil profissional do egresso; ações decorrentes dos processos e avaliações do curso; No corpo docente pedagógico destaque para o regime de trabalho do coordenador; produção científica, cultural, artística e tecnológica; Na infraestrutura destaque para gabinetes de trabalho para professores em tempo integral; sala de professores; bibliografia complementar; acesso dos alunos a equipamentos de informática; periódicos especializados; laboratórios didáticos especializados em serviço;

		discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
Geografia - Bacharelado	Relatório não apresentado.	Notas médias dos estudantes (concluintes) Componente de Formação Geral e no componente específico da prova ficaram abaixo da região e da média Brasil. 77,4% dos estudantes tiveram suas notas no primeiro e segundo quartil, isto é, acertaram até 50 das questões. 100% dos alunos ao serem perguntados sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral, disseram que foi médio e difícil. 95% dos alunos ao serem perguntados sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico disseram que foi médio e difícil. 60% dos estudantes disseram que a maior dificuldade encontrada ao realizar a prova foram o desconhecimento do conteúdo e a forma diferente de abordagem do conteúdo. 45% dos estudantes disseram que considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que, não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam, e estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam.. 25% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam totalmente que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos. 23,8% dos acadêmicos disseram que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas. 19,1% dos estudantes disseram que concordam parcialmente ou discordam que os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas. 45% dos respondentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes. 51.9% dos estudantes disseram que concordam	Relatório não apresentado.

		parcialmente, discordam parcialmente ou discordam que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. 19,1% dos discentes disseram que concordam parcialmente ou discordam que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
Geografia - Licenciatura	Relatório não apresentado.	61,4% dos estudantes tiveram notas no primeiro e segundo quartil, ou seja, acertaram entre até 50% da prova. 94,7% dos estudantes disseram que acharam o grau de dificuldade da prova médio, difícil ou muito difícil, no componente formação geral. 92,9% dos estudantes disseram que acharam o grau de dificuldade da prova médio, difícil ou muito difícil, no componente formação específica. 66% dos estudantes disseram que a maior dificuldade encontrada ao realizar a prova foram o desconhecimento do conteúdo (19,6%); Forma diferente de abordagem do conteúdo (46,4%). 39,4% dos acadêmicos quando perguntados, considerando apenas as questões objetivas da prova, a percepção foi que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos (3,6%); estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam (17,9%); estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam (17,9%). 21,7% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente ou discordam totalmente que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos. 34,5% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados a quantidade de estudante. 25,4% dos estudantes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que o curso favoreceu a articulação do	Na parte didático-pedagógica destaque para as atividades de tutoria; Incentivar produção de material didático institucional; mecanismo de interação entre docentes, tutores e estudantes; integração do curso com sistema de saúde local e regional/SUS em relação à alunos, docentes/preceptor, aluno/usuário; No corpo docente destaque para o regime de trabalho do coordenador; carga horária da coordenação do curso; experiência na docência e na educação básica; experiência no magistério superior do corpo docente; produção científica, cultura, artística e tecnológica; Na infraestrutura destaque para periódicos especializados; comitê de ética e pesquisa;

		conhecimento teórico com atividades práticas. 21,5% dos discentes disseram que concordam parcialmente, discordam parcialmente, discordam ou discordam totalmente que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
História - Licenciatura	Relatório não apresentado.	Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral e componente formação específica na prova ficou abaixo da média nacional e regional. 79,7% dos estudantes tiveram suas notas entre o primeiro e segundo quartil, ou seja, acertaram até 50% da prova. 92,3% dos estudantes, quando perguntado sobre o grau de dificuldade da prova na parte de Formação Geral, disseram que foi médio (44,9%); 39,7% difícil; e, 7,7% muito difícil. 93,7% dos estudantes, quando perguntado sobre o grau de dificuldade da prova na parte de Componente Específico, disseram que foi médio 53,2%; 34,2% difícil; e, 6,3% muito difícil. 70,9% dos estudantes disseram que a maior dificuldade encontrada ao realizar a prova foram o desconhecimento do conteúdo (26,6%); 44,3%, a forma diferente de abordagem do conteúdo. 60,3% dos estudantes disseram que considerando apenas as questões objetivas da prova, perceberam que, não estudaram ainda a maioria desses conteúdos (16,7%); estudaram alguns desses conteúdos, mas não os aprenderam (20,5%); e, 23,1% estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam.	No PPC destaque para o objetivo do curso; ações decorrentes do processo de avaliação do curso; participação dos discentes no acompanhamento e avaliação do PPC. No corpo docente destaque para atuação do NDE, Experiência de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador. Na infraestrutura destaque para a ausência de gabinete de trabalho para professor em tempo integral; de sala de professores; Bibliografia complementar e básica necessitam revisão; Assinatura de periódicos especializados; laboratórios especializados em quantidade, qualidade e serviços.
Letras - Língua Inglesa	Observar relatório conjunto para licenciatura Letras Língua Portuguesa.	Notas médias dos estudantes (concluintes) Componente de Formação Geral e no componente específico da prova ficou abaixo da região e da média Brasil. 77,4% dos estudantes tiveram suas notas no primeiro e segundo quartil, isto é, acertaram até 50 das questões. 98,4% dos estudantes disseram que acharam o grau de dificuldade da prova médio, difícil e muito difícil no componente formação geral. 93,2% dos estudantes disseram que acharam o grau de	No PPC destaque para ações decorrentes do processo de avaliação do curso; número de vagas; No corpo docente destaque para o regime do trabalho do coordenador; produção científica, artística, cultural e tecnológica; Na infraestrutura destaque para ausência de gabinete de trabalhos para professor em tempo integral; sala de professores; bibliografia complementar; periódicos especializados; acesso dos alunos a equipamentos de

		dificuldade da prova médio, difícil e muito difícil no componente Específico. 63,2% dos estudantes disseram que a maior dificuldade encontrada ao realizar a prova foram o desconhecimento do conteúdo (24,6%); enquanto 38,6% forma diferente de abordagem do conteúdo. 35,6% dos estudantes, quando perguntado sobre a percepção, considerando apenas as questões objetivas da prova, 10,2% disseram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos; 8,5% não estudaram ainda a maioria desses conteúdos; e, 16,9% estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam.	informática; laboratórios didáticos especializados em serviço;
Relações Internacionais	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.	Relatório entregue pelo NDE, mas somente conceituando os indicadores sem realizar apontamentos escritos dos mesmos.

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

Quadro 9 – Resultado das avaliações externas e internas - Campus Tocantinópolis

Curso	Apontamentos feitos pela avaliação in loco	Apontamentos do relatório do Enade	Apontamentos feitos pelo NDE
Ciências Sociais	Relatório não apresentado.	A nota média de formação geral foi de 55,8, superior ao Brasil (40,9), para os conhecimentos específicos a média foi 35,9, superior ao Brasil (29,0). Os questionários referentes às condições dos recursos físicos e pedagógicos, 7 de 9 questões apresentaram nota inferior a 60%, sobre instalações físicas, equipamentos das aulas práticas, acervo da biblioteca, disponibilidade de professores, domínio do conteúdo por professores, integração do conteúdo e preparação para exercício profissional.	Não existe auto avaliação do curso, apenas do campus; Não há atendimento psicopedagógico ao discente, nem atividades de nivelamento; Alunos e professores reclamam das faltas de vagas de estágios na cidade. Coordenador apenas com mestrado; Dos 15 professores, apenas 6 doutores e 9 mestres. Não existe política de assinaturas de periódicos especializados; Grande coleção de materiais de cultura indígena, mas falta catalogar e organizar, para conservação e proteção do acervo.
Educação Física	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.	Matriz curricular deficiente. Estágio curricular com poucas condições de execução, pouca preparação dos alunos e parcerias com escolas deficientes. Trabalho de conclusão de curso não regulamentado. Falta de acessibilidade. Estrutura de laboratórios precária. Titulação docente (poucos doutores). Experiência no exercício da docência na educação básica Experiência de magistério superior do corpo docente. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica, Poucas salas para professores.

			Bibliografia básica e complementar. Periódicos especializados. Laboratórios de especialidade do curso: quantidade, qualidade e prestação de serviços.
Educação no Campo	Relatório não apresentado.	Relatório não apresentado.	Estrutura de laboratórios é insuficiente; Formação docente com poucos doutores (20%); Bibliografia básica e complementar insuficiente.
Pedagogia	Relatório não apresentado.	A nota média de formação geral foi de 42,6, superior ao Brasil (49,2), para os conhecimentos específicos a média foi 41,6, superior ao Brasil (45,8). Os questionários referentes às condições dos recursos físicos e pedagógicos, 8 de 10 questões apresentaram nota inferior a 60%, sobre: disponibilidade de monitores e tutores, infraestrutura das salas, equipamentos e materiais das aulas práticas e ambiente adequado a aulas práticas.	Adequação o PPC que está em vigência, nos seguintes quesitos: contexto educacional precisa ser atualizado; contemplar análises e explicações sobre as questões socioeconômicas estruturais com as quais a educação se relaciona atende; inserir proposta de políticas para atendimento da comunidade interna e externa; necessidade de adequar estrutura e os conteúdos do PPC; inserir a metodologia de ensino do curso; contemplar práticas e metodologias do estágio; incluir programas institucionais de monitoria e tutoria e a forma como o curso se utiliza desses instrumentos para atividades de ensino; adequar o número de vagas ofertadas; apontar no PPC a existência do NDE, e suas atribuições conforme documentos institucionais. Promoção de investimentos para: sala de atendimento dos professores; salas de aulas; bibliografia básica e complementar.

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

Por meio da leitura e análise dos relatórios de avaliação *in loco* e dos relatórios do Enade, bem como o diagnóstico feito pelos NDEs, foram conhecidas fragilidades e potencialidades dos cursos de graduação da UFT.

3.1.3 Relações do eixo com o PDI

Percebe-se que ao se descrever e identificar os principais elementos do processo avaliativo da IES, (Eixo 1) estes se relacionam diretamente com as ações dispostas no PDI contribuindo para o estabelecimento de metas e estratégias.

Sendo assim a avaliação institucional contida coerentemente no PDI, e realizada por meio do Projeto de Avaliação, favorece o debate e a consolidação da identidade da UFT. Outrossim, note-se que no PDI há um anexo de Detalhamento das Metas e Ações para atender às dimensões discutidas neste eixo, entre 2016 e 2020 divididas em ações semestrais.

3.1.4 Recomendações da CPA em relação ao eixo

As respostas obtidas na avaliação referentes a este Eixo foram positivas. Entretanto, ao se considerar que apenas 5% da comunidade acadêmica participaram do processo de avaliação institucional, recomenda-se melhor investimento nos processos de divulgação do questionário, sensibilização para importância desse instrumento, bem como da divulgação dos resultados.

No que diz respeito aos dados levantados da avaliação interna (dados coletados junto aos NDEs) e externa (dados coletados junto aos relatórios do Enade e da avaliação *in loco*) é necessário a promoção de ações, urgentes e concretas, de curto e médio prazo, para atender a determinadas situações identificadas ou apontadas como necessárias para a estruturação ou melhoria da qualidade de oferta dos cursos de graduação.

Há que se observar ainda, ações devem ser feitas de forma a implementar processos e procedimentos institucionais, visando melhorias internas, no que diz respeito a: adequação da prática acadêmica-administrativa com a missão e o PDI; responsabilidade social; comunicação interna e externa.

3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este Eixo contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

3.2.1. Missão, visão e valores da UFT

A missão, a visão e os valores da UFT descritos no seu planejamento estratégico buscam, por meio de ações institucionais, representar os comportamentos, as atitudes e as decisões dos membros da comunidade acadêmica no exercício das suas responsabilidades.

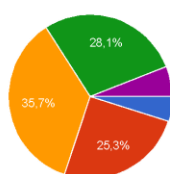
Missão: *Formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal*

Visão: Ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão.

Valores: Respeito à vida e à diversidade; Transparência; Comprometimento com a qualidade; Criatividade e inovação; Responsabilidade social; Equidade.

Os grandes pilares estratégicos da UFT são: atuação sistêmica, articulação com a sociedade, aprimoramento da gestão, e valorização humana. A comunidade acadêmica foi questionada sobre as ações da instituição para o cumprimento da missão e dos objetivos expressos no PDI, referentes ao processo de ensino aprendizagem.

Figura 6 - Cumprimento da missão institucional no processo ensino-aprendizagem
2.3 Como você avalia a ação da instituição no cumprimento da sua missão e objetivos expressos no PDI no processo de ensino-aprendizagem?



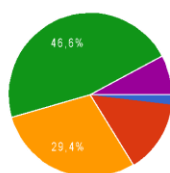
EXCELENTE	39	4,9%
MUITO BOM	203	25,3%
SUFICIENTE	287	35,7%
INSUFICIENTE	226	28,1%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	48	6%

Fonte: Base de dados da CPA, 2017

Verifica-se que 65,9% respondentes avaliaram positivamente a ação da instituição. Todavia, cerca de 28,1% consideraram insuficiente, apontando a necessidade de melhorias. Por outro lado, no que se refere à gestão institucional e responsabilidade socioambiental da UFT, constata-se que 45,6% dos participantes consideram excelente ou muito bom, mas 46,6% demonstraram que a gestão e a responsabilidade socioambiental são insuficientes, conforme figura 7:

Figura 7 - Gestão institucional e responsabilidade socioambiental

2.1 Como você avalia a gestão institucional no que tange à responsabilidade socioambiental (ambiente interno e externo)?



EXCELENTE	15	1,9%
MUITO BOM	115	14,3%
SUFICIENTE	236	29,4%
INSUFICIENTE	374	46,6%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	63	7,8%

Fonte: Base de dados CPA, 2017

A seguir apresenta-se os indicadores do biênio 2015-2016 da UFT.

3.2.2 Indicadores da UFT, no biênio 2015-2016

Breve análise sobre os indicadores do biênio 2015-2016 nos mostra que a UFT mantém cinquenta e três (53) cursos de graduação presenciais e quatro (4) cursos de educação à distância (EAD). Estes cursos são de diferentes áreas de conhecimento e se articulam com a diversidade de grupos de pesquisa e programas de extensão. Em número de alunos matriculados na graduação, considerando cursos presenciais e à distância, no ano de 2015, era de

aproximadamente 18.881, no ano de 2016 passou a ser de aproximadamente 20.144, com crescimento aproximado de 9,4%.

Com relação aos Conselhos Superiores, ano de 2015, foram aprovadas dezenove (19) resoluções; no ano de 2016, dezesseis (16) resoluções pelo CONSUNI. O Consepe aprovou vinte e nove (29) resoluções; e em 2016, vinte e três (23) resoluções.

De acordo com o relatório de avaliação institucional 2015, o quadro de servidores era de 1.726, no ano de 2016 passou para 1.886, com um crescimento aproximado de 8,48% servidores. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados acadêmico e profissional, e doutorado) reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em atividade em 2015 eram trinta e dois (32); em 2016, passou a trinta e quatro (34), apresentando um acréscimo de quase 1%.

A Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), em 2015, geriu trinta e seis (36) programas de extensão, cento e quarenta e dois (142) projetos, cento e trinta e cinco (135) eventos e oitenta (80) cursos com o desenvolvimento de trezentas e noventa e três (393) atividades. Os dados referentes ao ano de 2016 comparados a 2015, constam no quadro a seguir:

Quadro 10 - Indicadores do biênio 2015-2016

GRADUAÇÃO	2015	2016
Cursos presenciais	53	54
Número de alunos presenciais	18.881	20.144
Cursos a distância	4	4
Número de alunos à distância	832	1.232
Número de alunos diplomados	60	34
PÓS-GRADUAÇÃO		
Cursos de mestrado acadêmico	15	17
Número de alunos do mestrado acadêmico	270	282
Número de dissertações do mestrado acadêmico	390	482
Cursos de mestrado profissional	09	11
Número de alunos do mestrado profissional	111	132
Número de dissertações do mestrado profissional	58	72
Cursos de doutorado	03	07
Número de alunos de doutorado	21	27
Número de teses	24	10
Cursos de especialização (lato sensu)	06	28
Total de estudantes de pós-graduação	881	435
TOTAL DE ALUNOS	-	-
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	32	12
NÚMEROS DE SERVIDORES	1.726	1886
Docentes	980	1.032
Técnicos administrativos	819	854
AREA CONSTRUÍDA POR CÂMPUS (M²)	-	-
Araguaína	-	31.571,91
Arraias	-	9.694,74
Gurupi	-	21.620,96
Palmas	-	71.185,43
Porto Nacional	-	15.275,58
Miracema	-	22.169,81
Tocantinópolis	-	7.808,08

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

3.2.3 Indicadores de mobilidade acadêmica

A Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI) articula ações de cooperação com outras Instituições de Ensino Superior (IES) visando a internacionalização da Universidade e, por conseguinte, a mobilidade acadêmica, com a promoção de intercâmbios científicos e culturais entre estudantes e docentes, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 11- Programas Internacionais

PROGRAMA	OBJETIVO	ALUNOS PARTICIPANTES	
		2015	2016
Programa Brasil- Franca Agricultura - BRAFAGRI	Mobilidade acadêmica	01	01
Programa Top Espanha	Mobilidade acadêmica	08	-
Programa Ibero-americanas	Mobilidade acadêmica	-	04
Programa Amazônia 2020	Bolsa de língua espanhola e inglesa	-	-
Bolsa ibero-américa jovens professores e investigadores	Realização atividades de pesquisa	04	03
Bolsas Santander livre para professores	Mobilidade acadêmica	03	03
Programa Erasmus Mundus	Mobilidade acadêmica	-	-
IBRASIL	Mobilidade acadêmica	02	02
EBW+	Mobilidade acadêmica	03	02
Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras	Mobilidade acadêmica	07	06
Ciências sem fronteiras	Mobilidade acadêmica	135	-
TOTAL.....		163	21

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

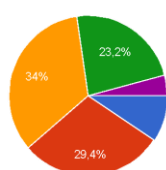
Além desses programas de mobilidade acadêmica, a DAI administra o curso de Idiomas sem fronteiras, do Ministério da Educação (MEC), que proporciona a comunidade acadêmica oportunidade de aprender outro idioma. No ano de 2015 o total de cursistas foi de 2.615 e em 2016, de 2.717. Todavia, a partir dos dados parciais apresentados pela DAI, verifica-se uma possível tendência à diminuição da experiência de mobilidade da comunidade acadêmica.

3.2.4 Indicadores de políticas inclusivas e acessibilidade

Quanto a indicadores de políticas inclusivas, contendo a acessibilidade, a CPA elaborou questionário contendo duas perguntas, com o intuito de verificar a percepção da comunidade acadêmica. No processo avaliativo 2016, não é possível ainda, relatar indicadores de políticas inclusivas e acessibilidade em separado, pois no momento da elaboração da pergunta a CPA não atentou para as especificidades dos mesmos.

Figura 8: Indicadores de inclusão e acessibilidade

2.2 Como você avalia as ações voltadas para a inclusão social promovidas pela instituição? (sistemas de cotas, projetos/programas de acessibilidade ou outras que tenha conhecimento)



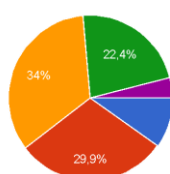
EXCELENTE	75	9.3%
MUITO BOM	236	29.4%
SUFICIENTE	273	34%
INSUFICIENTE	186	23.2%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	33	4.1%

Fonte: Base de dados da CPA, 2017

Os indicadores de inclusão e acessibilidade relativos a sistemas de cotas, projetos/programas Institucionais, em 2016, mesmo tendo sido avaliados de forma satisfatória, não retratam objetivamente a realidade vivenciada. Esse retrato satisfatório talvez tenha advindo do modo como foi interpretada a questão, posto que a pergunta não possibilita a análise em separado da inclusão e acessibilidade. Com relação à diversidade social, cultural, étnico-racial, 73,6% dos participantes avaliaram positivamente, no entanto 22,4% disseram serem insuficientes as ações institucionais.

Figura 9: Ações institucionais e diversidade

2.4 Como você avalia as ações institucionais no que se refere às diversidades (social, cultural, pluralidades étnica e racial, dentre outras)?



EXCELENTE	78	9.7%
MUITO BOM	240	29.9%
SUFICIENTE	273	34%
INSUFICIENTE	180	22.4%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO	32	4%

Fonte: Base de dados CPA, 2017

3.2.5 Relações do eixo com o PDI

O Eixo 2, nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão, relaciona-se diretamente com as ações do PDI porquanto suscita a discussão da identidade institucional por meio dos resultados da pesquisa, contribuindo para o estabelecimento de metas e estratégias. No PDI há um anexo de Detalhamento das Metas e Ações da UFT para atender às dimensões discutidas neste eixo, entre 2016 e 2020 divididas em ações semestrais.

3.2.6 Recomendações da CPA em relação ao eixo

Embora a comunidade acadêmica tenha respondido positivamente ao ser questionado sobre as ações da instituição para o cumprimento da missão e dos objetivos expressos no PDI, referentes ao processo de ensino aprendizagem, percebe-se que alguns aspectos necessitam de maiores investimentos, tais como a gestão e a responsabilidade social da Universidade.

Outras recomendações são: necessidade de melhorias urgentes na relação missão institucional, seu PDI, visando promover condições estruturais acadêmicas direcionadas a atenderem os pilares ensino, pesquisa e extensão; e, promover ações que efetivem a responsabilidade social da instituição, considerando especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa ao meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste eixo analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente, correspondentes às dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.

3.3.1. O ensino, pesquisa e extensão na UFT

3.3.1.1 A Graduação

O ensino de graduação da UFT, nas diversas áreas de conhecimento, estão dispostos no quadro 12 a seguir:

Quadro 12 - Relação dos cursos presenciais por Câmpus – Período 2015-2016

CÂMPUS	CURSO
Araguaína	Bacharelado: História, Medicina (em fase de implantação), Medicina Veterinária e Zootecnia. Licenciatura: Biologia, Física, Geografia, História, Letras -Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas; Matemática e Química. Tecnologia: Tecnologia em Gestão de Cooperativas; Tecnologia em Gestão de Turismo e Tecnologia em Logística.
Arraias	Licenciatura: Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música; Matemática e Pedagogia. Tecnologia: Turismo patrimonial e socioambiental.
Gurupi	Bacharelado: Agronomia; Engenharia de Bioprocessos e biotecnologia; Engenharia florestal e Química ambiental.
Miracema	Bacharelado: Psicologia; e Serviço Social. Licenciatura: Educação Física; e Pedagogia.
Palmas	Bacharelado: Administração; Arquitetura e Urbanismo; Ciência da Computação; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Jornalismo; Direito; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos; Engenharia Elétrica; Medicina e Nutrição. Licenciatura: Filosofia; Pedagogia e Teatro.
Porto Nacional	Bacharelado: Ciências Biológicas; Geografia; Ciências Sociais e Relações Internacionais. Licenciatura: Ciências Biológicas; Geografia; História, Letras: Língua Inglesa e respectivas Literaturas; Letras: Língua Portuguesa e respectivas Literaturas; Letras: Libras.
Tocantinópolis	Licenciatura: Ciências Sociais; Educação Física; Educação do Campo; e Pedagogia.

Fonte: Elaboração própria CPA, 2017

A UFT mantém programas que buscam promover ações de implementação e fortalecimento da graduação como: Programa Institucional de Monitoria (PIM); Programa de Formação Docente Continuada (Profor); Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI); Programa de Monitoria Permanência (PMP); Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares (Life); Programa de Educação Tutorial (PET); Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA); Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência); Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); e, Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi).

3.3.1.2 A Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*

Os cursos de pós-graduação, *stricto e lato sensu*, ofertados pela UFT atualmente, estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 13 - Relação dos Cursos *stricto e lato sensu* por Câmpus

CÂMPUS	CURSO LATU SENSU	STRICTO SENSU
Araguaína	Especialização em Segurança Pública Especialização em Segurança Viária Urbana: problemas estruturais, desafios e alternativas gerenciais nacional, regional e local MBA em Gestão de Pessoas e Coaching MBA em Gestão Empresarial MBA em Logística e Produção Sustentável MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental	Mestrado Acadêmico: Ciência animal tropical; Ensino de língua e literatura; Estudos de cultura e território; Sanidade Animal; Saúde Pública nos Trópicos; Demandas Populares e Dinâmicas Regionais. Mestrado Profissional em Rede: Letras; História; e Física. Doutorado Acadêmico: Ciência animal tropical; e Ensino de língua e literatura.
Arraias		Mestrado Profissional em rede: Matemática
Gurupi		Mestrado Acadêmico: Biotecnologia; Ciências florestais e ambientais; e Produção Vegetal. Doutorado Acadêmico: Produção Vegetal.
Palmas	Especialização em Direito Administrativo Especialização em Direito e Processo Constitucional Especialização em Direito e Processo do Trabalho Especialização em Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos Especialização em Ética e Ensino de Filosofia Especialização em Gerontologia Especialização em Gestão Estratégica da Inovação e Política de Ciência e Tecnologia Especialização em Gestão Pública e Sociedade Especialização em Responsabilidade Social Especialização em Saneamento Ambiental MBA em Gerenciamento de Projeto MBA em Gestão de Cooperativas MBA em Gestão de Operações e Logística MBA em Gestão de Pessoas MBA em Gestão de Projetos e Cidades MBA em Gestão Empresarial MBA em Gestão Financeira e Orçamentária MBA em Liderança e Formação de Gestores	Mestrado Acadêmico: Agroenergia; Ciência e tecnologia de Alimentos; Ciências do ambiente; Desenvolvimento regional; Educação; Ensino em ciência e saúde; e Comunicação e sociedade. Mestrado Profissional: Ciência da saúde; Gestão de políticas públicas; Engenharia ambiental; Modelagem computacional de sistemas; Prestação jurisdicional e direitos humanos; e Educação. Mestrado Profissional em rede: Administração Pública; e Matemática. Doutorado Acadêmico: Ciências do ambiente; e Desenvolvimento regional. Doutorado Acadêmico em rede: Biotecnologia e biodiversidade da Amazônia Legal.
Porto Nacional	Especialização em Ensino de Língua Inglesa	Mestrado Acadêmico: Biodiversidade, ecologia e conservação; Letras e Geografia.
Miracema	Especialização em Docência na Educação Infantil Especialização em Coordenação Pedagógica Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social	

Fonte: Dados PROGRAD, elaboração própria CPA, 2017

3.3.1.3 Educação à distância (EaD)

A Educação à Distância na UFT mantém polos localizados nos seguintes municípios: Alvorada, Ananás, Araguacema, Araguaína, Araguatins, Arraias, Cristalândia, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Mateiros, Nova Olinda, Palmas, Pedro Afonso, Porto Nacional, Taguatinga. Os cursos ofertados na modalidade EAD, constam no quadro abaixo:

Quadro 14 - Pólos e Cursos EAD administrados pela UFT

Polos dos Cursos EAD	Curso
Alvorada	Matemática
Ananás	Administração Pública
	Biologia
	Matemática
	Física
Araguacema	Administração Pública
Araguaína	Administração Pública
	Biologia
Araguatins	Física
	Biologia
	Química
Arraias	Administração Pública
	Biologia
	Matemática
Cristalândia	Biologia
	Física
	Química
Dianópolis	Administração Pública
	Física
	Matemática
	Química
Guaraí	Administração Pública
	Matemática
Gurupi	Administração Pública
	Biologia
	Física
	Matemática
	Química
Mateiros	Matemática
Nova Olinda	Administração Pública
	Biologia
	Matemática
Palmas	Física
	Química
Pedro Afonso	Administração Pública
Porto Nacional	Biologia
	Química
Taguatinga	Administração Pública
	Matemática
Wanderlândia	Biologia

Fonte: Catálogo das condições de ofertas dos cursos de Graduação da UFT, 2016.

3.3.1.4 A Pesquisa e a Extensão

A UFT mantém programas que incentivam a pesquisa. A seguir apresentam-se alguns dados sobre bolsas de incentivo a pesquisa, detalhado por áreas:

Quadro 15 - Total de Bolsistas por Área CNPq

AREAS	2015	2016
Ciências Agrárias	14	15
Ciências Biológicas/Saúde	12	12
Engenharias, Exatas e da Terra	05	07
Humanas, Sociais Aplicadas e Letras	07	13
Totais	38	47

Fonte: Propesq, 2017.

O quantitativo de bolsas produtividade em pesquisa na UFT, estão descritos a seguir:

Quadro 16 - Bolsa Produtividade em Pesquisa UFT

AREAS	2015	2016
Ciências Agrárias	07	08
Ciências Biológicas/Saúde	08	05
Engenharias, Exatas e da Terra	03	02
Humanas, Sociais Aplicadas e Letras	02	05
Totais	20	20

Fonte: Propesq, 2017.

O quantitativo de grupos de pesquisas desenvolvidos no âmbito da UFT é o seguinte:

Quadro 17 - Grupos de Pesquisa desenvolvidos no âmbito da UFT

CÂMPUS	2015	2016
Araguaína	09	11
Arraias	05	05
Gurupi	04	04
Miracema	01	02
Palmas	55	57
Porto Nacional	05	06
Tocantinópolis	10	10
TOTAL	89	95

Fonte: Propesq, 2017

Os grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, estão dispostos a seguir:

Quadro 18 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

AREA	2015	2016
Ciências Agrárias	18	22
Ciências Biológicas	08	08
Ciências da Saúde	06	10
Ciências exatas e da terra	17	19
Ciências Humanas	36	38
Ciências Sociais Aplicadas	25	26
Engenharias	25	25
Linguística, Letras e Artes	08	09
TOTAL	143	157

Fonte: Propesq, 2017.

O quantitativo de trabalhos apresentados em seminário de iniciação científica da UFT estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 19 - Quantidade de trabalhos, por área do conhecimento, apresentados no Seminário de Iniciação Científica da UFT.

AREA	2016	2015
Ciências agrárias	112	140
Ciências humanas, sociais e letras	41	123
Ciências biológicas e da saúde	32	61
Ciências exatas e da terra	33	68
TOTAL	218	392

Fonte: Propesq, 2017

Quantitativo de programas, projetos, cursos e eventos cadastrados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), referentes aos anos de 2015 e 2016, estão descritas no quadro 20:

Quadro 20 - Modalidade de ações de extensão e cultura por quantidade

AÇÕES	QUANT/ 2015	QUANT/ 2016
Programas	36	4
Projetos	142	51
Cursos	135	36
Eventos	80	9
TOTAL	393	100

Fonte: Proex, 2017

3.3.1.5 Bolsas nas atividades de Ensino, Pesquisa E Extensão

Segundo dados da Proest, os acadêmicos da UFT contam com auxílios financeiros para a participação em atividades acadêmicas, científicas, culturais, desportivas e político-acadêmicas através do programa de concessão de “Auxílio Individual”, “Auxílio Viagem Individual” e o “Auxílio Transporte Terrestre Coletivo” bem como do Programa de Assistência Estudantil.

Quadro 21- Demonstrativo do Programa de Concessão de Auxílios concedidos em 2014 e 2015

MODALIDADE DE AUXÍLIO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS	
	ANO	
	2015	2016
Auxílio Individual	103	89
Auxílio Viagem Individual (Passagens)	13	6
Auxílio Individual e Auxílio Viagem Individual (Passagens)	164	96
Auxílio Transporte Terrestre Coletivo	20 ônibus locados para atender aos Câmpus	16 ônibus locados para atender aos Câmpus

Fonte: Proest, 2017

A UFT conta com auxílio permanência nas seguintes modalidades de: Auxílio Permanência Modalidade Acadêmica, Auxílio Permanência Modalidade Parfor, Auxílio

Permanência Modalidade Educampo. As modalidades e as áreas estratégicas do PNAES estão descritas no quadro 22:

Quadro 22 - Modalidades, e área estratégica PNAES de auxílio permanência na UFT

MODALIDADES	ÁREA ESTRATÉGICA PNAES
Auxílio permanência – Modalidade acadêmica	Permanência/Moradia, alimentação e transporte Desempenho acadêmico/Bolsa
Auxílio permanência – Modalidade PARFOR	Permanência/Moradia, alimentação e transporte Desempenho acadêmico/Bolsa
Auxílio permanência – Modalidade Educampo	Permanência/Moradia, alimentação e transporte Desempenho acadêmico/Bolsa

Fonte: Proest, 2017

A oferta de bolsa alimentação é realizada de duas formas: 100% gratuitas e com desconto de 43%, de acordo com o edital que, considera a vulnerabilidade socioeconômica dos acadêmicos. Os dados dos valores do auxílio alimentação e o número de estudantes contemplados constam no quadro 23:

Quadro 23 - Valores do auxílio alimentação e número de estudantes contemplados

Classe	Valor do auxílio alimentação	Número de estudantes contemplados	
		2015	2016
01	100% (custo para o aluno R\$ 0,00)	400	400
02	71,42% (custo para o aluno R\$ 1,50)	198	350
03	43% (custo para o aluno R\$ 2,50)	350	350
TOTAL		948	1.100

Fonte: Proest, 2017

O auxílio é ofertado, inicialmente, nos campi de Palmas e Araguaína e efetivado por meio de subsídio financeiro, integral ou parcial, referente ao valor da refeição para os estudantes selecionados. Em 2016, começou também a oferta para o Câmpus de Gurupi. Análise dos dados em relação às políticas de ensino pesquisa e extensão estão descritas a seguir:

Figura 10: Demandas da Ouvidoria 2015

3.3 Como você avalia as políticas/programas de apoio da instituição à realização de eventos internos e externos da Universidade?

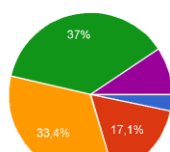


Fonte: Base de dados CPA, 2017

As políticas e programas de apoio para realizar eventos internos e externos à Universidade foram avaliadas como positiva por 53,6% pela comunidade acadêmica enquanto 46,4% dos participantes avaliaram como negativa.

Figura 11 - Avaliação das políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para as atividades de extensão

3.4 Como você avalia as políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas para as atividades de extensão?



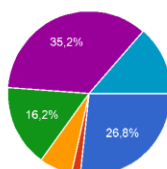
EXCELENTE	26	3.2%
MUITO BOM	137	17.1%
SUFICIENTE	268	33.4%
INSUFICIENTE	297	37%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	75	9.3%

Fonte: Base de dados CPA,2017

A pergunta avalia as políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas para as atividades de extensão e foi respondida positivamente por 53,7% da comunidade acadêmica e negativamente por 46,3%. Observa-se novamente que o índice negativo se aproxima do índice positivo, requerendo atenção por parte da gestão, considerando as metas dispostas no PDI.

Figura 12 - Avaliação das condições que a universidade proporciona ao exercer atividades de pesquisa e extensão

3.4.1 Como você avalia as condições que a universidade lhe proporciona para exercer suas atividades de pesquisa e extensão?



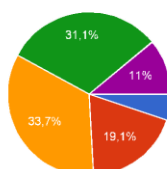
NÃO SOU DOCENTE, PORTANTO NÃO POSSO OPINAR	215	26.8%
EXCELENTE	14	1.7%
MUITO BOM	52	6.5%
SUFICIENTE	130	16.2%
INSUFICIENTE	283	35.2%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	109	13.6%

Fonte: Base de dados CPA,2017

As condições de oferta das atividades de pesquisa e extensão foram avaliadas positivamente por 24,4% dos respondentes, no entanto 35,2% avaliaram negativamente. Observa-se ainda que 13,6% responderam que não sabiam ou desconheciam essas políticas. Essa questão deveria ter sido respondida apenas por docentes, todavia os resultados mostram discrepância entre o número de docentes respondentes, que foi de duzentos e trinta e quatro (234) e o total da amostragem. Assim, a CPA não pode avaliar as condições de oferta de atividades de pesquisa e extensão.

Figura 13 - Avaliação dos programas de atendimento e assistência estudantil

3.5 Como você avalia os programas de atendimento e assistência estudantil da Universidade?



EXCELENTE	41	5.1%
MUITO BOM	153	19.1%
SUFICIENTE	271	33.7%
INSUFICIENTE	250	31.1%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	88	11%

Fonte: Base de dados CPA,2017

Os dados mostram que 57,9% da comunidade acadêmica avaliou como positivos os programas de atendimento e assistência estudantil enquanto 31,1% os avaliaram negativamente e 11% não souberam opinar ou não conhecem esses programas. Os dados merecem atenção dos gestores, tendo em conta as metas dispostas no PDI.

3.3.2 A comunicação com a sociedade

A UFT mantém canais de comunicação com a comunidade interna e externa, como: Portal UFT, rádio UFT, redes sociais, youtube (tv web), twitter, facebook, instagram, e ouvidoria.

As demandas recebidas pela Ouvidoria da UFT são agrupadas em cinco categorias: elogio, reclamação, denúncia, solicitação, sugestão e os pedidos de informação no sistema, via Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão. A Ouvidoria Geral no ano de 2015 recebeu 692 manifestações.

Figura 14 - Demandas da Ouvidoria 2015

	e-OUV	E-MAIL, FORMULÁRIO	TOTAL
SOLICITAÇÃO	121	259	380
RECLAMAÇÃO	68	124	192
DENÚNCIA	22	11	33
SUGESTÃO	2	0	2
ELOGIO	2	2	4
TOTAL			611

Fonte: Ouvidoria

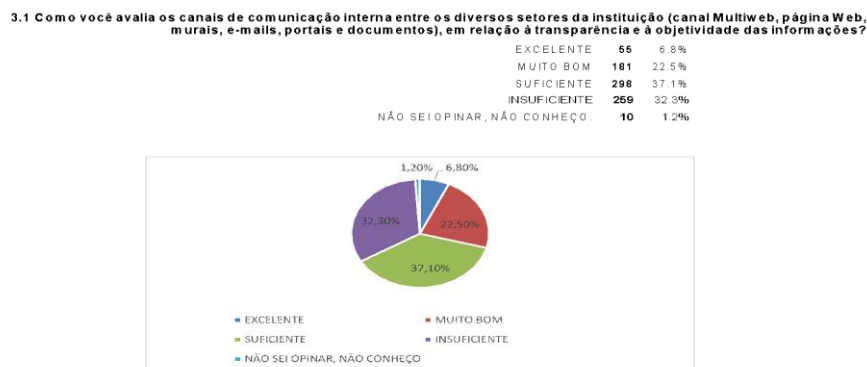
Figura 15 - Demandas da Ouvidoria 2015

Data de Cadastro	31/12/2015 A 31/12/2016				
	COM RESTRIÇÃO	SEM RESTRIÇÃO	ANÔNIMAS	COM OU SEM RESTRIÇÕES	TOTAL
ELOGIO					03
SOLICITAÇÃO	23	111	12	134	280
RECLAMAÇÃO	31	72	39	103	245
DENÚNCIAS	26	21	51	47	145
SUGESTÕES					05
TOTAL					678

Fonte: Ouvidoria

A questão permite avaliar a dimensão de acesso à transparência das informações e suas objetividades da comunicação interna entre diversos setores da Universidade. Os canais de comunicação da UFT foram analisados pela comunidade acadêmica positivamente com o percentual de 76,4% e 32,3% negativamente. No entanto, convém ter presente o percentual da amostra da pesquisa.

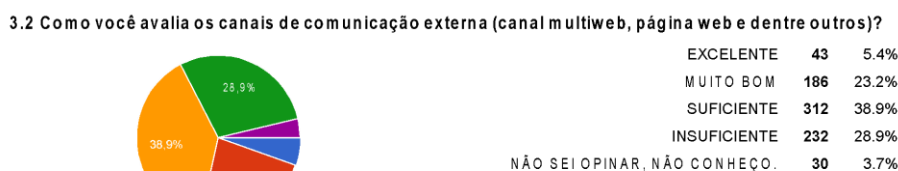
Figura 16 - Avaliação dos canais de comunicação pela comunidade acadêmica em relação a transparência e objetividade das informações



Fonte: Base de dados CPA, 2017

Os canais de comunicação interna em relação à transparência e a objetividade das informações são considerados positivos por 66,4% dos respondentes e 32,3% os consideram insuficientes.

Figura 17 - Avaliação dos canais de comunicação externa



Fonte: Base de dados CPA, 2017

No que se refere à comunicação externa, observa-se a avaliação positiva pela comunidade acadêmica num patamar de 67,5%, entretanto avaliaram negativamente 32,6% dos participantes. Uma das metas do PDI é adequar os canais de comunicação internos e externos para divulgação de informações, aperfeiçoando, entre outros, os *links* dos Câmpus na página oficial da instituição e melhorias no portal da Universidade.

3.3.3 Dados da UFT do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)

Os dados das notas de corte Sisu 2015 e 2016 da UFT estão descritas nos quadros 24 e 25 a seguir:

Quadro 24 - Lista das notas de corte SISU 2015 na UFT

CÂMPUS	CURSO	TURNO	DISPUTA	NOTA
Araguaína	Letras	Mat	Ampla Concorrência	604,25
Araguaína	Letras	Mat	Cota racial até 1,5 sm	572,96
Araguaína	Letras	Mat	Cota racial renda livre	572,47
Araguaína	Letras	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	583,08
Araguaína	Letras	Mat	Esc. Pública renda livre	591,08
Araguaína	Biologia	Mat	Ampla Concorrência	626,82
Araguaína	Biologia	Mat	Cota racial até 1,5 sm	566,46
Araguaína	Biologia	Mat	Cota racial renda livre	568,18
Araguaína	Biologia	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	575,34
Araguaína	Biologia	Mat	Esc. Pública renda livre	598,46
Araguaína	Física	Mat	Ampla Concorrência	586,68
Araguaína	Física	Mat	Cota racial até 1,5 sm	545,88
Araguaína	Física	Mat	Cota racial renda livre	542,51
Araguaína	Física	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	556,67
Araguaína	Física	Mat	Esc. Pública renda livre	565,17
Araguaína	Geografia	Not.	Ampla Concorrência	586,67
Araguaína	Geografia	Not.	Cota racial até 1,5 sm	566,08
Araguaína	Geografia	Not.	Cota racial renda livre	574,62
Araguaína	Geografia	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	580,33
Araguaína	Geografia	Not.	Esc. Pública renda livre	582,03
Araguaína	Gestão de Cooperativas	Mat	Ampla Concorrência	583,05
Araguaína	Gestão de Cooperativas	Mat	Cota racial até 1,5 sm	562,84
Araguaína	Gestão de Cooperativas	Mat	Cota racial renda livre	553,95
Araguaína	Gestão de Cooperativas	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	551,23
Araguaína	Gestão de Cooperativas	Mat	Esc. Pública renda livre	567,33
Araguaína	Gestão de Turismo	Mat	Ampla Concorrência	586,9
Araguaína	Gestão de Turismo	Mat	Cota racial até 1,5 sm	560,69
Araguaína	Gestão de Turismo	Mat	Cota racial renda livre	559,66
Araguaína	Gestão de Turismo	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	551,61
Araguaína	Gestão de Turismo	Mat	Esc. Pública renda livre	583,91
Araguaína	História	Not.	Ampla Concorrência	605,98
Araguaína	História	Not.	Cota racial até 1,5 sm	571,74
Araguaína	História	Not.	Cota racial renda livre	576,18
Araguaína	História	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	582,62
Araguaína	História	Not.	Esc. Pública renda livre	590,24
Araguaína	Logística	Mat	Ampla Concorrência	603,37
Araguaína	Logística	Mat	Cota racial até 1,5 sm	565,14
Araguaína	Logística	Mat	Cota racial renda livre	569,32
Araguaína	Logística	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	579,81
Araguaína	Logística	Mat	Esc. Pública renda livre	607,01
Araguaína	Matemática	Mat	Ampla Concorrência	590,21
Araguaína	Matemática	Mat	Cota racial até 1,5 sm	572,97
Araguaína	Matemática	Mat	Cota racial renda livre	570,65
Araguaína	Matemática	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	561,13
Araguaína	Matemática	Mat	Esc. Pública renda livre	582,04
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Ampla Concorrência	660,6
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Cota racial até 1,5 sm	602,04
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Cota racial renda livre	607,94
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	617,02
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Esc. Pública renda livre	632,98

Araguaína	Química	Mat	Ampla Concorrência	585,18
Araguaína	Química	Mat	Cota racial até 1,5 sm	546,88
Araguaína	Química	Mat	Cota racial renda livre	555,96
Araguaína	Química	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	555,95
Araguaína	Química	Mat	Esc. Pública renda livre	578,15
Araguaína	Zootecnia	Int.	Ampla Concorrência	600,76
Araguaína	Zootecnia	Int.	Cota racial até 1,5 sm	570,46
Araguaína	Zootecnia	Int.	Cota racial renda livre	569,05
Araguaína	Zootecnia	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	586,62
Araguaína	Zootecnia	Int.	Esc. Pública renda livre	591,61
Arraias	Matemática	Mat	Ampla Concorrência	577,88
Arraias	Matemática	Mat	Cota racial até 1,5 sm	550,79
Arraias	Matemática	Mat	Cota racial renda livre	543,83
Arraias	Matemática	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	577,83
Arraias	Matemática	Mat	Esc. Pública renda livre	555,1
Arraias	Pedagogia	Mat	Ampla Concorrência	570,69
Arraias	Pedagogia	Mat	Cota racial até 1,5 sm	549,63
Arraias	Pedagogia	Mat	Cota racial renda livre	541,43
Arraias	Pedagogia	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	552,34
Arraias	Pedagogia	Mat	Esc. Pública renda livre	561,75
Gurupi	Agronomia	Int.	Ampla Concorrência	622,72
Gurupi	Agronomia	Int.	Cota racial até 1,5 sm	576,49
Gurupi	Agronomia	Int.	Cota racial renda livre	575,07
Gurupi	Agronomia	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	606,38
Gurupi	Agronomia	Int.	Esc. Pública renda livre	581,26
Gurupi	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Ampla Concorrência	646,85
Gurupi	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Cota racial até 1,5 sm	575,64
Gurupi	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Cota racial renda livre	579,87
Gurupi	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	621,72
Gurupi	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Esc. Pública renda livre	570,46
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Ampla Concorrência	613,93
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Cota racial até 1,5 sm	572,28
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Cota racial renda livre	572,44
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	577,19
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Esc. Pública renda livre	597,15
Gurupi	Química AMBIENTAL	Int.	Ampla Concorrência	601,38
Gurupi	Química AMBIENTAL	Int.	Cota racial até 1,5 sm	556,25
Gurupi	Química AMBIENTAL	Int.	Cota racial renda livre	557,22
Gurupi	Química AMBIENTAL	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	600,02
Gurupi	Química AMBIENTAL	Int.	Esc. Pública renda livre	589,45
Miracema	Educação Física	Not.	Ampla Concorrência	585,25
Miracema	Educação Física	Not.	Cota racial até 1,5 sm	563,37
Miracema	Educação Física	Not.	Cota racial renda livre	563,01
Miracema	Educação Física	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	562,57
Miracema	Educação Física	Not.	Esc. Pública renda livre	579,1
Miracema	Pedagogia	Not.	Ampla Concorrência	572,3
Miracema	Pedagogia	Not.	Cota racial até 1,5 sm	546,15
Miracema	Pedagogia	Not.	Cota racial renda livre	549,91
Miracema	Pedagogia	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	550,28
Miracema	Pedagogia	Not.	Esc. Pública renda livre	542,76
Miracema	Serviço Social	Mat	Ampla Concorrência	586,3
Miracema	Serviço Social	Mat	Cota racial até 1,5 sm	563,19
Miracema	Serviço Social	Mat	Cota racial renda livre	564,71
Miracema	Serviço Social	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	574,23
Miracema	Serviço Social	Mat	Esc. Pública renda livre	569,19
Palmas	Administração	Not.	Ampla Concorrência	640
Palmas	Administração	Not.	Cota racial até 1,5 sm	603,06
Palmas	Administração	Not.	Cota racial renda livre	612,91

Palmas	Administração	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	620,68
Palmas	Administração	Not.	Esc. Pública renda livre	596,46
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Ampla Concorrência	694,17
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Cota racial até 1,5 sm	631,67
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Cota racial renda livre	654,45
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	667,86
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Esc. Pública renda livre	678,41
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Ampla Concorrência	635,95
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Cota racial até 1,5 sm	591,11
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Cota racial renda livre	607,06
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	606,99
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Esc. Pública renda livre	598,95
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Ampla Concorrência	629,79
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Cota racial até 1,5 sm	600,28
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Cota racial renda livre	602,85
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	611,22
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Esc. Pública renda livre	623,54
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Ampla Concorrência	633,27
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Cota racial até 1,5 sm	583,61
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Cota racial renda livre	595,33
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	615,33
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Esc. Pública renda livre	611,92
Palmas	Comunicação Social – Jornalismo	Not.	Ampla Concorrência	644,39
Palmas	Comunicação Social – Jornalismo	Not.	Cota racial até 1,5 sm	604,96
Palmas	Comunicação Social – Jornalismo	Not.	Cota racial renda livre	610,08
Palmas	Comunicação Social – Jornalismo	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	617,25
Palmas	Comunicação Social – Jornalismo	Not.	Esc. Pública renda livre	632,01
Palmas	Direito	Not.	Ampla Concorrência	701,06
Palmas	Direito	Not.	Cota racial até 1,5 sm	644,26
Palmas	Direito	Not.	Cota racial renda livre	662,96
Palmas	Direito	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	663,69
Palmas	Direito	Not.	Esc. Pública renda livre	670,94
Palmas	Enfermagem	Int.	Ampla Concorrência	654,04
Palmas	Enfermagem	Int.	Cota racial até 1,5 sm	609,98
Palmas	Enfermagem	Int.	Cota racial renda livre	586,98
Palmas	Enfermagem	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	629,28
Palmas	Enfermagem	Int.	Esc. Pública renda livre	667,6
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Ampla Concorrência	648,5
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Cota racial até 1,5 sm	606,51
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Cota racial renda livre	613,65
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	611,61
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Esc. Pública renda livre	638,97
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Ampla Concorrência	722,35
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Cota racial até 1,5 sm	642,53
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Cota racial renda livre	666,45
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	692,75
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Esc. Pública renda livre	693,24
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Ampla Concorrência	642,25
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Cota racial até 1,5 sm	582,01
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Cota racial renda livre	588,45
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	592,35
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Esc. Pública renda livre	615,78
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Ampla Concorrência	689,92
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Cota racial até 1,5 sm	628,5
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Cota racial renda livre	623,14
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	653,32
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Esc. Pública renda livre	675,4
Palmas	Filosofia	Not.	Ampla Concorrência	608,99

Palmas	Filosofia	Not.	Cota racial até 1,5 sm	574,1
Palmas	Filosofia	Not.	Cota racial renda livre	589,86
Palmas	Filosofia	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	590,83
Palmas	Filosofia	Not.	Esc. Pública renda livre	596,38
Palmas	Medicina	Int.	Ampla Concorrência	769,98
Palmas	Medicina	Int.	Cota racial até 1,5 sm	709,58
Palmas	Medicina	Int.	Cota racial renda livre	723,78
Palmas	Medicina	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	720,62
Palmas	Medicina	Int.	Esc. Pública renda livre	739,71
Palmas	Nutrição	Int.	Ampla Concorrência	640,52
Palmas	Nutrição	Int.	Cota racial até 1,5 sm	596,35
Palmas	Nutrição	Int.	Cota racial renda livre	588,72
Palmas	Nutrição	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	591,91
Palmas	Nutrição	Int.	Esc. Pública renda livre	614,15
Palmas	Pedagogia	Not.	Ampla Concorrência	599,78
Palmas	Pedagogia	Not.	Cota racial até 1,5 sm	578,43
Palmas	Pedagogia	Not.	Cota racial renda livre	580,38
Palmas	Pedagogia	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	579,88
Palmas	Pedagogia	Not.	Esc. Pública renda livre	582,41
Palmas	Teatro	Not.	Ampla Concorrência	616,08
Palmas	Teatro	Not.	Cota racial até 1,5 sm	571,53
Palmas	Teatro	Not.	Cota racial renda livre	573,52
Palmas	Teatro	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	580,78
Palmas	Teatro	Not.	Esc. Pública renda livre	600,38
Porto Nacional	Letras	Mat	Ampla Concorrência	598,8
Porto Nacional	Letras	Mat	Cota racial até 1,5 sm	560,56
Porto Nacional	Letras	Mat	Cota racial renda livre	544,1
Porto Nacional	Letras	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	567,73
Porto Nacional	Letras	Mat	Esc. Pública renda livre	592,03
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Ampla Concorrência	603,36
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Cota racial até 1,5 sm	557,22
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Cota racial renda livre	568,06
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Esc. Pública até 1,5 sm	565,92
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Esc. Pública renda livre	582,89
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Ampla Concorrência	600,48
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Cota racial até 1,5 sm	565,26
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Cota racial renda livre	567,46
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	579,4
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Esc. Pública renda livre	592,08
Porto Nacional	Geografia	Not.	Ampla Concorrência	582,69
Porto Nacional	Geografia	Not.	Cota racial até 1,5 sm	552,91
Porto Nacional	Geografia	Not.	Cota racial renda livre	550,18
Porto Nacional	Geografia	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	583,92
Porto Nacional	Geografia	Not.	Esc. Pública renda livre	570,18
Porto Nacional	História	Mat	Ampla Concorrência	607,37
Porto Nacional	História	Mat	Cota racial até 1,5 sm	562,28
Porto Nacional	História	Mat	Cota racial renda livre	565,98
Porto Nacional	História	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	573,7
Porto Nacional	História	Mat	Esc. Pública renda livre	588,06
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp.	Ampla Concorrência	665,1
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp.	Cota racial até 1,5 sm	612,11
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp.	Cota racial renda livre	616,31
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp.	Esc. Pública até 1,5 sm	631,39
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp.	Esc. Pública renda livre	635,6
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Ampla Concorrência	581,81
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Cota racial até 1,5 sm	558,48
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Cota racial renda livre	554,66
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	560,12

Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Esc. Pública renda livre	576,74
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Ampla Concorrência	587,52
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Cota racial até 1,5 sm	569,64
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Cota racial renda livre	568,25
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Esc. Pública até 1,5 sm	583,51
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Esc. Pública renda livre	581,04
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat	Ampla Concorrência	581,45
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat	Cota racial até 1,5 sm	552,33
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat	Cota racial renda livre	546,48
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat	Esc. Pública até 1,5 sm	549,73
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat	Esc. Pública renda livre	563,25

Fonte: Dados Sisu, 2015

Quadro 25 - Lista das notas de corte Sisu 2016 na UFT

CÂMPUS	CURSO	TURNO	DISPUTA – JANEIRO 2016	NOTAS
Araguaína (Cimba)	Letras	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	567,33
Araguaína (Cimba)	Letras	Mat.	Ampla Concorrência	590,68
Araguaína (Cimba)	Letras	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	561,78
Araguaína (Cimba)	Letras	Mat.	Escola Pública, renda livre	519,38
Araguaína (Cimba)	Letras	Mat.	Cota racial, renda livre	573,65
Araguaína (Cimba)	Ciências Biológicas	Mat.	Cota racial, renda livre	554,22
Araguaína (Cimba)	Ciências Biológicas	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	562,83
Araguaína (Cimba)	Ciências Biológicas	Mat.	Ampla Concorrência	609,82
Araguaína (Cimba)	Ciências Biológicas	Mat.	Escola Pública, renda livre	574,02
Araguaína (Cimba)	Ciências Biológicas	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	552,75
Araguaína (Cimba)	Física	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	550,22
Araguaína (Cimba)	Física	Mat.	Cota racial, renda livre	537,26
Araguaína (Cimba)	Física	Mat.	Escola Pública, renda livre	663,37
Araguaína (Cimba)	Física	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	542,93
Araguaína (Cimba)	Física	Mat.	Ampla Concorrência	565,84
Araguaína (Cimba)	Geografia	Not.	Cota racial, renda livre	564,6
Araguaína (Cimba)	Geografia	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	561,78
Araguaína (Cimba)	Geografia	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	556,39
Araguaína (Cimba)	Geografia	Not.	Escola Pública, renda livre	565,2
Araguaína (Cimba)	Geografia	Not.	Ampla Concorrência	579,34
Araguaína (Cimba)	Gestão de Cooperativas	Mat.	Ampla Concorrência	563,32
Araguaína (Cimba)	Gestão de Cooperativas	Mat.	Cota racial, renda livre	544,62
Araguaína (Cimba)	Gestão de Cooperativas	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	544,62
Araguaína (Cimba)	Gestão de Cooperativas	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	533,31
Araguaína (Cimba)	Gestão de Cooperativas	Mat.	Escola Pública, renda livre	552,09
Araguaína (Cimba)	Gestão de Turismo	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	544,58
Araguaína (Cimba)	Gestão de Turismo	Mat.	Ampla Concorrência	567,8
Araguaína (Cimba)	Gestão de Turismo	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	559,85
Araguaína (Cimba)	Gestão de Turismo	Mat.	Escola Pública, renda livre	592,74
Araguaína (Cimba)	Gestão de Turismo	Mat.	Cota racial, renda livre	548,3
Araguaína (Cimba)	História	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	563,73
Araguaína (Cimba)	História	Not.	Ampla Concorrência	597,23
Araguaína (Cimba)	História	Not.	Cota racial, renda livre	572,08
Araguaína (Cimba)	História	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	574,73
Araguaína (Cimba)	História	Not.	Escola Pública, renda livre	590,98
Araguaína (Cimba)	Logística	Mat.	Escola Pública, renda livre	584,52
Araguaína (Cimba)	Logística	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	576,52
Araguaína (Cimba)	Logística	Mat.	Cota racial, renda livre	567,17
Araguaína (Cimba)	Logística	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	559,54
Araguaína (Cimba)	Logística	Mat.	Ampla Concorrência	586,08

Araguaína (Cimba)	Matemática	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	567,7
Araguaína (Cimba)	Matemática	Mat.	Cota racial, renda livre	557,25
Araguaína (Cimba)	Matemática	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	561,52
Araguaína (Cimba)	Matemática	Mat.	Ampla Concorrência	571,36
Araguaína (Cimba)	Matemática	Mat.	Escola Pública, renda livre	576,36
Araguaína (Cimba)	Química	Mat.	Cota racial, renda livre	541,17
Araguaína (Cimba)	Química	Mat.	Ampla Concorrência	571,86
Araguaína (Cimba)	Química	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	564,16
Araguaína (Cimba)	Química	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	531,83
Araguaína (Cimba)	Química	Mat.	Escola Pública, renda livre	553,08
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Escola Pública, renda livre	622,99
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Ampla Concorrência	659,54
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	624,09
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	604,42
Araguaína	Medicina Veterinária	Int.	Cota racial, renda livre	623,12
Araguaína	Zootecnia	Int.	Ampla Concorrência	595,02
Araguaína	Zootecnia	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	586,28
Araguaína	Zootecnia	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	567,22
Araguaína	Zootecnia	Int.	Escola Pública, renda livre	592,38
Araguaína	Zootecnia	Int.	Cota racial, renda livre	554,9
Arraias	Matemática	Mat.	Ampla Concorrência	552,29
Arraias	Matemática	Mat.	Escola Pública, renda livre	557,63
Arraias	Matemática	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	526,43
Arraias	Matemática	Mat.	Cota racial, renda livre	528,43
Arraias	Matemática	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	522,97
Arraias	Pedagogia	Mat.	Cota racial, renda livre	540,21
Arraias	Pedagogia	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	532,13
Arraias	Pedagogia	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	536,45
Arraias	Pedagogia	Mat.	Ampla Concorrência	556,88
Arraias	Pedagogia	Mat.	Escola Pública, renda livre	540,62
Gurupi	Agronomia	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	598,15
Gurupi	Agronomia	Int.	Ampla Concorrência	610,01
Gurupi	Agronomia	Int.	Escola Pública, renda livre	585,01
Gurupi	Agronomia	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	566,2
Gurupi	Agronomia	Int.	Cota racial, renda livre	567,83
Gurupi	Eng. de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Escola Pública, renda livre	622,34
Gurupi	Eng. de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	568,98
Gurupi	Eng. de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Ampla Concorrência	628,74
Gurupi	Eng. de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Cota racial, renda livre	571,12
Gurupi	Eng. de Bioprocessos e Biotecnologia	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	587,42
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Cota racial, renda livre	569,46
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Ampla Concorrência	600,84
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Escola Pública, renda livre	582,75
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	583,69
Gurupi	Engenharia Florestal	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	571,25
Gurupi	Química Ambiental	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	566,62
Gurupi	Química Ambiental	Int.	Escola Pública, renda livre	561,38
Gurupi	Química Ambiental	Int.	Cota racial, renda livre	544,58
Gurupi	Química Ambiental	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	551,01
Gurupi	Química Ambiental	Int.	Ampla Concorrência	579,2
Miracema	Educação Física	Not.	Cota racial, renda livre	563,1
Miracema	Educação Física	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	562,5
Miracema	Educação Física	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	578,8
Miracema	Educação Física	Not.	Escola Pública, renda livre	564,08
Miracema	Educação Física	Not.	Ampla Concorrência	584,61
Miracema	Pedagogia	Not.	Ampla Concorrência	565,03
Miracema	Pedagogia	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	542,73
Miracema	Pedagogia	Not.	Cota racial, renda livre	544,69

Miracema	Pedagogia	Not.	Escola Pública, renda livre	575,16
Miracema	Pedagogia	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	566,28
Miracema	Serviço Social	Mat.	Ampla Concorrência	586,96
Miracema	Serviço Social	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	568,76
Miracema	Serviço Social	Mat.	Cota racial, renda livre	567,23
Miracema	Serviço Social	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	557,28
Miracema	Serviço Social	Mat.	Escola Pública, renda livre	579,93
Palmas	Administração	Not.	Cota racial, renda livre	602,02
Palmas	Administração	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	592,25
Palmas	Administração	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	604,75
Palmas	Administração	Not.	Ampla Concorrência	639,58
Palmas	Administração	Not.	Escola Pública, renda livre	632,24
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	664,72
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Escola Pública, renda livre	671,32
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	639,78
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Ampla Concorrência	702,3
Palmas	Arquitetura e Urbanismo	Int.	Cota racial, renda livre	628,22
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	594,32
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Escola Pública, renda livre	609,95
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	585,59
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Cota racial, renda livre	600,98
Palmas	Ciência da Computação	Int.	Ampla Concorrência	630,5
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Ampla Concorrência	624,08
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	594,95
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Escola Pública, renda livre	621,33
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	617,58
Palmas	Ciências Contábeis	Not.	Cota racial, renda livre	611,18
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Ampla Concorrência	637,58
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Escola Pública, renda livre	623,97
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Cota racial, renda livre	604,84
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	612,98
Palmas	Ciências Econômicas	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	591,08
Palmas	Direito	Not.	Ampla Concorrência	704,29
Palmas	Direito	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	675,11
Palmas	Direito	Not.	Cota racial, renda livre	666,13
Palmas	Direito	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	644,13
Palmas	Direito	Not.	Escola Pública, renda livre	668,01
Palmas	Enfermagem	Int.	Escola Pública, renda livre	670,8
Palmas	Enfermagem	Int.	Ampla Concorrência	653,73
Palmas	Enfermagem	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	610,6
Palmas	Enfermagem	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	648,12
Palmas	Enfermagem	Int.	Cota racial, renda livre	612,64
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Escola Pública, renda livre	631,98
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	614,78
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	597,05
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Ampla Concorrência	643,09
Palmas	Engenharia Ambiental	Int.	Cota racial, renda livre	604,52
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	661,45
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	645,47
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Escola Pública, renda livre	670,48
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Cota racial, renda livre	650,02
Palmas	Engenharia Civil	Int.	Ampla Concorrência	711,72
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Ampla Concorrência	617,63
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Cota racial, renda livre	586,42
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Escola Pública, renda livre	587,24
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	594,52
Palmas	Engenharia de Alimentos	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	579,69
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	611,82

Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Cota racial, renda livre	634,24
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	641,95
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Escola Pública, renda livre	607,15
Palmas	Engenharia Elétrica	Int.	Ampla Concorrência	680,36
Palmas	Filosofia	Not.	Ampla Concorrência	613,6
Palmas	Filosofia	Not.	Escola Pública, renda livre	611,94
Palmas	Filosofia	Not.	Cota racial, renda livre	569,53
Palmas	Filosofia	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	579,18
Palmas	Filosofia	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	587,27
Palmas	Jornalismo	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	604,16
Palmas	Jornalismo	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	599,01
Palmas	Jornalismo	Not.	Escola Pública, renda livre	635,47
Palmas	Jornalismo	Not.	Cota racial, renda livre	608,33
Palmas	Jornalismo	Not.	Ampla Concorrência	639,09
Palmas	Medicina	Int.	Escola Pública, renda livre	733,22
Palmas	Medicina	Int.	Cota racial, renda livre	719,2
Palmas	Medicina	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	731,11
Palmas	Medicina	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	708,86
Palmas	Medicina	Int.	Ampla Concorrência	769,75
Palmas	Nutrição	Int.	Ampla Concorrência	640,68
Palmas	Nutrição	Int.	Cota racial, renda livre	597,98
Palmas	Nutrição	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	604,71
Palmas	Nutrição	Int.	Escola Pública, renda livre	614,95
Palmas	Nutrição	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	592,77
Palmas	Pedagogia	Not.	Ampla Concorrência	592,95
Palmas	Pedagogia	Not.	Escola Pública, renda livre	578,74
Palmas	Pedagogia	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	580,83
Palmas	Pedagogia	Not.	Cota racial, renda livre	580,16
Palmas	Pedagogia	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	576,48
Palmas	Teatro	Not.	Ampla Concorrência	604,11
Palmas	Teatro	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	570,56
Palmas	Teatro	Not.	Cota racial, renda livre	574,13
Palmas	Teatro	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	588,79
Palmas	Teatro	Not.	Escola Pública, renda livre	579,97
Porto Nacional	Letras	Mat.	Cota racial, renda livre	562,3
Porto Nacional	Letras	Mat.	Ampla Concorrência	591,33
Porto Nacional	Letras	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	560,79
Porto Nacional	Letras	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	558,5
Porto Nacional	Letras	Mat.	Escola Pública, renda livre	581,41
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Escola Pública, renda livre	566,42
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Cota racial, renda livre	552,35
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Ampla Concorrência	587,35
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Cota racial, renda até 1,5 SM	550,27
Porto Nacional	Ciências Biológicas	Int.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	563,25
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	556,53
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	565,95
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Escola Pública, renda livre	564,67
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Ampla Concorrência	581,03
Porto Nacional	Ciências Sociais	Not.	Cota racial, renda livre	556,01
Porto Nacional	Geografia	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	550,82
Porto Nacional	Geografia	Not.	Cota racial, renda livre	544
Porto Nacional	Geografia	Not.	Escola Pública, renda livre	563,82
Porto Nacional	Geografia	Not.	Ampla Concorrência	572,5
Porto Nacional	Geografia	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	544,57
Porto Nacional	História	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	563,93
Porto Nacional	História	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	565,23
Porto Nacional	História	Mat.	Ampla Concorrência	585,18
Porto Nacional	História	Mat.	Cota racial, renda livre	567,41

Porto Nacional	História	Mat.	Escola Pública, renda livre	567,68
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp	Esc. Pública, renda 1,5 SM	611,68
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp	Ampla Concorrência	665,14
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp	Cota racial, renda livre	607,64
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp	Escola Pública, renda livre	651,29
Porto Nacional	Relações Internacionais	Vesp	Cota racial, renda até 1,5 SM	603,78
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	546,2
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Escola Pública, renda livre	586,73
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	551,93
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Cota racial, renda livre	554,78
Tocantinópolis	Ciências Sociais	Not.	Ampla Concorrência	573,85
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	564,99
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Cota racial, renda livre	573,14
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Ampla Concorrência	590,64
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Escola Pública, renda livre	562,55
Tocantinópolis	Educação Física	Not.	Cota racial, renda até 1,5 SM	567,01
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat.	Esc. Pública, renda 1,5 SM	553,18
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat.	Cota racial, renda até 1,5 SM	545,69
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat.	Escola Pública, renda livre	565,81
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat.	Ampla Concorrência	563,65
Tocantinópolis	Pedagogia	Mat.	Cota racial, renda livre	544,23

Fonte: Dados SisU, 2016

Esses dados podem propiciar análises do perfil dos ingressantes para implementação de políticas públicas institucionais e estudos sobre evasão e desistências nos períodos iniciais, bem como traçar cenários futuros.

3.3.4 Relações do eixo com o PDI

O eixo trata de políticas acadêmicas, das dimensões políticas para ensino, pesquisa e extensão; comunicação com a Sociedade; e políticas de atendimento aos discentes. A missão da UFT consiste em formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal. Nesse sentido, a identidade institucional se fundamenta em valores, objetivos e consequentemente em políticas de fortalecimento da graduação, pós-graduação, atendimento e comunicação com seus discentes e a comunidade interna e externa. Muitas ações previstas no PDI estão sendo implementadas, considerando que é um projeto que teve início em 2016 e as metas e ações estão divididas em ações semestrais.

3.3.5 Recomendações da CPA em relação ao eixo

A CPA, após analisar os dados oriundos da pesquisa de avaliação institucional e considerando os objetivos e ações expostas no PDI, recomenda que as metas sejam revistas e intensificadas as ações que fortaleçam e consolidem a Universidade tanto interna como externamente, como:

- ✓ Rever a política de comunicação no que se refere o aos canais de comunicação existentes, cuja transparência e objetividades mostram-se frágeis;
- ✓ Divulgação das ferramentas de apoio a eventos acadêmicos precisam ser ampliados

e melhorados junto à comunidade acadêmica;

✓ Oferecer condições para realização e desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão;

✓ Rever diretrizes de políticas e programas de atendimento estudantil, que melhor que garantam a permanência dos acadêmicos na Universidade além do horário de aulas.

3.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

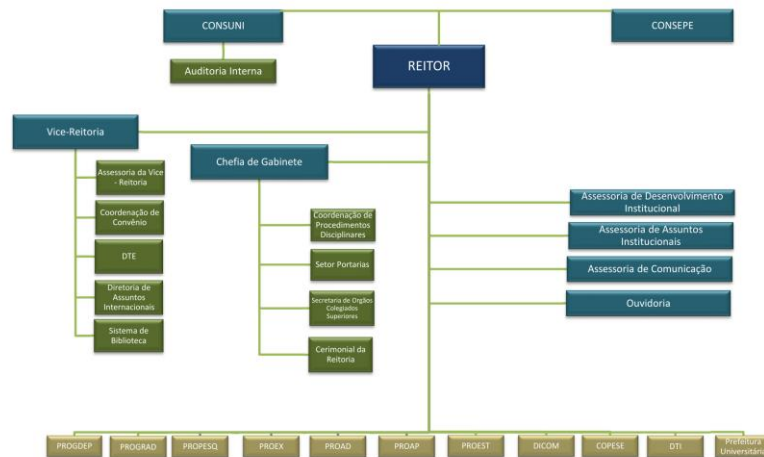
O eixo “Políticas de Gestão” tem como alvo a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, de organização e gestão da instituição. Abrange ainda elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável. Esse eixo contempla as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

3.4.1. Organização e gestão da instituição

A estrutura organizacional da UFT é composta por: Conselho Universitário (CONSUNI); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); Reitoria; Pró Reitorias; Conselho do Diretor; Diretor de Câmpus; Coordenação de Curso; Colegiados de Cursos. Os membros desses conselhos participam das discussões acerca dos problemas, propondo soluções e sempre são demandados para realizarem estudos técnicos sobre questões de ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade.

Nos Campi o procedimento é similar ao do Consepe, exceto pela inexistência de câmaras e comissões. O processo é executado por um conselheiro, que faz análise técnica e o relata em reunião do conselho. O seu parecer é discutido e votado por todos os membros. Nos cursos há um colegiado que aprecia as matérias e delibera por meio de votação sobre os processos de natureza administrativa e acadêmica do curso. O organograma representativo dos órgãos deliberativos e normativos institucionais é apresentado conforme a seguir:

Figura 18 - Organograma UFT



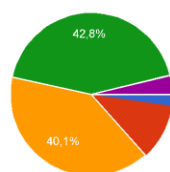
Fonte: docs.uft.edu.br, modificado em 20 de setembro de 2016.

O modelo de gestão da Universidade está pautado na decisão colegiada. O processo para escolha de reitor, diretores e coordenadores ocorre conforme regulamenta a Lei nº 9.192/1995 e o Decreto nº 1.916/1996, que estabelece consulta pública à comunidade universitária e submissão de lista ao Presidente da República, no caso do reitor. Quanto aos diretores de Câmpus, o colegiado local realiza a consulta junto à comunidade universitária, prepara a lista tríplice na forma da lei e a envia às autoridades competentes para nomeação, neste caso o reitor. Os Coordenadores de Curso são escolhidos por consulta ao colegiado.

No que concerne atual estrutura acadêmica e administrativa, 53,4% dos respondentes avaliaram-na positivamente e 42,8%, negativamente. A relação dessa pergunta com o PDI, sugere a necessidade de promover ações de melhoria da gestão institucional, incluindo como meta implantar sistema como o SIORG, mapear processos e funções bem como melhorar a gestão de bens patrimoniais.

Figura 19 - Avaliação da atual estrutura acadêmica administrativa em relação às rotinas burocráticas da UFT

4.2 Como você avalia a atual estrutura acadêmica e administrativa em relação às rotinas burocráticas na instituição?



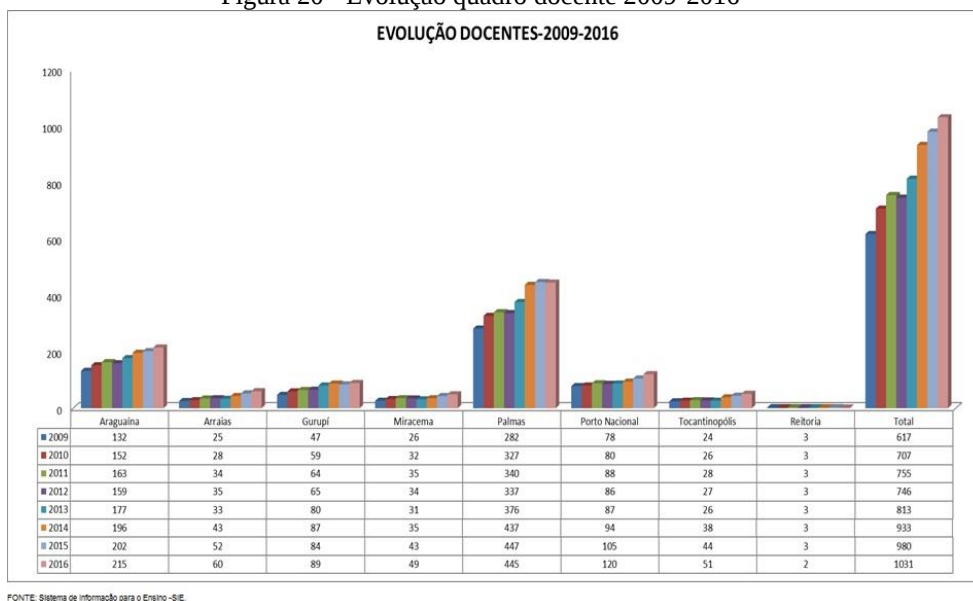
EXCELENTE	18	2.2%
MUITO BOM	89	11.1%
SUFICIENTE	322	40.1%
INSUFICIENTE	344	42.8%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	30	3.7%

Fonte: Base de dados CPA, 2017

3.4.2. Quantitativo de pessoal

As políticas de pessoal seguem a legislação e regulamentos federais. Para o corpo docente da universidade, estão definidas pela Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do plano de carreiras e cargos de magistério federal; para o corpo técnico administrativo, a Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, que preconiza a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. O quantitativo de pessoal servidores da UFT está descrito a seguir:

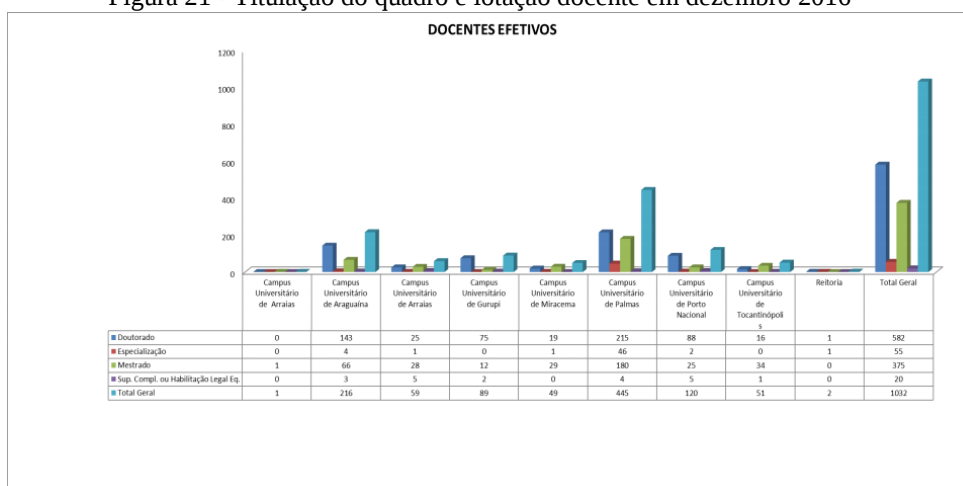
Figura 20 - Evolução quadro docente 2009-2016



Fonte: Progedep, 2017

Ao final de 2015 o número de docentes era de novecentos e oitenta (980), passando em 2016 para um mil e trinta e um (1.031). Os dados mostram uma evolução no biênio de aproximadamente 4,95%.

Figura 21 - Titulação do quadro e lotação docente em dezembro 2016



Fonte: Progedep, 2017

Os dados retratam a escolaridade dos docentes efetivos da UFT. Contabilizou-se no final de 2016, quinhentos e oitenta e dois (582) doutores; trezentos e vinte e cinco (325) mestres; cinquenta e cinco (55) especialistas; e vinte (20) professores com curso superior completo ou habilitação legal equivalente. Observa-se, no entanto, que o quadro acima, disponibilizado pela Progedep diverge do quadro 18, no que se refere ao quantitativo de docentes.

Quanto a lotação, duzentos e dezesseis (216) docentes estão lotados no Câmpus de Araguaína; sessenta (60) em Arraias; oitenta e nove (89) em Gurupi; quarenta e nove (49) em Miracema; quatrocentos e quarenta e cinco (445) em Palmas; cento e vinte (120) em Porto Nacional; cinquenta e um em Tocantinópolis; e, dois (2) lotados na Reitoria.

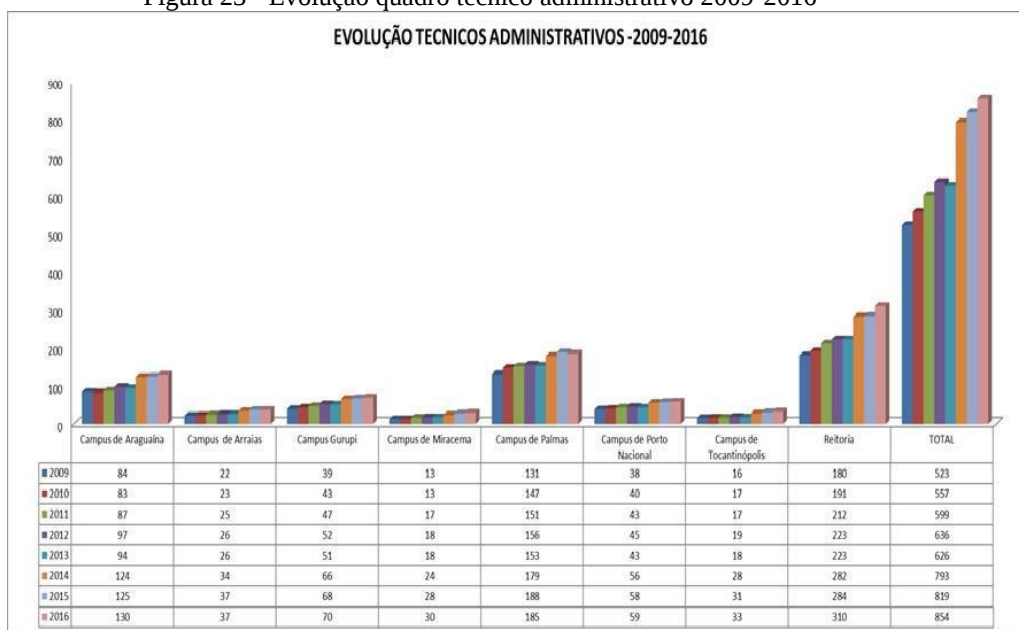
No que se refere à jornada de trabalho, cento e cinco (105) professores tem vinte (20) horas de trabalho; cinquenta e nove (59), quarenta (40) horas; oitocentos e sessenta e oito (868), dedicação exclusiva.

Figura 22 - Quadro jornada de trabalho docente, dezembro 2016

Campus	20 Horas	40 Horas	Dedicação Exclusiva	Total Geral
Campus Universitário de Arraias	0	0	1	1
Campus Universitário de Araguaína	9	2	205	216
Campus Universitário de Arraias	0	1	58	59
Campus Universitário de Gurupi	0	0	89	89
Campus Universitário de Miracema	1	1	47	49
Campus Universitário de Palmas	94	54	297	445
Campus Universitário de Porto Nacional	0	1	119	120
Campus Universitário de Tocantinópolis	0	0	51	51
Reitoria	1	0	1	2
Total Geral	105	59	868	1032

Fonte: Progedep, 2017

Figura 23 - Evolução quadro técnico administrativo 2009-2016

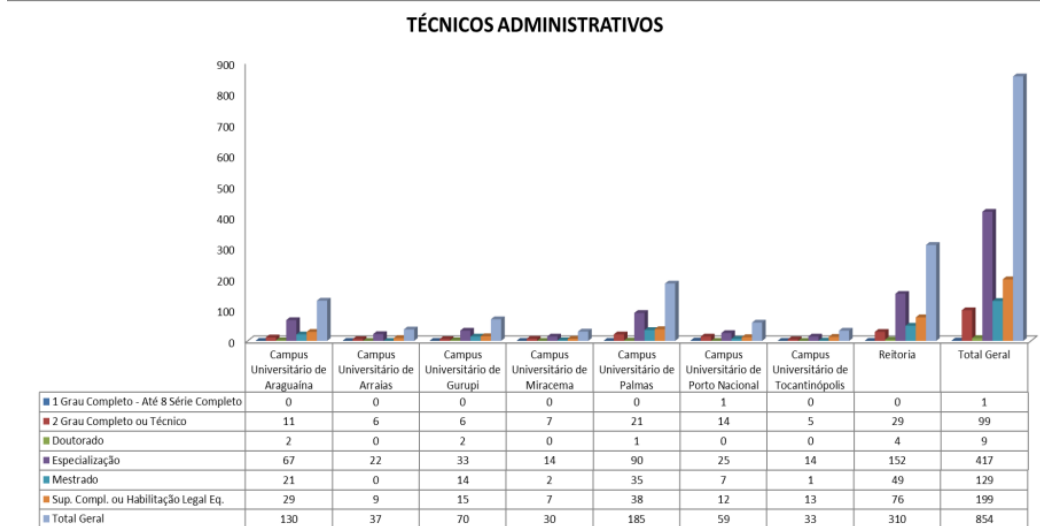


FONTE: Sistema de Informação para o Ensino.

Fonte: Progedep, 2017

Os dados mostram a evolução do quadro técnico administrativo na UFT. No biênio 2015-2016 foi de 4,10%, passando, o quantitativo, de 819 para 854.

Figura 24 - Quadro técnico administrativo por titulação e por lotação, dezembro 2016



Fonte: Progedep, 2017

O quadro demonstra que 51,18% dos técnicos administrativos têm especialização; 76,7% , grau superior completo com habilitação legal e equivalente; 23,30% tem mestrado; 11,60% tem segundo grau completo; 1,05% tem titulação de doutorado; e um (1) dos técnicos tem grau completo até a oitava (8ª) série completa. Do total do quadro técnico administrativo, 15,22% está lotado no Câmpus de Araguaína; 4,3% no Câmpus de Arraias; 8,2% no Câmpus de

Gurupi; 3,5% no Câmpus de Miracema; 21,6% no Câmpus de Palmas; 6,9% no Câmpus de Porto Nacional; 3,8% no Câmpus de Tocantinópolis; e, 36,3% lotados na Reitoria.

Figura 25 - Quadro jornada de trabalho técnico administrativo, dezembro 2016

Campus	20 Horas	24 Horas	25 Horas	30 Horas	40 Horas	Total Geral
Campus Universitário de Araguaína	0	1	0	2	127	130
Campus Universitário de Arraias	0	0	0	0	37	37
Campus Universitário de Gurupi	0	0	0	2	68	70
Campus Universitário de Miracema	0	0	0	0	30	30
Campus Universitário de Palmas	0	0	1	2	182	185
Campus Universitário de Porto Nacional	1	0	0	0	58	59
Campus Universitário de Tocantinópolis	0	0	0	0	33	33
Reitoria	4	0	8	10	288	310
Total Geral	5	1	9	16	823	854

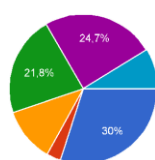
Fonte: Progedep, 2017

A jornada de trabalho de quadro técnico administrativo distribui-se da seguinte forma: 96,48% tem jornada de 40 horas; 1,9%, jornada de 30 horas; 1,05% jornada de 25 horas; 0,6% jornada de 20 horas; e, um (1) técnico tem jornada de 14 horas.

Com relação às políticas de formação e capacitação dos servidores, 30% dos respondentes são alunos, motivo pelo não opinaram. Em sua grande maioria, quando avaliadas somente por servidores, as políticas de formação e capacitação foram classificadas como insuficientes 24,7%, o que denota certa insatisfação. No PDI 2016-2020, há estratégias, metas e ações para formação e capacitação dos servidores, no entanto o período avaliado é somente o ano de 2016, ou seja, o que compreende a análise da avaliação institucional.

Figura 26 – Avaliação das políticas de formação e capacitação dos servidos da UFT

4.1 Como você avalia as políticas de formação e capacitação dos servidores da instituição?



SOU ALUNO, PORTANTO NÃO POSSO OPINAR	241	30%
EXCELENTE	25	3.1%
MUITO BOM	94	11.7%
SUFICIENTE	175	21.8%
INSUFICIENTE	198	24.7%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	70	8.7%

Fonte: Base de dados CPA, 2017

3.4.3 Política de aperfeiçoamento de pessoal

O desenvolvimento da carreira docente ocorre por meio de avaliação de desempenho do docente em estágio probatório e a avaliação do docente para progressão, conforme Resolução CONSUNI nº 1/ 2011.

Para os docentes foi instituído em 2014, o Programa de Formação Docente Continuada (PROFOR), que contribui para a difusão de uma prática pedagógica reflexiva, a partir da construção de um diálogo aberto e profícuo entre docentes, acadêmicos e a gestão do ensino superior na UFT. Outros programas de formação como o Plano de Formação Docente (PLANFOR) que é organizado segundo exigências e critérios da Capes para execução da

política de qualificação docente. O PLANFOR é constituído a partir dos Planos de Qualificação e Formação Docente (PQFD) de cada curso, de acordo com a Resolução CONSEPE nº 07/2012 e tem por fundamento a organização da qualificação docente.

A UFT possui um fluxo regular de afastamentos de docentes para aperfeiçoamento/qualificação em diversos programas, tais como o DINTER, MINTER, programas da própria IES e de outras regiões do país. Os afastamentos são realizados de acordo com o prescrito no PQFD de cada curso. Portanto, esta política de incentivo da UFT permitindo a obtenção de maiores índices de qualificação do seu corpo docente, o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho requisitados pelo Ministério da Educação.

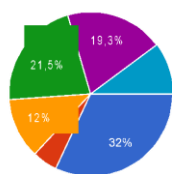
Para os técnicos administrativos em estágio probatório, aplica-se a resolução do CONSUNI nº 02/2011. A avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos é regulamentada pelo Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos, conforme Resolução do CONSUNI, nº 16/2009. A movimentação de pessoal - remoção interna e remoção por saúde – atende a Resolução CONSUNI nº 19/2006.

A formação dos servidores docentes da UFT é vista pela DDH como um conjunto de ações que busca de forma contínua qualificar e capacitar seus servidores. A qualificação visa proporcionar ao servidor conhecimentos teóricos e técnicos por meio de processos educativos formais, como a especialização, mestrado e doutorado, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento do servidor na carreira.

Na visão da comunidade acadêmica, as políticas de formação e capacitação dos servidores se refletem no desempenho das atividades institucionais. Dos respondentes, 32% eram alunos, não opinando diretamente sobre a pergunta. A grande maioria, 21,5%, opinou como suficiente, ou seja, que as políticas de formação e capacitação dos servidores refletem no desempenho das atividades institucionais. Assim, considerando o texto do PDI, observa-se que há a promoção da capacitação dos servidores de forma a promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Figura 27 – Avaliação das políticas de formação e capacitação dos servidos da UFT

4.1.1 As políticas de formação e capacitação dos servidores da instituição refletem no desempenho das atividades institucionais de forma:



SOU ALUNO, PORTANTO NÃO POSSO OPINAR	257	32%
EXCELENTE	40	5%
MUITO BOM	96	12%
SUFICIENTE	173	21,5%
INSUFICIENTE	155	19,3%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	82	10,2%

Fonte: Base de dados CPA, 2017

3.4.4 Sustentabilidade financeira

A presente dimensão trata da sustentabilidade financeira, considerando o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. A Universidade Federal do Tocantins tem como mantenedor o Ministério da Educação (MEC). Sendo assim cabe a este garantir recursos financeiros e orçamentários para o pleno funcionamento da instituição.

3.4.4.1. Orçamento da UFT

A UFT, assim como as demais universidades públicas federais, tem no Governo a sua principal fonte de financiamento. Além disso, a instituição também conta com a receita proveniente de arrecadação de recursos próprios, mediante realização de concursos e outras prestações de serviços. A proposta orçamentária da UFT foi elaborada em consonância com os limites orçamentários definidos pelo MEC, para o exercício de 2015, e com as bases do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015.

As fontes de recursos que sustentam as IFES são divididas em recursos oriundos do tesouro nacional, recursos diretamente arrecadados (recursos próprios), descentralizações de órgãos que compõem a esfera federal e aqueles provenientes de convênios e contratos com organismos públicos ou privados. Os recursos do tesouro são distribuídos em programas e ações que contemplam as despesas constitucionalmente obrigatórias, seja pagamento de pessoal, benefícios e as discricionárias com vistas a financiar a manutenção das atividades do órgão e investimento para aquisição de bens e/ou edificações.

Os recursos disponibilizados para a instituição são distribuídos pela Matriz ANDIFES, na qual são calculados a partir do número de cursos, área de conhecimento do curso, número de discentes ingressantes e concluintes, dentre outras variáveis. A política de captação e alocação destes recursos é apresentada no quadro abaixo:

Quadro 26 - Política de Captação e Alocação de Recursos

Fonte	Política de captação de recursos	Política de alocação dos recursos
Tesouro Nacional	Previsão no Plano Plurianual (PPA) do valor necessário ao ano referência.	Despesas de custeio e investimentos das áreas de execução orçamentária
Próprios	Realização de concursos públicos e concessão de direito a uso de espaços	Despesas das áreas de execução orçamentária
Outros órgãos	Acordos entre Pró-reitorias e órgãos de fomento ou órgãos que gerem projetos e planos de interesse do governo	Despesas de custeio ou de investimento da área de execução orçamentária a qual foi destinada o recurso descentralizado, de acordo com a finalidade do projeto/plano.
Emendas	Emenda apresentada por parlamentares com a participação da Universidade	Despesa de custeio ou de investimento confirme finalidade do acordo do projeto/plano.

Fonte: Proap UFT, 2015

3.4.4.2 Execução orçamentária

A execução do orçamento da UFT está dividida em dois grupos de natureza de despesa: despesas correntes e despesas de capital. As despesas correntes são aquelas associadas ao custeio da estrutura administrativa da universidade, tais como despesas com pessoal, despesas continuadas para garantir o funcionamento da universidade e despesas para financiar os programas institucionais. As despesas de capital são aquelas que estão associadas aos

investimentos em bens de capital, construções e reformas em edificações. A figura 28 apresenta o quantitativo e as rubricas da Lei Orçamentária Anual (LOA) 2016 da UFT

Figura 28 - Lei Orçamentária Anual 2016

PROGRAMÁTICA	PROGRAMAS E AÇÕES	LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL - LOA 2016				%	%	%
		FONTE	CUSTEIO R\$	CAPITAL R\$	TOTAL R\$			
0089	PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO		1.511.887,00	0,00	1.511.887,00	0,48	0,48	0,00
0089.0181	Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis	100	1.511.887,00		1.511.887,00	0,48	0,48	0,00
0910	OPERAÇÕES ESPECIAIS: GESTÃO DA PART. ORGANISMOS E ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS		100.000,00	0,00	100.000,00	0,03	0,03	0,00
0910.000L	Contribuições e Anuidades a Organismos e Entidades nacionais e Internacionais Sem exig. Prog. Específica	100	100.000,00		100.000,00	0,03	0,03	0,00
2080	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS		63.520.670,00	55.435.445,00	118.956.115,00	37,59	20,07	17,52
2080.20GK	Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão		1.072.445,00	1.084.720,00	2.157.165,00	0,68	0,34	0,34
		112	572.445,00	1.084.720,00	1.657.165,00	0,52	0,18	0,34
	Emenda - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais - TI	100	500.000,00		500.000,00	0,16	0,16	0,00
2080.20RK	Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior		49.281.089,00	300.000,00	49.581.089,00	15,67	15,57	0,09
	Matriz Andifes	112	45.168.446,00		45.168.446,00	14,27	14,27	0,00
	Recursos Próprios	250	2.360.762,00		2.360.762,00	0,75	0,75	0,00
	Pasep	112	1.551.881,00		1.551.881,00	0,49	0,49	0,00
	Emenda - Universidade da Maturidade	100	200.000,00		200.000,00	0,06	0,06	0,00
	Emenda - Modernização do Hospital Veterinário da Universidade	100		300.000,00	300.000,00	0,09	0,00	0,09
2080.4002	Assistência ao Estudante de Ensino Superior - Pnaes	100	13.167.136,00	5.101.237,00	18.268.373,00	5,77	4,16	1,61
2080.4002.0017	Assistência ao Estudante de Ensino Superior - Pnaes	100	13.167.136,00	5.101.237,00	18.268.373,00	5,77	4,16	1,61
2080.8282	Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior		0,00	40.949.488,00	40.949.488,00	12,94	0,00	12,94
2080.8282.0017	Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	100		10.000.000,00	10.000.000,00	3,16	0,00	3,16
2080.8282.0017		112		30.861.675,00	30.861.675,00	9,75	0,00	9,75
2080.8282.0017		263		87.813,00	87.813,00	0,03	0,00	0,03
2080.156X	Implantação do Hospital Universitário da Universidade Federal do Tocantins	112		8.000.000,00	8.000.000,00	2,53	0,00	2,53
2109	PROGRAMA DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		195.913.198,00	0,00	195.913.198,00	61,90	61,90	0,00
2109.20TP	Pessoal Ativo da União	112	152.894.295,00		152.894.295,00	48,31	48,31	0,00
2109.2004	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	112	3.240.000,00		3.240.000,00	1,02	1,02	0,00
2109.2010	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares	112	360.000,00		360.000,00	0,11	0,11	0,00
2109.2011	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares	112	300.000,00		300.000,00	0,09	0,09	0,00
2109.2012	Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares	112	8.040.000,00		8.040.000,00	2,54	2,54	0,00
2109.216H	Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	112	21.600,00		21.600,00	0,01	0,01	0,00
2109.4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	112	800.000,00		800.000,00	0,25	0,25	0,00
2109.00M1	Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade	100	53.220,00		53.220,00	0,02	0,02	0,00
2109.09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	100	30.204.083,00		30.204.083,00	9,54	9,54	0,00
TOTAL			261.045.755,00	55.435.445,00	316.481.200,00	100,00	82,48	17,52

Fonte: Plano de Distribuição Orçamentária (PDO) 2016

O detalhamento dos recursos orçamentários da UFT por grupo de natureza de despesas está demonstrado no quadro 15:

Quadro 27 - Detalhamento dos recursos orçamentários da UFT por Grupo de Natureza da Despesa

Grupo de Natureza da Despesa / R\$		
1	Pessoal e Encargos Sociais	184.610.265,00
3	Outras Despesas Correntes	76.435.490,00
4	Investimentos	55.435.445,00
Total		316.481.200,00

Fonte: PDO, 2016

A seguir expõe-se o detalhamento dos recursos orçamentários da UFT por fonte de recursos:

Quadro 28 - Detalhamento dos recursos orçamentários da UFT por Fonte

Fonte	Grupo de Natureza da Despesa / R\$			Total / R\$
	Pessoal e Encargos Sociais	Outras Despesas Correntes	Investimentos	
100	31.715.970,00	14.020.356,00	15.401.237,00	61.137.563,00
112	152.894.295,00	60.054.372,00	39.946.395,00	252.895.062,00
250		2.360.762,00		2.360.762,00
263			87.813,00	87.813,00
Total	184.610.265,00	76.435.490,00	55.435.445,00	316.481.200,00

Fonte: PDO, 2016

Fontes:

100 - Recursos do Tesouro - Recursos Ordinários.

112 - Recursos do Tesouro - Recursos Destinados à Manutenção e Desenvolvimento do Ensino. 250 - Recursos de Outras Fontes - Recursos Próprios Não Financeiros

263 - Recursos de Outras Fontes - Exercício Corrente - Reforma Patrimonial - Privatizações

Nas figuras 29 a 36 apresenta-se a distribuição orçamentária de custeio por Unidade Gestora Responsável (UGR):

Figura 29 - UGR - Reitoria

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			REITORIA	CÓD. UGR:			1
			DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	DADOS ORÇAMENTÁRIOS			DADOS FINANCEIROS
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO POI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTR	VALOR EM REAIS
2080 20RK	5.3.1.3	05.503.5031.0003	Aquisição de acervo impresso e digital - Assinaturas de periódicos e anuidades para Bibliotecas e Reitoria (DICOM)	3	112	108686	5.070,00
2080 20RK	3.7.3.4	03.307.3073.0004	Promoção da Publicidade Institucional e Material Gráfico em Geral (DICOM)	3	112	108686	200.000,00
2080 20RK	3.1.7.1	03.301.3017.0001	Realização de Processo Seletivo Ingresso nos Cursos de Graduação da UFT não contemplado no SISU - Ed. Do Campo (COPESE)	3	250	108686	29.067,50
2080 20RK	4.3.7.1	04.403.4037.0001	Manutenção dos Serviços Continuados de Publicação no Diário Oficial da União (Gabinete)	3	112	108686	680.000,00
2080 20RK	4.3.14.1	04.403.4314.0001	Garantia de Recurso orçamentário-financeiro para deslocamento dos membros dos Conselhos Superiores da UFT participarem das reuniões (CONSEPE, CONSULAB, etc.) - SOCI	3	112	108686	158.237,00
2080 20RK	5.9.2.23	05.509.5092.0023	Manutenção dos Serviços de Conexão à Internet (SCI) link dedicado de internet para Reitoria e os Campus da UFT (DTI)	3	112	108686	442.807,00
2080 20RK	5.9.2.24	05.513.5132.0002	Manutenção dos Serviços de Telecomunicação para os Campi da UFT (Telefonia Fixa e Móvel) - DTI	3	112	108686	432.851,00
2080 20RK	5.9.2.25	05.509.5092.0025	Manutenção de Serviços Continuados do Sistema Integrado para o Ensino - SIE (DTI)	3	112	108686	253.000,00
2080 20RK	3.7.1.4	03.307.3071.0004	Implantação e desenvolvimento da Rádio UFT FM, Rádio Web UFT e Banca de Áudios	3	112	108686	300.000,00
2080 20RK	4.3.18.1	04.403.4318.0001	Realização de seleções de outras instituições a fim de contribuir com a melhoria da gestão do estado (COPESE)	3	250	108686	867.000,00
2080 20RK	3.6.2.8	03.306.3062.0008	Manutenção do Funcionamento da EDUFT	3	112	108686	75.000,00
2080 20RK	2.8.4.3	02.208.2084.0003	Ampliação e Consolidação de Acordos de Cooperação Nacional e Internacional - Coimbra (Gabinete)	3	112	108686	10.000,00
0910 00OL	4.3.17.3	04.403.4317.0003	Participações em Organismos Nacionais e Internacionais - Contribuições e Anuidades	3	100	108689	100.000,00
2080 20RK	4.3.17.6	04.403.4317.0007	Reserva Técnica - Funcionamento (Custeio)	3	112	108686	306.570,67
2080 20RK	4.3.17.5	04.403.4317.0005	Promoção de eventos institucionais	3	112	108686	300.000,00
2080 20RK	4.3.17.4	04.403.4317.0004	Atendimento às demandas judiciais e externalidades	3	112	108686	150.000,00
2080 20RK	5.7.1.2	05.507.5071.0002	Realização de processo de regularização dos imóveis da UFT	3	112	108686	10.000,00
2080 20RK	5.4.1.5	05.504.5041.0005	Aquisição de licenças e softwares conforme necessidades (Licença Corel Draw - DICOM)	3	112	108686	16.000,00
2080 20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior - Gabinete	3	112	108686	185.900,00
2080 20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior - COPESE	3	112	108686	33.800,00
2080 20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior - DTI	3	112	108686	16.900,00
2080 20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior - DICOM	3	112	108686	33.800,00
2080 8282	2.8.2.6	02.208.2082.0006	Implementação de Ações do Plano de Desenvolvimento das Universidades (PDU) - Internacionalização do Ensino Superior (DAI)	4	263	108688	87.813,00
2080 20GK	3.13.1.7	03.313.3131.0007	Implantação de ações do Projeto Viver Sem Limites - Educação Bilingue (Diretoria de Acessibilidade) - Custeio	3	112	108694	67.500,00
2080 20GK	3.13.1.7	03.313.3131.0007	Implantação de ações do Projeto Viver Sem Limites - Educação Bilingue (Diretoria de Acessibilidade) - Capital	4	112	108694	1.000.000,00
2080 20GK	2.8.4.17	02.208.2084.0017	Implementação de ações do Projeto MEC - Inglês sem Fronteiras na Universidade - Custeio (DAI)	3	112	108685	27.945,00
2080 20GK	2.8.4.17	02.208.2084.0017	Implementação de ações do Projeto MEC - Inglês sem Fronteiras na Universidade - Custeio (DAI)	4	112	108685	9.720,00
			TOTAL DA UGR				5.798.981,17

Fonte: PDO, 2016

Figura 30 - UGR - Prograd

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD	CÓD. UGR:			2
			DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	DADOS ORÇAMENTÁRIOS			DADOS FINANCEIROS
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO POI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTR	VALOR EM REAIS
2080 4002	3.8.1.5	03.308.3081.0005	Programa de Apoio ao Discente Ingressante - PADI	3	100	108695	492.000,00
2080 4002	3.1.2.1	03.301.3012.0001	Programa Institucional de Monitoria (PIM)	3	100	108695	335.400,00
2080 20RK	3.1.2.1	03.309.3012.0001	Programa Institucional de Monitoria (PIM)	3	112	108686	144.600,00
2080 20RK	3.1.2.2	03.301.3012.0002	Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI)	3	112	108686	57.600,00
2080 20RK	4.1.1.4	04.401.4011.0004	Formação continuada de docentes (PROFOR)	3	112	108686	30.000,00
2080 20RK	5.9.2.26	05.509.5092.0026	Manutenção do Sistema de Seguro para os estudantes em atividades de estágio, em cursos de graduação e pós-graduação conforme orientações da Lei nº 11.788/2008	3	112	108686	256.000,00
2080 20RK	3.1.2.4	03.301.3012.0004	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - Contrapartida - Seminários Avaliação Ensino, Pesquisa e Extensão	3	112	108686	21.000,00
2080 20RK	3.4.1.3	03.304.3041.0003	Programa de Educação Tutorial - PET - Promover reuniões regulares dos grupos PET com a Prograd e os encontros locais (Interpet)	3	112	108686	20.000,00
2080 20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior	3	112	108686	33.800,00
2080 20GK	3.1.3.6	03.301.3013.0006	Implementação de Política de Educação no Campo - Ampliação do Acesso e a Qualificação da Oferta da Educação Básica e Superior	3	112	108685	432.000,00
			TOTAL DA UGR				1.822.400,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 31 - UGR - Propesq

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPSQ			CÓD. UGR:	3
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS	
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.20RK	3.4.1.7	03.304.3041.0007	Promoção de ações do Programa de Iniciação Científica - PIBIC	3	112	108686	432.000,00
2080.20RK	3.4.2.2	03.304.3042.0002	Programa Institucional de incentivo a "Produtividade em Pesquisa da UFT"	3	112	108686	180.000,00
2080.20RK	3.6.1.7	03.306.3061.0007	Manutenção do Programa de Auxílio Financeiro para Apresentação de Trabalhos em Eventos - PAF	3	112	108686	30.000,00
2080.20RK	2.8.3.1	02.208.2083.0001	Incentivo financeiro à tradução e submissão de artigos a periódicos internacionais	3	112	108686	20.000,00
2080.20RK	3.6.2.5	03.306.3062.0005	Aquisição e Implementação do Digital Object Identifier - DOI para os periódicos da UFT	3	112	108686	2.105,00
2080.20RK	3.12.1.7	03.312.3121.0007	Manutenção do Sistema de Patentes da UFT junto ao INPI e demais interessados/ envolvidos	3	112	108686	10.000,00
2080.20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior	3	112	108686	33.800,00
TOTAL DA UGR							707.905,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 32 - UGR – Proex

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEX			CÓD. UGR:	4
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS	
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.20RK	3.5.2.12	03.305.3052.0012	Realização de editais do Programa Institucional de Bolsas para Extensão - PIBEX Acadêmico e PIBEX Arte	3	112	108686	90.000,00
2080.20RK	3.5.1.9	03.305.3051.0009	Incentivo à difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, na forma de participação em mostras científicas, feiras de ciências e semanas acadêmicas	3	112	108686	60.000,00
2080.20RK	3.8.2.9	03.308.3082.0009	Desenvolvimento de políticas de promoção cultural	3	112	108686	30.000,00
2080.20RK	3.9.1.5	03.309.3091.0005	Garantia de auxílio a apresentação de trabalhos em eventos de extensão CBEU	3	112	108686	15.000,00
2080.20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior	3	112	108686	33.800,00
2080.20RK	3.5.2.11	03.305.3052.0011	Implementação do Projeto "Qualidade de vida para os mais velhos: uma Tecnologia Social Multidisciplinar"	3	112	108686	300.000,00
2080.20RK	3.5.2.11	03.305.3052.0011	Implementação do Projeto "Qualidade de vida para os mais velhos: uma Tecnologia Social Multidisciplinar"	3	100	112207	200.000,00
2080.8282	3.5.2.13	03.305.3052.0013	Promoção do Edital Integrado PROEX Interdisciplinaridade e Indissociabilidade Ensino-Pesquisa - Extensão - (Aquisição de Equipamentos)	4	112	108688	25.000,00
TOTAL DA UGR							753.800,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 33 - UGR – Proest

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS - PROEST			CÓD. UGR:	5
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS	
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.4002	3.8.2.1	03.308.3082.0001	Ampliação do Programa de Auxílio Permanência (Auxílio Financeiro)	3	100	108695	7.368.736,00
2080.4002	3.8.3.2	03.308.3083.0002	Instituição do Aluguel Social para os 7 Campus (discentes indígenas e outros)	3	100	108687	383.000,00
2080.4002	3.8.4.1	03.308.3084.0001	Manutenção dos Serviços de Restaurantes Universitários (fornecimento de refeições) para Estudantes	3	100	108687	2.600.000,00
2080.4002	3.8.4.2	03.308.3084.0002	Concessão de auxílio alimentação para estudantes com vulnerabilidade socioeconômica	3	100	108695	1.485.000,00
2080.4002	3.8.5.3	03.308.3085.0003	Fomento a Projetos de Atividades Esportivas - Desenvolver pelo menos um em cada câmpus.	3	100	108695	180.000,00
2080.4002	3.5.1.8	03.305.3051.0018	Garantia de Permanência Institucional do Programa de Acesso Democrático à Universidade - PADU	3	100	108695	92.000,00
2080.20RK	3.8.2.14	03.308.3082.0014	Manutenção dos Contratação de Estágio Acadêmico Remunerado aos Discentes da UFT	3	112	108686	1.683.564,00
2080.20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior	3	112	108686	33.800,00
2080.4002	5.1.12.1	05.501.5112.0001	Viabilização de reformas e adequações de espaço físico para implantação do RU's nos campus de acordo com a demanda atual e futura	4	100	108687	258.140,79
TOTAL DA UGR							14.084.240,79

Fonte: PDO, 2016

Figura 34 - UGR – Proap

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS - PROAD			CÓD. UGR:	6
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS	
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.20RK	5.1.1.19	05.501.5011.0019	Manutenção de locação de espaço físico para acomodação de Setores Administrativos da Reitoria	3	112	108686	63.906,00
2080.20RK	5.5.4.3	05.505.5054.0003	Administração de Convênios voltados para Melhoria da Infraestrutura Física de Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas (Construção, Ampliação e Reforma)	3	112	108686	6.330,00
2080.20RK	5.9.2.29	05.509.5092.0029	Fornecimento de Materiais de Consumo (Expediente, gênero alimentício, copa), para atividades acadêmicas e administrativas nos Campus da UFT - Aquisição de Materiais de Expediente, gênero alimentício e copa nos Campi da UFT.	3	112	108686	270.000,00
2080.20RK	5.9.4.4	05.509.5094.0004	Fornecimento de combustíveis para veículos oficiais e cedidos nos Campi da UFT.	3	112	108686	510.000,00
2080.20RK	5.9.4.2	05.509.5094.0002	Fornecimento de manutenção mecânica para veículos oficiais e cedidos nos Campi da UFT.	3	112	108686	500.000,00
2080.20RK	5.9.2.27	05.509.5092.0027	Manutenção dos Serviços de Apoio Administrativo por meio de contratação de Recepcionistas para Reitoria e Campus da UFT	3	112	108686	1.925.000,00
2080.20RK	5.9.4.5	05.509.5094.0005	Licenciamento anual, incluindo taxas do DETRAN e DPVAT dos veículos oficiais UFT	3	112	108686	28.372,00
2080.20RK	5.9.5.1	05.509.5095.0001	Serviço de Coleta Continuada, Tratamento e Eliminação de lixo hospitalar/ resíduos perigosos nos Campus da UFT	3	112	108686	98.500,00
2080.20RK	5.9.4.6	05.509.5094.0006	Prestação de serviço terceirizado de motoristas, tratoristas, motoboy e encarregados nos Campi da UFT	3	112	108686	1.918.000,00
2080.20RK	5.9.5.2	05.509.5095.0002	Fornecimento de Material de Consumo para Laboratórios (vidrarias, reagentes, medicamentos, etc.) dos Campus da UFT	3	112	108686	450.000,00
2080.20RK	5.9.2.14	05.509.5092.0014	Manutenção dos Serviço de Malotes e Postagens entre os Campi da UFT	3	112	108686	86.000,00
2080.20RK	5.9.2.28	05.509.5092.0028	Garantia de manutenção dos serviços terceirizado de processamento de documentos como cópias e impressões administrativas aos Campi da UFT inclusive a COPESE	3	112	108686	750.000,00
2080.20RK	5.9.4.3	05.509.5094.0003	Manutenção do serviço de seguro de veículo para assessorar os veículos oficiais pertencentes aos Câmpus da UFT	3	112	108686	145.800,00
2080.20RK	5.9.4.8	05.509.5094.0008	Manutenção de Serviço de Mudança e Transferência em Geral de Bens Móveis e demais objetos de propriedade e interesse da UFT.	3	112	108686	52.800,00
2080.20RK	5.9.4.9	05.509.5094.0009	Manutenção dos Serviços de Locação de Meios de Transportes para UFT (terrestre, aquático, etc.)	3	112	108686	3.745,00
2080.20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a gestão superior	3	112	108686	33.800,00
2080.4002	5.9.4.7	05.509.5094.0007	Prestação de Serviço de Fretamento Turístico, Eventual (ônibus, etc.)	3	100	108687	231.000,00
2080.8282	5.11.1.3	05.511.5111.0003	Consolidação de Projeto Institucional de Infraestrutura de Pesquisa da UFT - Construção Complexo de Estudos Geo-Ambiente e de Saúde da UFT	4	112	108688	438.403,41
2080.8282	5.5.5.4	05.505.5055.0004	Aquisição de Equipamentos para Laboratórios dos Câmpus da UFT	4	112	108688	11.271,00
TOTAL DA UGR							7.522.927,41

Fonte: PDO, 2016

Figura 35 - UGR – Progedep

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS - PROGEDEP			CÓD. UGR:	8
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS	
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.20RK	4.8.3.1	04.408.4083.0001	Concessão de ajuda de custo destinado a Remoção de Servidores Técnico-Administrativo e Docentes	3	112	108686	100.000,00
2080.20RK	5.9.2.3	05.509.5092.0003	Manutenção dos Serviços de Recarga e Manutenção de Extintores de Incêndio	3	112	108686	183.934,00
2080.20RK	4.2.4.1	04.402.4024.0001	Implantação do Programa de Gestão por Competências na UFT	3	112	108686	100.000,00
2080.20RK	4.1.2.4	04.401.4012.0004	Quantificação de Reagentes Químicos da UFT - Implantação do Programa de Saúde e Segurança no Trabalho	3	112	108686	200.000,00
2080.20RK	4.6.2.1	04.406.4062.0001	Garantia orçamentária para despesas com PASEP-UFT (complemento)	3	112	108686	400.000,00
2080.20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior	3	112	108686	33.800,00
2109.4572	4.2.6.1	04.402.4026.0001	Implantação do Programa Qualis+ e realização de ações do Projeto Senador Multiplicador - Modalidade Desenvolvimento de Pessoal e Organizacional (Capacitação Interna e Externa)	3	112	088041	800.000,00
TOTAL DA UGR							1.817.734,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 36 – UGR -Prefeitura Universitária

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			PREFEITURA UNIVERSITÁRIA			CÓD. UGR:	9
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES					DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.20RK	5.9.2.9	05.509.5092.0009	Garantia de serviço continuado de Limpeza Asseio e Conservação (Interna e Externa)	3	112	108686	6.400.000,00
2080.20RK	5.9.2.10	05.509.5092.0010	Garantia de serviços continuados de Vigilância Físico-Patrimonial e Humana (armada e desarmada)	3	112	108686	9.018.918,00
2080.20RK	5.9.2.11	05.509.5092.0011	Garantia de serviços continuados de Jardinagem e Paisagismo, com Fornecimento de Materiais	3	112	108686	1.145.451,72
2080.20RK	5.9.2.12	05.509.5092.0012	Garantia de serviços continuados de Mão-de-obra especializada em Apoio Técnico-Operacional Terceirizado com Fornecimento de Materiais	3	112	108686	1.810.494,38
2080.20RK	5.9.2.13	05.509.5092.0013	Manutenção Serviços de Vigilância Eletrônica (Monitoramento)	3	112	108686	47.184,00
2080.20RK	5.9.2.2	05.509.5092.0002	Fornecimento de Energia Elétrica para os Campus UFT	3	112	108686	5.678.000,00
2080.20RK	5.9.2.15	05.509.5092.0015	Manutenção dos Serviços de Fornecimento de Água e Esgoto para os ambientes sob a gestão/ responsabilidade da UFT (Campus e Casas dos Estudantes)	3	112	108686	95.000,00
2080.20RK	5.9.2.16	05.509.5092.0016	Manutenção Preventiva e Corretiva de Ar Condicionados e bebedouros.	3	112	108686	2.160.000,00
2080.20RK	5.9.2.17	05.509.5092.0017	Manutenção Preventiva e Corretiva em equipamentos prediais - Elevadores e Plataformas de Elevação (Atendendo ao Acórdão 55/2015-TCU; 9.1.6)	3	112	108686	100.000,00
2080.20RK	5.9.2.18	05.509.5092.0018	Manutenção Predial - Promover a manutenção permanente das Instalações Físicas em consonância ao Acórdão 55/2015 – TCU.	3	112	108686	1.000.000,00
2080.20RK	5.9.2.19	05.509.5092.0019	Gerenciamento de Resíduos na UFT	3	112	108686	60.000,00
2080.20RK	5.9.2.20	05.509.5092.0020	Manutenção dos Serviços de Detetização	3	112	108686	100.000,00
2080.20RK	5.9.2.21	05.509.5092.0021	Manutenção de Serviço de Confeção e Manutenção de Carimbos e Dispositivos	3	112	108686	12.000,00
2080.20RK	4.3.17.2	04.403.4317.0002	Apoio a Gestão Superior	3	112	108686	67.600,00
2080.8282	5.1.10.3	05.501.5110.0003	Construção de Laboratórios de Pesquisa no Campus da UFT – Complexo Lab. Palmas 2ª Etapa.	4	112	108688	428.301,14
TOTAL DA UGR							28.122.949,24

Fonte: PDO, 2016

Considerando os dados da alocação orçamentária de despesas de custeio por UGR, para o ano de 2016, temos:

Quadro 29 - Dados percentuais de despesas de custeio por UGR

UGR	Despesas de custeio	%
Reitoria	R\$ 5.798.981,17	9,5
Prograd	R\$ 1.822.400,00	3,0
Propesq	R\$ 707.905,00	1,2
Proex	R\$ 753.800,00	1,2
Proest	R\$ 14.084.240,79	23,1
Proap	R\$ 217.600,00	0,4
Proad	R\$ 7.522.927,41	12,4
Progedep	R\$ 1.817.734,00	3,0
Prefeitura	R\$ 28.122.949,24	46,2
TOTAL.....	R\$ 60.848.537,61	100,0

Fonte: Elaboração própria, 2017

Nas figuras 37 a 43 demonstra-se o orçamento de livre ordenação, alocado por Câmpus da UFT:

Figura 37 - Câmpus de Tocantinópolis

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS	CÓD. UGR:		10
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES
2080.20RK	4.3.17.1	04.403.4317.0001	Apoio aos Câmpus	3	112	108686
TOTAL DA UGR						20.792,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 38 - Câmpus de Araguaína

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			CÂMPUS ARAGUAÍNA	CÓD. UGR:		11
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES
2080.20RK	5.11.2.1	05.511.5112.0001	Manutenção do Hospital Veterinário Universitário	3	112	108686
2080.20RK	5.11.2.1	05.511.5112.0001	Manutenção do Hospital Universitário - Funcionamento - custeio	3	112	108686
2080.20RK	4.3.17.1	04.403.4317.0001	Apoio aos Câmpus	3	112	108686
2080.8282	5.11.2.2	05.511.5112.0002	Hospital Universitário - Aquisição Material Permanente	4	112	108688
TOTAL DA UGR						910.263,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 39 - Câmpus de Palmas

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			CÂMPUS DE PALMAS	CÓD. UGR:		12
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES
2080.20RK	3.1.6.3	03.301.3016.0003	Projeto-Atividades Integração Ensino Pesquisa Extensão	3	112	108686
2080.20RK	4.3.17.1	04.403.4317.0001	Apoio aos Câmpus	3	112	108686
2080.20GK	5.11.2.3	05.511.5112.0003	Implantar Ações do Projeto MEC Mais Médicos - Custeio	3	112	108696
2080.20GK	5.23.1.10	05.523.5231.0010	Implantar Ações do Projeto MEC Mais Médicos - Capital	4	112	108696
TOTAL DA UGR						669.440,73

Fonte: PDO, 2016

Figura 40 - Câmpus de Miracema

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			CÂMPUS DE MIRACEMA	CÓD. UGR:		13
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES
2080.20RK	4.3.17.1	04.403.4317.0001	Apoio aos Câmpus	3	112	108686
TOTAL DA UGR						27.762,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 41 - Câmpus de Gurupi

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			CÂMPUS DE GURUPI			CÓD. UGR:	14
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS	
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.20RK	4.3.17.1	04.403.4317.0001	Apoio aos Câmpus	3	112	108686	65.177,00
TOTAL DA UGR							65.177,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 42 - Câmpus de Porto Nacional

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			CÂMPUS DE PORTO NACIONAL			CÓD. UGR:	15
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS	
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.20RK	4.3.17.1	04.403.4317.0001	Apoio aos Câmpus	3	112	108686	50.272,00
TOTAL DA UGR							50.272,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 43 - Câmpus de Arraias

UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:			CÂMPUS DE ARRAIAS			CÓD. UGR:	16
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES				DADOS ORÇAMENTÁRIOS		DADOS FINANCEIROS	
PROGRAMÁTICA LOA	CODIFICAÇÃO PDI	CODIFICAÇÃO SIE	AÇÕES	GND	FONTE RECURSO	LOA/PTRES	VALOR EM REAIS
2080.20RK	4.3.17.1	04.403.4317.0001	Apoio aos Câmpus	3	112	108686	28.532,00
TOTAL DA UGR							28.532,00

Fonte: PDO, 2016

Figura 44 – Total da Distribuição Orçamentária por UGR

DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR UGRs		NATUREZA DESPESA		TOTAL
Nº UGR	UGR	CUSTEIO	CAPITAL	
1	Reitoria	4.701.448,17	1.097.533,00	5.798.981,17
2	Pró-Reitoria de Graduação	1.822.400,00	0,00	1.822.400,00
3	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	707.905,00	0,00	707.905,00
4	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	728.800,00	25.000,00	753.800,00
5	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários	13.826.100,00	258.140,79	14.084.240,79
6	Pró-Reitoria de Administração e Finanças	7.073.253,00	449.674,41	7.522.927,41
7	Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento	217.600,00	0,00	217.600,00
8	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	1.817.734,00	0,00	1.817.734,00
9	Prefeitura Universitária	27.694.648,10	428.301,14	28.122.949,24
10	Câmpus de Tocantinópolis	20.792,00	0,00	20.792,00
11	Câmpus de Araguaína	614.263,00	296.000,00	910.263,00
12	Câmpus de Palmas	594.440,73	75.000,00	669.440,73
13	Câmpus de Miracema	27.762,00	0,00	27.762,00
14	Câmpus de Gurupi	65.177,00	0,00	65.177,00
15	Câmpus de Porto Nacional	50.272,00	0,00	50.272,00
16	Câmpus de Arraias	28.532,00	0,00	28.532,00
21	Auditoria Interna	16.900,00	0,00	16.900,00
TOTAL		60.008.027,00	2.629.649,34	62.637.676,34

Fonte: POF 2016 DIPLAN /PROAP

Fonte: PDO, 2016

A LOA estimou a receita e fixa a despesa em R\$ 314.120.438,00 (trezentos e quatorze milhões, cento e vinte mil, quatrocentos e trinta e oito reais) oriundos dos recursos do tesouro e R\$2.360.762,00 (dois milhões, trezentos e sessenta mil, setecentos e sessenta e dois reais) oriundos de recursos próprios. Destes recursos foram destinados 82,48% (oitenta e dois vírgula quarenta e oito por cento) para despesas correntes, e 12,58% (doze vírgula cinquenta e oito por cento) para despesas de capital.

Os recursos de capital são alocados na UFT a partir das diretrizes elencadas no PDI 2016-2020 e do Planejamento Estratégico da instituição. As ações de recursos de capital da LOA 2016 que contemplam essa sistemática são apresentadas no quadro 30:

Quadro 30 - Detalhamento dos recursos orçamentários de capital

Fonte	Programática	Ação	Valor / R\$
100	2080.20RK	Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior - Emenda - Universidade Federal do Tocantins	300.000,00
112	2080.20GK	Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	1.084.720,00
100	2080.4002	Assistência ao Estudante de Ensino Superior	5.101.237,00
100	2080.8282.	Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	10.000.000,00
263	2080.8282.	Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	87.813,00
112	2080.8282.	Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	30.861.675,00
112	2080.156X.	Implantação do Hospital Universitário da Universidade Federal do Tocantins	8.000.000,00
Total			55.435.445,00

Fonte: PDO, 2016

Buscou-se saber junto a comunidade acadêmica se a mesma tem interesse ou acompanha os dados de sustentabilidade financeira da Instituição. Dos respondentes, 75,1% disseram que não acompanham dados de sustentabilidade financeira da instituição. Para se conhecer dados de sustentabilidade financeira é preciso conhecer os instrumentos utilizados, tais como: a norma técnica orçamentária; o planejamento orçamentário e financeiro; e o plano de distribuição orçamentária. Esses documentos definem o plano orçamentário, que alinhados com o PDI cumprem proposições administrativas e financeiras institucionais.

Como metas disposta no PDI tem-se, entre outras, a promoção da busca da sustentabilidade e a eficiência dos gastos públicos, melhorar a gestão da frota, do almoxarifado, de suprimentos, de contratos e administrativa dos Câmpus, essas últimas metas quando bem executadas, promovem a melhoria da sustentabilidade financeira da Instituição.

Figura 45 - Acompanhamento dos dados de sustentabilidade financeira pela comunidade acadêmica

4.3 Você acompanha os dados de sustentabilidade financeira da instituição?

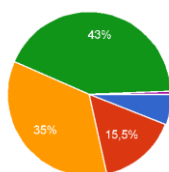


Fonte: Base de dados CPA, 2017

Segundo a visão da comunidade acadêmica, a qualidade da transparência dos dados publicados pela UFT foi avaliada positivamente por 56,5% dos respondentes e 43% negativamente. A transparência é definida como um dos valores Institucionais para a promoção de sua missão. O PDI tem metas que visam implementar a transparência na prestação de contas da Universidade, a saber, a implantação de sistema, como o SIORG, realizar mapeamentos de processos e funções com redesenho do fluxo de atividades, dimensionar e implantar mecanismos para a prática da publicidade legal visando a comunicação e a transparência dos dados institucionais.

Figura 46 - Qualidade e transparência dos dados publicados

4.3.1 Como você avalia a qualidade e a transparência dos dados publicados?



EXCELENTE	12	6%
MUITO BOM	31	15,5%
SUFICIENTE	70	35%
INSUFICIENTE	86	43%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO	1	0,5%

Fonte: Base de dados CPA, 2017

3.4.4.3 Relação do eixo com o PDI

O eixo políticas de gestão tem como propósito a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira, objetivando garantir o pleno desenvolvimento da UFT.

A relação entre a descrição do eixo e o PDI dá-se nos valores institucionais, que promovem a sua missão, entre outros se pode citar transparência, comprometimento com a qualidade, criatividade e inovação e responsabilidade social. Esses valores evidenciam o cuidado institucional em fomentar as políticas de organização e gestão da instituição, as políticas de pessoal e a sustentabilidade financeira.

No PDI, 2016-2020 é possível observar estratégias que valorizam a formação e a capacitação docente, promovem ações contínuas de avaliação e modernização da gestão e ações que fomentam a sustentabilidade financeira da Instituição.

Em relação às políticas gestão, o PDI descreve oito estratégias, divididas em 36 dimensões, que são divididas em ações semestrais, descritas a seguir:

- Promover a valorização, formação e capacitação docente;
- Promover ações de valorização, formação e capacitação do corpo-técnico administrativo;
- Promover ações de melhoria da gestão institucional;
- Promover ações para uma contínua avaliação e modernização do sistema de registro acadêmico conforme as necessidades institucionais e dos discentes;
- Promover ações voltadas para a sustentabilidade financeira;
- Realizar a previsão/execução orçamentária de forma a atender ao custeio e ao investimento em ensino, pesquisa e extensão;
- Coerência entre plano de carreira e gestão do corpo docente;
- Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico administrativo.

3.4.4.4 Recomendações da CPA em relação ao eixo

As recomendações da CPA em relação ao eixo são:

- Esforços devem se dispendidos para que as metas propostas no PDI sejam cumpridas e, conseqüentemente, sejam realizadas melhorias nos processos de gestão.
- Políticas de formação e capacitação dos servidores devem ser revistas, para que as atividades possam ser desempenhadas satisfatoriamente de acordo com as funções.
- Rever processos de estrutura administrativa que burocratizam as rotinas.
- Verificar formas de melhor divulgar e dinamizar dados financeiros da IES.
- Verificar ações que possam melhorar a qualidade na transparência dos dados publicados.

3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

No Eixo “Infraestrutura Física” verificam-se as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Esse Eixo contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

3.5.1 Infraestrutura física

No biênio 2015/2016, devido às restrições orçamentárias, algumas obras foram paralisadas, outras tiveram seu ritmo desacelerado, porém buscou-se garantir a continuidade de alguns projetos. As obras de expansão da infraestrutura nos Câmpus da UFT referem-se à instalação de biblioteca, blocos de salas de aula e laboratórios, pavimentação e construção de obras do plano integrado.

Além dos gastos com infraestrutura, outros estão previstos para reformas e melhorias dos prédios para ofertar melhores condições de trabalho para aos servidores e de aprendizagem aos estudantes. A seguir especifica-se, por Câmpus, a infraestrutura existente em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016:

3.5.1.1 Infraestrutura e acervo bibliográfico nos Câmpus da UFT

O Câmpus de Gurupi possui ao todo vinte e seis (26) edificações em uso para os mais diversos fins. Em 2016 foram inaugurados os prédios da pós-graduação em Produção Vegetal; o laboratório de resíduos sólidos; o complexo laboratorial de Ciências Agrárias; o complexo laboratorial de Ciências Biotecnológicas; o Restaurante Universitário; o Centro de Monitoramento Ambiental e Manejo do Fogo (GEMAF); e o calçamento de acesso ao Câmpus.

Com as novas inaugurações, em dezembro de 2016, o Campus de Gurupi conta com duzentos e quarenta e oito (248) ambientes, dimensionados em 15.215,77m² construídos, conforme quadro 31:

Quadro 31 - Descrição das edificações do Câmpus de Gurupi, com área construída

DESCRIÇÃO	ÁREA CONSTRUÍDA (EM M²)
Complexo laboratorial	548,00
Casadinho	343,15
Bloco de Apoio Administrativo e Logístico I	1.459,33
Bloco de Apoio Administrativo e Logístico II	1.459,33
Bloco PARFOR - EAD	405,74
Espaço do aluno	427,50
Lanchonete	80,00
Complexo administrativo I	570,37
Bloco A	464,44
Bloco B	464,44
Bloco C	464,44
Bloco D	464,44
Bloco E	464,44
Bloco F	464,44
Restaurante universitário	1.119,06
Centro Tecnológico de Agricultura Tropical (CTAT)	61,50
Laboratório Ciências Agrárias	969,52
Laboratório Ciências Biotecnológicas	969,52
Anfiteatro	1.455,02
Incubadora	747,18
Laboratório de Produção Vegetal	718,82
Laboratório de Tecidos e Plantas	175,16
Laboratório Resíduos Sólidos	197,64
Guarita	13,00
Centro de Monitoramento Ambiental e Manejo do Fogo (CEMAF)	419,29
Estação Experimental	300,00
Área total construída	15.215,77

Fonte: Direção Campus Gurupi, 2017

Além das edificações descritas acima, o Câmpus tem ainda uma fazenda experimental com área de aproximadamente 40 alqueires. Em construção há um prédio com três (3) pavimentos com 3.690,6m², projetado ~~em~~ para salas de aula, sala de professores e dois (2) auditórios; e, outro para Biblioteca, com área de 3.099,95m². Todas as últimas obras citadas estão paralisadas.

Nos Câmpus de Araguaína, Arraias, Palmas, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis os dados apresentados são aqueles existentes na matriz do PDI, que são do ano de 2015, uma vez que foi solicitado o envio de dados atualizados para ano de 2016, mas não foram encaminhados.

Quadro 32 - Estrutura física existente nos Câmpus no ano de 2015

Espaço físico	Palmas	Porto Nacional	Tocantinópolis	Gurupi	Miracema	Arraias	Araguaína
Salas de Aula	93	17	12	33	11	18	54
Biblioteca	01	01	01	01	01	01	02
Salas Administrativas	14	26	20	16	16	09	38
Coordenações de Cursos	21	09	03		04	05	20
Sala de apoio acadêmico	9	15	10	N/I	4	05	11

Salas para docentes	74	15	23	41	11	16	22
Salas de reuniões	02	01	02	01	01	02	03
Auditórios	06	02	01	03	01	02	07
Instalações sanitárias	124	12	N/I	N/I	N/I	N/I	31
Vestiário	16	-	-	N/I	01	-	-
Laboratório de informática	03	01	01	03	01	02	01
Laboratórios específicos	71	18	-	28	01	04	07

Fonte: PDI, 2015

Os laboratórios existentes, no ano de 2015, descritos por curso e por Câmpus com constam no quadro abaixo:

Quadro 33 - Laboratórios existentes no ano de 2015, descritos por Câmpus

CÂMPUS	CURSO	DESCRIÇÃO
Palmas	Administração	Escritório Modelo de Administração
	Arquitetura e Urbanismo	Laboratório de Arquitetura Laboratório Audiovisual Laboratório de Conforto Ambiental
	Ciências da Computação	Laboratório de Hardware Núcleo de Desenvolvimento de Software
	Ciências Econômicas	Escritório Modelo de Economia
	Comunicação Social/Jornalismo	Laboratório de Fotografia Laboratório de Rádio Laboratório de Redação Laboratório de Vídeo
	Direito	Núcleo de Práticas Jurídicas Escritório Modelo do Fórum Estadual Escritório Modelo da Justiça Federal
	Engenharia de Alimentos	Laboratório de Análise Sensorial Laboratório de Frutas e Hortaliças Laboratório de Sistema de Produção de Energia de Fontes Renováveis – LASPER Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos Laboratório de Tecnologia de Amiláceos e Panificação Laboratório de Tecnologia de Leites e Derivados
	Engenharia Ambiental	Laboratório de Caracterização e Impactos Ambientais Laboratório de Biotecnologia Laboratório de Geologia Laboratório de Geoprocessamento Laboratório de Ecologia Laboratório de Hidrobiologia Laboratório de Hidrologia Laboratório de Meteorologia e Climatologia Laboratório de Microbiologia Ambiental Laboratório de Processos de Separação de Biomoléculas e Desidratação – LAPSDEA Laboratório de Química Laboratório de Saneamento Ambiental

	Medicina	Enfermaria Modelo Laboratório de Anatomia Humana Laboratório de Anatomia Patológica Laboratório de Biofísica Laboratório de Farmacologia e Patologia Clínica Laboratório de Bioquímica, Imunologia e Genética – LABIG Laboratório de Citologia e Histologia e Patologia Laboratório de Cultura de Células Laboratório de Epidemiologia Laboratório de Microbiologia e Parasitologia Laboratório de Multi Usuário Laboratório de Técnicas de Saúde Laboratório de Técnica Cirúrgica Sala de Expurgo
	Pedagogia	Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos
Porto Nacional	Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)	Almoxarifado Químico Laboratório de Química Zoologia dos Invertebrados Laboratório de Entomologia Laboratório de Bacteriologia Sala de Inoculação Laboratório de Genética Laboratório de Microbiologia Laboratório de ovos e larvas Laboratório de Ictologia Sistemática Laboratório de Ictofauna Laboratório de Alimentação Laboratório de Reprodução Laboratório de Taxonomia Vegetal Laboratório de Micropropagação Laboratório de Química Laboratório de Microscopia
Araguaína	Geografia (Bacharelado e Licenciatura)	Cartografia Geoprocessamento Estações experimentais Laboratório de Informática
	História (Bacharelado e Licenciatura),	Centro de Documentação Histórica
	Biologia –Física – e Química	Laboratório didático de Química Laboratório didático de Física Laboratório didático de Biologia Laboratório de Informática e Multimeios Laboratório de Zoologia/Geologia- Paleontologia Laboratório de Botânica/Ecologia Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal Comparada Laboratório experimental para o ensino de biologia e metodologia
	Letras (Língua Portuguesa e literatura e Língua Inglesa)	Laboratório de Línguas Indígenas Laboratório de Língua Inglesa
	Zootecnia e Medicina Veterinária	Bioquímica Zoologia Microscopia Microbiologia e imunológica Microbiologia de alimentos Lactologia Parasitologia

		Reprodução animal Solos Anatomia animal Ciência Animal Laboratório de Patologia Clínica Biotério – Laboratório de Ciência Animal
	Matemática	Laboratório de Informática Laboratório de Microscopia Laboratório Didático de Matemática
	Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Logística	Laboratório de Gastronomia Laboratório de Logística Laboratório de Assistência ao Terceiro Setor Agência de Turismo Empresa Junior/Incubadora de Cooperativas Populares Núcleo de Projetos Experimentais (NPE)
Arraias	Matemática	Laboratório de Ensino da Matemática – LEMAT;
	Pedagogia	Laboratório de Práticas Pedagógicas – LAPPE;
	Biologia EAD	Laboratório de Biologia Geral – LABIO; Núcleo de Aprendizagem Digital – NAD.
Gurupi	Laboratórios de uso comum	Laboratório de Fitopatologia Laboratório de Química/Bioquímica Laboratório de Fisiologia Vegetal/Biologia Laboratório de Processamento de Alimentos Laboratório de Secagem de Sementes Laboratório de Mecânica, Máquinas e Implementos Agrícolas Laboratório de Solos Estação Experimental da UFT Campus de Gurupi Laboratório de Sementes Laboratório de Irrigação e Drenagem Laboratório de Manejo Integrado de Pragas
Tocantinópolis	Pedagogia	Brinquedoteca Mário de Andrade Laboratório de Apoio Pedagógico Especializado Núcleo de Estudos das Diferenças de Gênero Laboratório de Cinema, Cultura e Arte Centro de Documentação Thimbira
Miracema	Pedagogia	Laboratório Lúdico Pedagógico - LALUPE Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE
	Educação física	Laboratório Didático-Pedagógico para o Curso de Educação Física Laboratório Instrumental de Medidas
	Multicursos	Laboratório de Informática para alunos
	Psicologia	Laboratório de Pesquisa Psicológica

Fonte: PDI, 2015

Entre 2014 e 2015 foi aprovada e planejada a construção de 07 (sete) novos prédios de bibliotecas para atender os Campi de: Araguaína, Cimba e EMVZ; Tocantinópolis (novo); Miracema (novo); Porto Nacional; Gurupi e Arraias que passarão dos atuais 6.202,52 m² para 18.629,87m. O acervo e a infraestrutura existente nos Câmpus, no ano de 2015, seguem descrito nos quadros 34 a 40:

Quadro 34: Acervo Geral, Câmpus Araguaína Unidade Cimba

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	9.540	31.117
Revistas	403	3.313
Monografias graduação	547	547
Monografias especialização	208	208
Dissertações	11	11
Teses	23	23
Multimeios (Cds, DVDs e fitas cassete)	476	856
Outros	-	-
TOTAL GERAL	11.208	36.075

Fonte: PDI, 2015

A infraestrutura atual da biblioteca na Unidade Cimba, Câmpus de Araguaína é de 270 m² de área climatizada; com os seguintes móveis disponíveis: dez (10) módulos de estudo individual; dezenove (19) mesas para estudo de grupo e oitenta e cinco (85) assentos; sala da coordenação; sala de processamento técnico; e, setor de circulação e atendimento. Além disso, a biblioteca encontra-se informatizada, com acervo indexado na base de dados do Sistema Informações para o Ensino – SIE/Módulo Biblioteca que agrega todas as bibliotecas da UFT oferecendo consulta *online* ao seu catálogo.

Na Unidade Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ) do Câmpus de Araguaína, a biblioteca é especializada na área de Zootecnia e Veterinária, atendendo aos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em Ciência Animal Tropical. O acesso ao seu acervo é livre, e organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2.

Quadro 35 - Acervo Geral – EMVZ, Câmpus de Araguaína

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	1.453	5.769
Revistas	261	5140
Monografias graduação	684	684
Monografias de especialização	60	60
Dissertações	68	68
Teses	61	61
Multimeios (Cd's, dvd's e fitas cassete)	72	212
Outros	-	-
TOTAL GERAL	2.659	11.994

Fonte: PDI, 2015

A infraestrutura da Biblioteca existente na Unidade EMVZ, Campus Cimba, consiste em 292,82 m² de área construída, climatizada; duas (2) cabines de estudo em grupo; sete (7) mesas para estudo de grupo; sala de processamento técnico; sala de bibliotecário e Referência; setor de circulação e atendimento. A biblioteca encontra-se informatizada, com o acervo indexado na base de dados do sistema SIE.

No Campus de Arraias, o acervo é constituído por quatorze mil, quatrocentos e nove (14.409) itens entre títulos e exemplares suprimindo as necessidades das ementas dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Biologia EaD, Educação do Campo, Bacharelado em Administração EaD, Parfor Matemática e Parfor Pedagogia, Especialização em Educação do Campo, Especialização Educação Matemática, Especialização em Gestão Pública Municipal EaD, Especialização em Gestão Pública EaD, Mestrado profissional em Matemática.

Quadro 36 - Acervo geral – Câmpus de Arraias

MATERIAL	TÍTULO	EXEMPLARES
Livros	5.077	13.780
Revistas	--	--
Monografias graduação	572	572
Monografias de especialização	--	--
Dissertações	35	35
Teses	22	22
Multimeios(cd's, dvd's e fitas cassete)	--	--
Outros	--	--
TOTAL GERAL	5.706	14.409

Fonte: PDI, 2015

A infraestrutura da biblioteca do Campus de Arraias é: ocupa uma área total 233,28 m²; com nove (9) módulos de estudo individual; seis (6) mesas para estudo de grupo e quarenta (40) assentos; 50 m² de área para sala da Gerência, Processamento Técnico e Referência; setor de Circulação e Atendimento com 89,05 m² de área climatizada e informatizada.

A biblioteca do Câmpus de Gurupi constitui-se em uma unidade de apoio acadêmico que tem por finalidade principal fornecer a literatura básica e complementar dos cursos oferecidos. O acervo atende aos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Biotecnologia e Química Ambiental; os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Produção Vegetal e Biotecnologia; e é apoio pedagógico aos cursos de Química, Física e Biologia UAB, e PARFOR modular Geografia, Biologia e Matemática.

Quadro 37 - Acervo Geral, Câmpus de Gurupi

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	6.965	16.513
Revistas	—	600
Monografias graduação	428	428
Monografias de especialização	—	—
Dissertações	59	59
Teses	24	24
Multimeios (cd's, dvd's e fitas cassete)	520	535
Outros	—	—
TOTAL GERAL	7.996	18.159

Fonte: PDI, 2015

A biblioteca do Câmpus de Gurupi possuía, em 2015, cerca de 600 exemplares de periódicos, ainda não classificados por área de conhecimento e incluídos no SIE/Módulo Biblioteca. A área total de 491 m², dividida em: área destinada ao acervo, área destinada aos usuários, cabines individuais de estudo, sala de processamento técnico e salas para estudo em grupo. Há também computadores para consulta ao acervo e para o processamento técnico. É climatizada e possui recursos tecnológicos de acesso.

A biblioteca do Câmpus de Miracema funciona numa área de 160m² e atende aos cursos regulares de Pedagogia e Serviço Social e na modalidade Parfor aos cursos de História, Pedagogia e Educação Física, e a turma de Especialização em Educação Infantil.

Quadro 38 - Acervo Geral – Câmpus de Miracema

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	6.848	16.668
Revistas	107	1789
Monografias graduação	727	750
Monografias de especialização	39	42
Dissertações	159	168
Teses	32	33
Multimeios (CDs, DVDs e fitas cassete)	753	753
Outros (catálogo, encadernação e mapas, slides, recorte de jornais)	644	644
TOTAL GERAL	9.309	20.847

Fonte: PDI, 2015

A infraestrutura com área total de 160m², climatizada; quatro (4) módulos para estudo individual; quatro (4) mesas para estudo de grupo e 16 assentos; sala da coordenação tem 10,97 m² de área; sala de processamento técnico, 10,97 m²; setor de circulação e atendimento, 33,75m². Ainda conta com recursos tecnológicos para acessos.

A biblioteca do Câmpus de Palmas possui livros, dissertações e teses, folhetos, periódicos nacionais e estrangeiros, obras de referência e materiais especiais direcionado às áreas de conhecimento. As obras encontram-se ordenadas por assunto de acordo com a Classificação Decimal Dewey (CDD). Os materiais (livros, dissertações e teses) estão cadastrados no SIE/biblioteca, possibilitando a circulação do material de acordo com a política de empréstimo estabelecida, com possibilidade de renovações ou reservas.

Quadro 39 - Acervo Geral, Câmpus de Palmas

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	15.762	57.706
Revistas	-	-
Monografias graduação	2.284	2.284
Monografias de especialização	69	69
Dissertações	362	362
Teses	43	43
Multimeios (CDs, DVDs e fitas cassete)	136	148
Outros	-	-
TOTAL GERAL	18.656	60.612

Fonte: PDI, 2015

A área total construída é de 3.158,23 m², divididos em térreo, 1º Andar, 2º Andar, com sessenta e nove (69) módulos para estudo individual; cento e oitenta e nove (189) mesas para estudo de grupo e cento e oitenta e um (181) assentos; sala da coordenação; sala de processamento técnico; setor de circulação e atendimento; e dez (10) cabines de pesquisa na Internet. Toda área é climatizada, iluminada natural e artificialmente e possui recursos tecnológicos para acesso ao acervo.

O acervo da Biblioteca do Câmpus de Porto Nacional é composto por livros impressos, CDs, DVDs, Monografias, Dissertações, Teses e periódicos voltados para as áreas de conhecimento relacionadas aos cursos de graduação e licenciatura em Letras, Ciências Biológicas, História e Geografia, Cursos de Especialização oferecidos na área de História e Letras, bem como os cursos de Mestrado em Ecologia de Ecótonos e Geografia.

Quadro 40 - Acervo Geral, Câmpus Porto Nacional

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	14.609	30.195
Revistas	71	742
Multimeios (CDs, DVDs e fitas cassete)	123	275
Monografias / dissertações / Teses	1.094	1.094
TOTAL	15.621	32.306

Fonte: PDI, 2015

A área total climatizada de 835,4 m²; os módulos de estudo individual ocupam 78,78 m²; os módulos de estudo em grupo, 149,17 m²; a área de acervo de livro tem 244,24 m²; a área de acervo de periódicos, 84,12 m²; a área de acervo especial, 188,99 m²; mesas para estudo individual; mesas para estudo de grupo; sala da coordenação: não existe sala individual para a coordenação; sala de processamento técnico e coordenação, 16 m²; setor de circulação e atendimento. Possui recursos tecnológicos para acesso e consultas.

A biblioteca do Câmpus de Tocantinópolis está climatizada, sendo dividida em áreas específicas para atender bem aos usuários dos Cursos de Pedagogia e Ciências Sociais, técnicos administrativos e professores.

Quadro 41 - Acervo Geral, Câmpus de Tocantinópolis

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	6.491	14.662
Revistas	360	360
Monografias graduação	55	55
Monografias especialização	39	39
Dissertações	-	-
Teses		
Multimeios (CDs, DVDs e fitas cassete)		
Outros		
TOTAL GERAL	6.945	15.116

Fonte: PDI, 2015

A infraestrutura ocupa uma área total 504 m², climatizada; com dezoito (18) módulos de estudo individual; vinte e duas (22) mesas para estudo de grupo e cento e seis (106) assentos; sala da coordenação; sala de processamento; setor de circulação e atendimento. Possui recursos tecnológicos para consultas e acessos.

3.5.2 Expansão da infraestrutura na vigência do PDI

A previsão de expansão para os anos de 2016 a 2020 está descrita no quadro abaixo:

Quadro 42 - Expansão da Infraestrutura

CÂMPUS	Salas de Aula Qtidade (m²)	Biblioteca (m²)	Salas administrativas e coordenações de curso (m²)	Auditórios/ Salas de Reuniões (m²)	Laboratórios de Informática (m²)	Laboratórios de Específicos (m²)	Áreas comuns (m²)
Palmas	-	-	-	-	-	2908,56	-
Araguaína	10 salas 561,19	5042,55	408,76	185,75	-	1023,82	1782,95
Porto Nacional	36 salas 2156,76	3099,95	22,35	-	-	-	1733,78
Gurupi	14 salas 840,56	3099,95	-	604,34	-	1.693,68	-
Arraias	36 salas 2161,44	1942,60	-	-	-	-	1529,24
Tocantinópolis	15 salas 929,21	1942,60	82,67	-	90,24	-	1098,66
Miracema	716,52	1942,6	-	181,1	-	180,24	599,046
Reitoria	-	-	2404,2	-	-	-	-

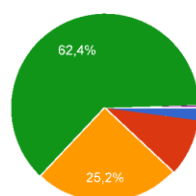
Fonte: PDI, 2015

Os dados do Eixo em relação ao PDI não foram analisados posto que a fonte foi o próprio PDI. No fechamento do ciclo e com novos dados, far-se-á análise completa e detalhada do fato da infraestrutura.

A comunidade acadêmica foi perguntada sobre a acessibilidade em relação a infraestrutura física da UFT, e 62,4% avaliaram-na como insuficiente, enquanto positivamente em 37,1%. Destaque-se que um dos valores da Universidade é a responsabilidade social, sendo um dos pilares estratégicos, a valorização humana. Na UFT existe a Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva (DAEI), que é “responsável por propor, coordenar e apoiar a execução da política institucional de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiência na Universidade, sob a ótica dos direitos humanos”.

Figura 47 – Avaliação da acessibilidade em relação à infraestrutura da UFT

5.1 Como você avalia a acessibilidade em relação à infraestrutura física na universidade?



EXCELENTE	17	2.1%
MUITO BOM	79	9.8%
SUFICIENTE	202	25.2%
INSUFICIENTE	501	62.4%
NÃO SEI OPINAR, NÃO CONHEÇO.	4	0.5%

Fonte: Base de dados da CPA, 2017.

3.5.3 Recomendações da CPA em relação ao eixo

A CPA recomenda que se disponibilize dados quantitativos atualizados sobre a infraestrutura, máquinas, equipamentos, e acervo, quer seja por meio de relatórios de gestão, quer seja na página oficial da Universidade ou ainda através da Prefeitura Universitária para acesso a informação. Outrossim, recomenda-se a DAEI realização de estudos com o propósito de promover ações concretas para melhorar a acessibilidade nos Câmpus da UFT.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Nesta seção, realiza-se um diagnóstico parcial a respeito dos avanços institucionais e desafios a serem enfrentados pela CPA, considerando o ciclo avaliativo 2015-2017, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°. 65. A CPA destaca alguns avanços vivenciados pela UFT no biênio, alguns desafios a serem enfrentados pela CPA.

Quanto aos avanços vivenciados pela UFT:

- a) Elaboração de estruturação do PDI, a partir de um Plano de Desenvolvimento de cada Campus tendo como estratégia promover metas e ações dentro dos cinco (05) eixos do Sinaes, permitindo que a concepção do planejamento institucional atenda as diversidades do sistema, ao mesmo tempo em que respeita a identidade da UFT;
- b) e o avanço significativo no processo de autoavaliação a partir de sua reestruturação para o ano 2016, trazendo um diagnóstico das ações de gestão e projetando realizações futuras no âmbito da auto avaliação institucional.

Quanto aos desafios a serem enfrentados pela CPA, destacamos, dentre outros são:

- a) conseguir informações mais fidedignas e imparciais para subsidiar a auto avaliação;
- b) relatar o quanto foi alcançado em relação às metas e ações do PDI, através da construção de indicadores de autoavaliação que permitam comparação da evolução em cada uma das dimensões avaliadas;
- c) propor mais discussões sobre os motivos dos altos índices de evasão nos cursos e destacar a necessidade de propostas mais efetivas de políticas de permanência dos acadêmicos na universidade como forma de trazer à discussão assuntos relativos ao universo do discente;
- d) repensar e intensificar o processo de divulgação do questionário, sensibilização da sua importância com vista elevar o percentuais dos respondentes, bem como melhor o alcance da divulgação dos resultados.
- e) Consolidar a realização de reuniões descentralizadas, no âmbito da CPA, visando o fortalecimento das CSAs e da CPA na UFT.
- f) Ampliar o diálogo junto a gestão superior no sentido fortalecer e divulgar a importância da avaliação institucional e do papel da CPA, como também de intensificar o uso dos resultados dessas avaliações na tomada de decisão para melhorias dos processos avaliados.

Com relação às respostas obtidas no questionário aplicado à comunidade acadêmica, ressalta-se que a gestão da UFT deverá promover:

- a) ações que implementem o cumprimento dos objetivos expressos no PDI, no âmbito do processo de ensino aprendizagem, para atender a responsabilidade social da Instituição;
- b) políticas que melhorem a comunicação com a comunidade interna e externa, bem como condições promotoras de melhorias para as atividades de pesquisa e extensão;
- c) procedimentos que desburocratizem rotinas internas e melhorar a transparência dos dados publicados;
- d) disponibilização de dados globais, em formato específico, a exemplo do “UFT em Números” já editado outras vezes, aperfeiçoando-o e tornando-o obrigatório e anual, publicado no mês de janeiro de todos os anos, com dados quantitativos, das ações/resultados administrativos-financeiros e acadêmicos;
- e) e, implementação urgente de um projeto de acessibilidade e de ações concretas para melhorar a acessibilidade na infraestrutura dos Câmpus da UFT.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Os dados parciais do biênio permitem que se proponham algumas ações, não apenas para a gestão administrativa, mas também à acadêmica, em que se incluem os NDEs dos Cursos da UFT. Sendo assim a CPA lança as seguintes proposições:

AÇÃO 1 – Produzir um anuário, a ser publicado até janeiro do ano subsequente, detalhando somente números da gestão administrativa e acadêmica, especificando os dados por Câmpus e em geral, no modelo publicado em 2009

AÇÃO 2 – Elaborar a estudo do perfil do egresso baseando-se na nota de corte do Sisu, para compreender expectativas presentes e futuras da vida acadêmica, bem como propor estratégia para pensar novos ingressante.

AÇÃO 3 – Promover estudo sobre os motivos da evasão e desistência de acadêmicos nos períodos iniciais, para traçar cenários futuros e minimizar tal problemática.

AÇÃO 4 – Promover processo de formação permanente junto aos NDEs, no que se refere a avaliação de cursos e avaliação institucional.

AÇÃO 5 – Criar um setor interno responsável pela coleta e atualização periódica de dados e informações numéricas de gestão e acadêmica.

AÇÃO 6 – Buscar mecanismos efetivos para o cumprimento dos objetivos expressos no PDI, no que se refere a ensino aprendizagem, considerando a responsabilidade social da Instituição.

AÇÃO 7 – Rever as políticas atuais de comunicação, pois apresentam limites, para comunidade interna e externa, no que se refere ao alcance, disponibilidade e clareza.

AÇÃO 8 - Promover estudos internos que viabilizem a desburocratização de processos, procedimentos e rotinas internas.

AÇÃO 9 - Melhorar o acesso a dados e informações evidenciando a transparência da gestão.

AÇÃO 10 – Propor estudos urgentes para a implantação de ações concretas de acessibilidade na infraestrutura dos Campus da UFT.

AÇÃO 11 – Implantar junto aos NDEs plano de ação, de curto e médio prazo, pelas Pro Reitorias competentes, com a finalidade de minimizar os problemas elencados pela avaliação interna e externa.

AÇÃO 12 – Considerar os dados do Enade para o desenvolvimento de plano de ação pelos NDEs para que se alcance a excelência dos Cursos de Graduação da UFT.

AÇÃO 13 – Fortalecer política de permanência para os estudantes em condições de vulnerabilidade, o que significar, investir em alojamentos, alimentação apoios pedagógico dentre outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório parcial e refere-se ao ciclo 2015-2017, traz novos elementos em relação ao primeiro relatório do ciclo (ano 2015) para a avaliação da UFT ao se propor coletar, utilizar e promover análise não somente de dados de gestão administrativa e acadêmica, mas também incluiu dados enviados pelos NDEs, do Enade e da avaliação externa de cursos.

Por meio das informações apresentadas aqui pretende-se promover ações e direcionamentos na gestão da UFT, uma vez que sua materialização acontece quando se reage, positiva ou negativamente, aos resultados. Espera-se, pois, que os mesmos se configurem como instrumento para as ações das Diretorias, Departamentos, Pró-reitorias e da Reitoria.

A CPA considera que houve um avanço significativo no processo de autoavaliação a partir da sua reestruturação e ampliação, na composição dos segmentos membros da comissão, tais como representantes da sociedade civil e de egressos, bem como no fortalecimento da CPA e das suas CSAs com a realização das reuniões ordinárias na forma descentralizada, nos *campi* da Universidade.

Contudo, é importante destacar alguns limites e desafios para construção do mesmo como por exemplo, a ausência, divergências e ou fragilidade em alguns dados fornecidos e o baixo percentual de respondentes aos questionários.

Nesse sentido, a CPA atuará junto a Reitoria na construção urgente de um anuário, a ser publicado ao final do ano em curso, detalhando em números a UFT, por Campus e na totalidade, referente ao período de 2015 a 2017. Este documento possibilitará a análise mais minuciosa no relatório de fechamento do ciclo de autoavaliação. Atuará, também no sentido, de rever e construir cada vez mais instrumentos de coletas que possam padronizar resultados, facilitar coleta e análise, bem como discriminar detalhes e resultados. Além disso, propor uso frequente das avaliações externas e internas no sentido de apontar melhor direcionamentos para a Instituição.

Para o próximo processo avaliativo será necessário que a CPA crie indicadores mais objetivos que exponham claramente os resultados positivos e negativos do ciclo. Para tanto é preciso que se promovam avaliações mais pontuais, como por exemplo, avaliação de informações sobre a acessibilidade na infraestrutura dos Câmpus. Outrossim, é necessário rever as respostas dadas ao questionário pelo grupo “não sei opinar ou desconheço”, pois em alguns casos o universo de respondentes mostrou-se significativo.

Por fim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento estrutural e acadêmico da UFT, a fim de alcançar a excelência almejada na prestação de serviços educacionais.